Direitos

O Departamento de Estado norte-americano divulgou ontem relatório anual por abusos aos direitos humanos. Encabeçam a lista China, Rússia, Israel e Arábia Saudita. Já o Peru é elogiado devido ao esforço do presidente Alejandro Toledo em superar os abusos da ditadura Fujimori. (Página 9)

TRIBUNA da imprensa

ANO LIII - Nº 15.916
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 6 de março de 2002

★★★ www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,00

Governadora ameaça renunciar se partido não deixar governo

Roseana encosta o PFL na parede

Emissário de FH, Artur Virgílio se encontrou com Roseana para tentar pôr uma pedra sobre a crise. Mas a governadora não recuou

Roseana Sarney deu um ultimato ao PFL: ou o partido rompe com o governo Fernando Henrique Cardoso ou ela retira a candidatura à Presidência. A governadora do Maranhão deixou claro que não aceita composições para que as duas coisas sejam mantidas. "Se o partido considera oportuno afastar-se do governo, vou disputar a eleição. Se o partido acha que deve permanecer, permita-me retirar minha candidatura", afirmou ela, segundo o líder do PFL no Senado, Agripino Maia (RN). Roseana observou que a opção pela permanência no governo é uma demonstração de preferência pela candidatura do senador José Serra (PSDB-SP).

O PFL sentiu a pressão feita por Roseana Sarney para se retirar do governo. Tanto que se rebelou e resolveu não votar hoje a emenda constitucional que prorroga a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) até 31/12/2004. O partido vai obstruir a votação do segundo turno da tarifa até amanhã, quando a Executiva Nacional se reúne para decidir se deixa o governo Fernando Henrique Cardoso. Mas os pefelistas vão votar a favor da prorrogação da contribuição "mesmo que venha a romper com o governo", garantiu o líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE). (Página 2)

Dossiê sobre governadora foi oferecido a Garotinho

O governador Anthony Garotinho (RJ) disse ter sido procurado por um político do Rio oferecendo documentos com denúncias contra Roseana Sarney, governadora do Maranhão e pré-candidata à Presidência da República pelo PFL. "Eu disse a esta pessoa que não me envolveria em algo sem procedência." Garotinho achou estranho que o governo federal saiba há tanto tempo das supostas irregularidades envolvendo Jorge Murad, mas só tome agora atitudes contra o marido de Roseana. "Quer dizer que se ela continuasse aliada do governo e governadora do Maranhão podia continuar roubando que não tinha problema?", indagou. (Página 3)

Aliança para partido sem nome à Presidência é livre

Os partidos que ficarem de fora da disputa presidencial pelo menos por enquanto podem se aliar a quem quiser nos estados. Foi o que decidiu ontem o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ao divulgar as regras para a eleição deste ano, dando possibilidade às legendas que não participarem da eleição federal de terem flexibilidade maior do que aquelas que concorrem ao Planalto - que permanecem obrigadas a repetir as coligações nos estados. O TSE também estabeleceu que as propagandas eleitorais terão de informar, além do nome do candidato titular, a identidade do vice ou do suplente. (Página 2)

João Menna Barreto

A violência e seus estímulos

A violência tem suas origens na pobreza e na desigualdade. Quanto a isso, nem é preciso discussão. Mas vem sendo cevada por um conjunto enorme de males sociais, dentre os quais os problemas que corroem o Judiciário e as leis. São males que se refletem nos procedimentos dos cidadãos no dia-a-dia e podem ser verificados na convivência. (Página 4)

Carlos Chagas

PMDB acaba se tudo se alterar 6ª feira

E se sexta-feira a ala governista do PMDB conseguir número para realizar a convenção e anular a de domingo passado? A conclusão é de que o PMDB acabou, pois um grupo vai desautorizar o outro até que o partido desapareça sem deixar vestígios. O pior é que os governistas vão usar todo o arsenal (sujo e limpo) de que dispõem. (Página 5)

Roberto Assaf

Romário é importante mas com restrições

A exigência de Romário no ataque da seleção brasileira tem que ser vista com certa reserva. Porque ele pode ser um bom jogador, mas está longe de ser a figura fundamental que os mais precipitados atribuem. No Flamengo, pelo menos - uma das suas mais importantes passagens recentemente -, não foi. (Página 12)

Dia de guerra na Cisjordânia deixa 10 mortos

Embora não esteja declarada, a guerra entre israelenses e palestinos é total. Prova disso é que, apenas ontem, 10 pessoas morreram, dos dois lados. O dia de violência começou com duas ações: na primeira, militantes palestinos alvejaram um ônibus com civis israelenses num ataque suicida a bomba; na segunda, radicais abriram fogo num restaurante em Tel Aviv, deixando cinco israelenses e dois terroristas mortos. Israel revidou e matou três palestinos em Ramallah. (Página 10)

Eleitor do RJ ainda não tem nome para governo (Página 3)

Jorge Reis

O príncipe Charles não resiste às mulatas e à batucada. E mais uma vez caiu no samba, ao ser recepcionado por uma pequena escola de samba na visita ao projeto bancado pelo governo britânico em São João de Meriti. (Página 5)

Polícia intercepta comboio do PCC e mata 12 bandidos

A ousadia de um comboio levando 15 assaltantes supostamente ligados à facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC), que provavelmente tentaria libertar integrantes do bando presos no presídio de Sorocaba, terminou com 12 mortes. Um ônibus de turismo, duas picapes e um carro foram interceptados num bloqueio montado pela Polícia Militar pouco depois da praça do pedágio de uma rodovia e quando se acreditava que os bandidos se entregariam, resolveram resistir. Segundo um dos comandantes da operação, a PM só ganhou a fuzilaria porque tinha mais homens, pois em armamento estava em inferioridade. (Página 5)

Bush taxa aço importado e UE promete retaliação

O presidente George W. Bush anunciou ontem a imposição de tarifas de 8 a 30%, por três anos, sobre o aço importado numa tentativa de impulsionar a precária indústria siderúrgica norte-americana e fazer com que se recupere. Só não foi atingido pela taxação o aço importado do México e do Canadá por causa do Nafta. A decisão do presidente norte-americano causou reação imediata: o diretor de Relações Internacionais da Confederação Européia das Indústrias do Ferro e Aço, Christian Mari, declarou que a União Européia não só vai adotar cotas e tarifas para as importações do aço como vai retaliar os EUA. (Página 6)

Governadora afirma que renunciará caso o partido não rompa com o governo

Roseana dá ultimato ao PFL

Fato do Dia

São tão bonzinhos

Há alguns anos, um quadro humorístico da TV mostrava a atriz Kate Lyra, de origem americana, sendo seguidamente passada para trás por brasileiros malandros. Kate terminava o *sketch*, com seu inconfundível sotaque de gringa, com a frase: "Brasileiro é tão bonzinho!". Lógico que não estamos aqui para falar de Kate Lyra, mas das nossas relações internacionais com os EUA, onde podemos parafrasear a atriz com um "americano é tão bonzinho!".

Sim, somos sacaneados sempre e continuamos a achar que eles são bonzinhos. O caso do aço é só mais uma das muitas que eles têm feitos. A indústria siderúrgica americana é uma das menos competitivas do mundo. Além de atrasada tecnologicamente, não pode competir em escala de preços com países onde a mão-de-obra é muito mais barata, mas é protegida pelo governo americano. É protegida porque estrategicamente é necessária em caso de uma guerra, os EUA têm a filosofia de não dependerem de ninguém, e para isso precisam ser auto-suficientes em tudo.

Mas mesmo nos itens em que não há um interesse estratégico, a política dos EUA é não ceder em nada. No caso do suco de laranja, dos calçados e em mais tantos outros existe um protecionismo absurdo, enquanto ao mesmo tempo o discurso é de abertura dos mercados. A Alca que nos é empurrada pela administração Bush vem envolvida neste bonito embrulho de queda das barreiras comerciais, mas na verdade encobre um apetite feroz sobre o nosso mercado sem haver a contrapartida por parte deles.

O Acordo de Livre Comércio das Américas só será bom para nós se o governo americano abrir mão de todo o protecionismo que eles insistem em manter em vários setores agrícolas e industriais, e principalmente se nos tratarem pelo menos uma vez como parceiros e não como nação a ser explorada. Se deixarmos isso acontecer novamente, seremos eternamente os bobos que se deixam enganar e continuam achando que "americano é tão bonzinho!"

Derrota iminente

O governo Fernando Henrique pode sofrer uma das maiores derrotas que já teve no Congresso. A crise ocasionada pelo episódio Jorge Murad certamente levará ao atraso de todo cronograma de votação da emenda da CPMF.

Se até 18 de março ela não estiver votada na Câmara a no Senado, as regras param de valer, podendo ocasionar um grande prejuízo para a arrecadação.

Tudo agora está nas mãos de Inocêncio de Oliveira, líder do PFL na Câmara, que ficou com a atribuição de decidir como e quando o partido vai retomar as votações que interessam ao governo.

Até o fim

Se houve mesmo dedo do PSDB na invasão do escritório de Roseana Sarney e Jorge Murad, o tiro pode ter saído pela culatra.

A intenção do partido seria que ela, pressionada, renunciasse a sua candidatura à Presidência, deixando José Serra como único candidato do governo, mas agora está difícil de isso acontecer.

Roseana confidenciou a um amigo que agora mesmo que não renuncia, já que isso seria praticamente admitir a culpa e no mínimo uma demonstração de covardia. A governadora garante que agora vai até o fim.

Economia

Minas economizou 3,5 milhões de mWh de energia elétrica de junho a janeiro, o período mais crítico do racionamento.

Nesses sete meses, o consumo foi de 22,8 milhões de mWh, enquanto a meta estipulada pela Câmara de Gestão da Crise de Energia era de 26,3 milhões. Esse índice foi um dos maiores entre os estados brasileiros.

A energia economizada no período seria suficiente para abastecer, durante um mês, todo o mercado da Cemig, o segundo maior do País, com mais de 5,4 milhões de consumidores.

Regras para sobrevivência

A paranóia com a violência está tão grande que a polícia, que deveria promover a segurança do cidadão e não instalar o medo, dá uma série de recomendações para quem transita no Rio ou em São Paulo e quer voltar vivo para casa. Vejam algumas delas:

1) Não anotar telefone residencial no verso de cheques, especialmente em postos de gasolina. 2) Não exibir currículo no carro, como: adesivo de faculdade, do condomínio onde reside, da academia de ginástica, etc. 3) Evitar compras por telefone ou internet fornecendo o número do cartão de crédito. 4) O objetivo do ladrão é patrimonial e não pessoal, escolhe as vítimas pelo fator comportamental, por isso não se exiba exageradamente. 5) Jamais reagir, só em filmes dá certo. O elemento surpresa é favorável ao bandido, que nunca está sozinho e não tem nada a perder. 6) Manter distância segura do carro da frente, para poder sair numa só manobra, sem bater. 7) O risco de morrer em roubo de sinal é absurdamente maior do que num seqüestro. Nessa situação, mantenha as mãos no volante e tente comunicar-se, indicando claramente o que vai fazer. 8) À noite, calcule tempo e velocidade para evitar parar num sinal vermelho. 9) Reze bastante antes de sair de casa.

Subindo

Pesquisa do Instituto Gerp realizada entre 5 e 8 de fevereiro mostra crescimento nas intenções de voto para o candidato Noel de Carvalho nas principais regiões pesquisadas, em comparação com levantamento feito em outubro.

Na cidade do Rio de Janeiro, ele passou de 17 para 27 pontos; na Baixada Fluminense, de 12 para 36, e na região Niterói/Manilha, de 13 para 36.

Mulheres em luta

Cerca de 300 mulheres devem acampar, em Brasília, orientadas pelo lema "Trabalhadoras rurais, gerando vida, semeando a terra, construindo a nova sociedade".

Vão reivindicar ações específicas para as mulheres trabalhadoras e outras como atenção integral à saúde da mulher pelo sistema público e programas efetivos de apoio às mulheres vítimas de violência.

Via Fax

O Hospital do Ipsemg vem se destacando pelo sucesso da cirurgia bariátrica (redução do estômago), indicada para casos de obesidade mórbida. Essa doença acarreta sérios problemas de saúde, causando diabetes, complicações cardíacas e hipertensão. Já foram feitas 64 cirurgias e os pacientes conseguiram reduzir entre 60% a 80% o excesso de peso. O hospital é responsável pelo atendimento médico-hospitalar dos servidores de todo o Estado de Minas Gerais.

Os senadores vão analisar projeto de lei que autoriza a doação de imóvel de propriedade do INSS e propostas de emenda à Constituição alterando os períodos das sessões legislativas e propondo a extinção do pagamento de parcela indenizatória de convocação extraordinária do Congresso, na sessão plenária deliberativa desta quarta-feira. Essa será a primeira sessão de discussão, em primeiro turno, da matéria.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - A governadora do Maranhão, Roseana Sarney, fez um ultimato ao PFL: ou o partido rompe com o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso ou ela retira a sua candidatura à Presidência. "Se o partido considera oportuno afastar-se do governo, vou disputar a eleição. Se o partido acha que deve permanecer, permita-me retirar minha candidatura", afirmou Roseana aos deputados e senadores das regiões Norte e Nordeste, de Minas e de São Paulo, com os quais reuniu-se ontem, segundo relato do líder do PFL no Senado, Agripino Maia (RN).

No caso de o partido optar pela permanência no governo, seus companheiros de partido estariam demonstrando preferência pela candidatura do senador José Serra (PSDB-SP) e desprezando a dela, disse Roseana. Ela atribui a Serra, a alguns de seus assessores e ao ministro da Justiça, Aloysio Nunes Ferreira, a invasão de sua empresa pela Polícia Federal na sexta-feira.

A Executiva Nacional do PFL vai decidir amanhã se opta por Roseana ou pelo governo. Até agora, segundo Agripino Neto, a quase unanimidade dos deputados e senadores garantiu apoio a Roseana, mas alguns defenderam mais negociações.

Agripino Maia, que acompanhou a governadora em todas as reuniões com as bancadas, reconheceu que o PFL está numa situação difícil. "Se ficarmos no governo, perderemos nossa candidata", disse ele. O deputado José Carlos Aleluia (BA), secretário-geral do PFL, também participou de todas as reuniões e disse que o partido exige a demissão do ministro da Justiça. Segundo Aleluia, Aloysio é o maior responsável pela invasão da empresa Lunus Serviços e Participações, da qual Roseana é dona de 88%.

De acordo com o jurista Celso Bastos, Roseana violou a Constituição ao permanecer na condição de sócia majoritária de uma empresa com interesses na extinta Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Só isso seria suficiente para que fosse aberta contra ela uma ação civil pública.

Roseana disse ontem que não responderia aos comentários do jurista porque essa é uma atribuição de seus advogados. Afirmou ainda que, oportunamente, divulgará toda a relação de bens que possui.

Como ocorre toda a vez em que uma grande crise atinge um dos partidos da base de sustentação do governo, o Congresso sofre as conseqüências. Por causa das exigências de Roseana, a Câmara não conseguiu votar nenhum dos pedidos de urgência para a apreciação de sete projetos para a segurança pública. Também não deverá ser votada, em sessão extraordinária, a emenda constitucional que prorroga a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) até 2004.

De acordo com os parlamentares que conversaram com Roseana, ela chegou a fazer um apelo a eles para que não atrapalhassem a CPMF. "Não quero ser qualificada de chantagista", disse Roseana. Nas diversas reuniões que fez ontem com parlamentares, amanhã será a vez dos representantes das regiões Sul e Sudeste, Roseana mostrou-se muito firme, de acordo com os relatos dos deputados e senadores. "Se ficarmos fracos, haverá perda irreparável para o PFL", disse a governadora, segundo o deputado Pauderney Avelino (AM), vice-líder do partido. "Diante da firmeza dela, nós nos encorajamos", afirmou ele.

Arquivo

Agripino Maia disse que a situação do PFL é bastante difícil

Partido decide não votar hoje a CPMF

BRASÍLIA - O PFL se rebelou e resolveu não votar hoje a emenda constitucional que prorroga a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) até 31 de dezembro de 2004. A atitude do PFL foi tomada para marcar uma posição de solidariedade à pré-candidatura para a Presidência da República da governadora do Maranhão, Roseana Sarney. A decisão do PFL irá ocasionar uma perda de R$ 420 milhões aos cofres da União, quantia arrecadada semanalmente com a CPMF. O motivo para o prejuízo do governo federal é que a CPMF ficará uma semana sem ser cobrada com o adiamento da votação em segundo turno da emenda pela Câmara para a próxima semana.

O PFL resolveu obstruir a votação do segundo turno da CPMF até amanhã, quando a Executiva Nacional do partido reúne-se para decidir se rompe com o governo Fernando Henrique Cardoso. Os pefelistas deixaram claro, no entanto, que o partido votará a favor da prorrogação da contribuição. "Vamos votar a favor da CPMF mesmo que o PFL venha a romper com o governo", garantiu o líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE). "Só não queremos votar a emenda esta semana para deixar claro que há uma crise", completou.

A decisão de não votar a CPMF antes do encontro da Executiva do partido foi tomada durante reunião da bancada pefelista na Câmara com a governadora Roseana Sarney. O líder do partido no Senado, José Agripino Maia (RN), concordou com a decisão do PFL da Câmara de obstruir a votação da CPMF em solidariedade à governadora.

Ele argumentou que foi feito um acordo com o governo para a retirada da urgência para votação do projeto de lei que altera a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) em troca da aprovação rápida da CPMF. "Fizemos um acordo e acordo é para ser cumprido", disse.

Surpreendido com a atitude do PFL, os líderes governistas fizeram um apelo ao partido para que recuasse da decisão de obstruir a votação da contribuição. "As candidaturas passam, mas o Brasil fica e, por isso, interromper a votação agora não é um bom serviço para o País", disse o presidente da Câmara, deputado Aécio Neves (PSDB-MG). "Mas sem o PFL fica muito difícil votar a CPMF", reconheceu. E lembrou que como haverá um vácuo provavelmente de uma semana sem CPMF "poderá ter gente de aproveitando disso para lavagem de dinheiro".

A interrupção na cobrança da CPMF é a principal preocupação do Palácio do Planalto. "Estamos no fio da navalha do tempo e sem os votos do PFL não vamos conseguir aprovar a contribuição esta semana", reconheceu o secretário-geral da Presidência da República, ministro Arthur Vírgilio. "Como votar a CPMF sem os votos da maior bancada?", indagou o líder do governo na Câmara, deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP).

O ministro Arthur Vírgilio chegou a ir até a casa da governadora Roseana Sarney para fazer um apelo: pediu que ela convencesse o PFL a voltar atrás. "Não sou eu quem decidiu isso e sim o partido", reagiu Roseana, ao fim do encontro com o ministro. "O PFL é um partido equilibrado e não está prejudicando o País em nada", completou a governadora.

Nova Holanda contribuiu com campanha

PALMAS - A Nova Holanda Agropecuária, que vem sendo investigada pelo Ministério Público e pela Polícia Federal como suspeita de fraudes contra a extinta Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) no Maranhão, contribuiu com a campanha eleitoral da governadora Roseana Sarney em 1994 e 1998.

Os investigadores estão apurando se há envolvimento da Nova Holanda com a Lunus Participações, empresa pertencente à governadora e a seu marido, Jorge Murad. Um documento enviado à PF pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Maranhão comprova que a Nova Holanda fez uma doação de R$ 50 mil (em valores atualizados) para Roseana em 7 de outubro de 1994, quando ainda não havia se tornado uma empresa de sociedade anônima, o que significa que não tinha ainda recebido recursos do Fundo de Investimento da Amazônia (Finam), por meio da Sudam.

O outro depósito, de R$ 25 mil, ocorreu em 10 de setembro de 1998, na campanha de reeleição da governadora. Na ocasião, o empreendimento já estava recebendo recursos da Sudam. Os investigadores estão analisando os documentos para saber qual a relação existente na época entre a Agrima, empresa da qual Murad foi sócio, e a Lunus.

No documento encaminhado pelo TRE do Maranhão, consta doação de outra empresa, a Companhia Maranhense de Refrigerantes, que também está sendo investigada pela PF por suspeita de fraudes. A empresa de fabricação de refrigerantes recebeu R$ 2 milhões da Sudam, um ano após a campanha de Roseana, a quem doou R$ 100 mil.

Já a Nova Holanda recebeu um financiamendo público da ordem de R$ 20 milhões, segundo levantamentos da Secretaria Federal de Controle. De acordo com a PF, a Nova Holanda é acusada de não aplicar a totalidade dos recursos recebidos do Finam. Na opinião dos investigadores, o documento do TRE não comprova, ainda, nenhuma ligação irregular entre a governadora, seu marido e as empresas, mas aponta uma nova frente de apuração. "Todos podem fazer doações de campanha, mas as duas estavam em um universo pequeno, de apenas 31 empresas", afirma uma fonte da PF.

TSE flexibiliza coligações para sigla que não disputar o Planalto

BRASÍLIA - Os partidos que ficarem de fora da disputa presidencial estão pelo menos por enquanto livres para se associar com quem quiserem nos estados. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou ontem à noite as regras para a eleição deste ano e deixou uma brecha para que as legendas que não participarem da eleição federal tenham uma flexibilidade maior do que as siglas que concorrerem ao Planalto.

Com a divulgação, as regras para a eleição tornaram-se públicas, o que permitirá que os inconformados encaminhem ações à Justiça contra as mudanças ou tentem derrubá-la por meio de procedimentos legislativos. O único problema é que dificilmente o Judiciário cassará as instruções. Quanto às mudanças pelo Congresso, provavelmente seriam suspensas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) sob o argumento de que desrespeitaram o princípio da independência dos Poderes.

Na interpretação de advogados de partidos políticos, o TSE pode ser provocado em breve para que especifique as chamadas coligações "sem cabeça ou camarão", ou seja, as alianças sem candidato à Presidência. Isso poderá ocorrer até a realização das convenções porque na instrução não há referências explícitas a esse tipo de aliança. Na resolução, o TSE estabeleceu que os partidos que lançarem sozinhos ou em coligação candidato ao Planalto não poderão se associar na eleição para governador, senador e deputados à sigla que tenha disputado o cargo federal por outra aliança.

Com isso, os partidos que disputarem a eleição presidencial, nos estados, somente poderão se aliar com os parceiros na eleição federal ou com um partido que não disputou o principal posto do Executivo federal. Além disso, o TSE repetiu nas instruções deste ano uma regra que já vigorou em 1998: "um mesmo partido político não poderá integrar coligações diversas para a eleição de governador e a de senador".

As regras para as coligações na eleição deste ano são apenas um dos pontos das 12 resoluções divulgadas ontem pelo TSE. O tribunal também estabeleceu, por exemplo, que as propagandas eleitorais terão de informar, além do nome do candidato titular, a identidade do vice ou do suplente. Nas instruções, foram ainda previstas novas regras para tentar evitar o chamado caixa dois das campanhas.

O partido que gastar além do limite fixado por ele próprio e comunicado à Justiça Eleitoral poderá ser condenado a pagar multa de até dez vezes o valor do excesso, por exemplo. Outra inovação, foi a instrução sobre o voto de deficientes físicos. O TSE estabeleceu que os juízes eleitorais deverão criar seções eleitorais especiais destinadas a deficientes. "As seções especiais deverão ser instaladas em local de fácil acesso, com estacionamento próximo e instalações, inclusive sanitárias", estabelece a resolução.

Arquivo

A vice-governadora Benedita da Silva está com 6% dos votos

Pesquisa mostra eleitor fluminense indeciso

Antonio José Liborio

A vice-governadora do Rio de Janeiro, Benedita da Silva (PT), aparece embolada como outros candidatos numa pesquisa do Instituto Gerp, ralizada entre os dias 5 e 8 de fevereiro, mas só divulgada ontem. Dos 1.100 entrevistados (45% no Rio e 17% na Baixada), ficou patente que a maior parte do eleitorado (81%) ainda não decidiu ou não responde para quem dará seu voto.

Na pesquisa, Benedita ficou com 6%, o governador Anthony Garotinho (PSB) com 5%, Rosinha Matheus (PSB) e o prefeito de Duque de Caxias, José Camilo Zito dos Santos (PSDB) com 4%. Só 9% afirmaram já saber como votar, com 91% que ainda não têm candidato.

Destes 9%, Benedita ficou com 22%, Garotinho com 19%, Rosinha com 11%, Sérgio Cabral Filho (PMDB) com 9%, Zito com 9%. Quatorze por cento disseram que não votam em nenhum deles. A candidata petista é ainda a mais conhecida por 98 dos entrevistados, seguida de Marcello Alencar (PSDB) com 85, Zito e Sérgio Cabral com 80, Jorge Bittar (PT) e Jorge Roberto da Silveira (PDT) com 67 e do Bispo Crivella com 56.

As principais razões que 486 dos entrevistados têm para votar em Benedita são: gostam dela/simpatia com a política (16%), gostam do partido (14%), acham que ela representa o povo (9%), a consideram honesta (7%), que é bom ter uma mulher no governo (7%), e que é boa administradora/política (7%). Para os 103 que não votariam nela, 26% não gostam do PT e 18% não a consideram uma boa administradora.

Ao analisar o candidato em relação ao seu principal apoiador, Benedita, com Lula, consegue 41%; Zito, com Fernando Henrique Cardoso, 11%; Noel de Carvalho (PSB), com Garotinho, 9%; Jorge Roberto, com Leonel Brizola, 8%; Eduardo Paes (PFL), com Cesar Maia, 6%. Nenhum deles 14% e não sabem 12%. Zito lidera o ranking das rejeições com 15%, seguido de Eduardo Paes com 10%, Benedita com 9%, Noel com 7, Jorge Roberto com 6%, enquanto 7% rejeitam todos, 22% acham que qualquer um serve e 30% não sabem.

Senado - Para o Senado, a pesquisa apontou Sérgio Cabral Filho como o preferido, com 35%, seguido do Bispo Crivella com 24%, de Bittar com 23%, Marcello com 18%, Chico Alencar com 12%, Luiz Henrique Lima (PSB) com 5%, Carlos Lupi (PDT) com 2%, Laura Carneiro (PFL) com 1%. Não votam em nenhum desses 11 e não sabem 20%.

Dos 1.100 entrevistados, 48% são do sexo masculino, a faixa etária preponderante foi entre 25 e 34 anos, com 23%, e 31% dos chefes de família recebem de dois a 5,5 salários mínimos. A maioria dos entrevistados (55%) é católica, 23% evangélicos, 6% espíritas/espiritualistas e 11% não disseram ou são ateus.

Garotinho diz ter recusado denúncias contra Roseana

BRASÍLIA - O governador do Rio de Janeiro, Antony Garotinho (PSB), disse ter sido procurado por uma pessoa que lhe ofereceu documentos contendo denúncias contra a governadora do Maranhão e pré-candidata à Presidência da República pelo PFL, Roseana Sarney. Esta pessoa, segundo o governador, é um político do Rio e se apresentou como sendo do círculo do governo federal. "Eu disse a esta pessoa que não me envolveria em algo sem procedência", informou Garotinho sem identificar o suposto emissário ligado ao governo. "Pode ser verdade, mas não quero me envolver com isto", disse.

Garotinho afirmou estranhar o fato de o governo federal, tendo conhecimento há tanto tempo das supostas irregularidades cometidas por Jorge Murad, só ter tomado atitudes agora contra o marido da pré-candidata do PFL à Presidência, Roseana Sarney. "Quer dizer que se ela continuasse aliada do governo e governadora do Maranhão podia continuar roubando que não tinha problema?", afirmou. "Todo mundo já sabe do envolvimento do Murad com todas essas irregularidades que estão sendo mostradas, não é nenhuma novidade. Todo mundo sabe que ele foi citado em relatórios da própria CPI da Corrupção. A Justiça tem que investigar e buscar recursos, se estiverem escondidos em paraísos fiscais. Agora, o aspecto político é: o governo tendo conhecimento disso há tanto tempo, por que só tomou atitudes agora?"

Governador mantém candidatura

No encontro que manteve ontem, em Brasília, com o presidente nacional do PSB, Miguel Arraes, o governador do Rio, Anthony Garotinho, afirmou que "não há a menor possibilidade" de retirar sua candidatura à Presidência. Pela manhã, no Rio, ele admitiu que sofre pressão de setores do partido para abandonar a disputa. "Algumas pessoas podem não querer, mas o partido quer. Essas pessoas não são a totalidade do PSB, e, num regime democrático, a maioria vence", declarou.

A Executiva do PSB se reúne hoje para discutir o assunto. "Vocês da imprensa diziam: o Garotinho não vai entrar no PSB porque fulano não quer, e eu entrei no PSB; o Garotinho não vai ser candidato porque o Saturnino não quer, e o Garotinho foi candidato; o Garotinho não vai crescer nas pesquisas porque o nome dele não é muito conhecido, e eu saí de sexto para terceiro lugar nas pesquisas e continuo crescendo. Então, desistam da possibilidade de eu desistir. Sou candidato à Presidência e vou ganhar. Em sete meses cresci de 4% para 13% nas pesquisas."

Sobre a candidatura de sua mulher ao governo do Rio, ele disse que o PMDB "não retirou o apoio a Rosinha (Matheus) porque nunca tinha dado. Por causa da nova situação eleitoral, eles não podem nem me apoiar. Continuo mantendo respeito, carinho e compreensão pelo PMDB, mas como é que nós vamos fazer agora se estamos proibidos de fazer a coligação?"

Garotinho disse que o partido ingressará com um recurso junto ao Supremo Tribunal Federal contra decisão do TSE de verticalizar as coligações partidárias. O PSB, segundo o governador, decidiu apresentar candidatos na maioria dos Estados. Hoje, a Executiva Nacional do PSB se reunirá para a definir a estratégia que adotará nas eleições deste ano.

CCJ gaúcha decide não analisar acusação contra Olívio Dutra

PORTO ALEGRE - A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul não vai analisar a acusação de crime de responsabilidade feita contra o governador Olívio Dutra (PT) pelo relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), que investigou a segurança pública durante o ano passado, enquanto não houver uma denúncia formal. A decisão foi tomada ontem, na primeira reunião do ano da CCJ, que entendeu que a simples apresentação do relatório é insuficiente para colocar o assunto na pauta.

Em seu relatório, aprovado em novembro do ano passado, a CPI entende que há indícios de que o governador teria permitido que o então presidente do Clube de Seguros da Cidadania, Diógenes de Oliveira, usasse seu nome para arrecadar fundos de sindicatos patronais, empreiteiros, associações e contraventores durante a campanha eleitoral de 1998, sem a devida prestação de contas.

O relator da CPI, deputado Vieira da Cunha (PDT), reconhece que as formalidades legais para a CCJ tratar do assunto não foram preenchidas e prometeencaminhar em uma semana o pedido de abertura do processo, que pode até resultar em impeachment de Olívio.

O líder do governo na Assembléia, Ivar Pavan, disse que a necessidade de reencaminhamento é "mais uma trapalhada da CPI". Para seguir o rito, Vieira da Cunha vai denunciar o governador em ofício ao presidente da Assembléia, Sérgio Zambiasi (PTB). Sua firma terá de ser reconhecida em cartório. O relatório da CPI torna-se o mais importante anexo do processo.

Depois de receber o pedido, o presidente da Assembléia encaminha o assunto à procuradoria-geral da casa, para emissão de parecer quanto ao preenchimento dos requisitos legais. A etapa seguinte é a leitura de todos os documentos em plenário. Só então a matéria passa à análise da CCJ, que terá um prazo de dez dias para manifestar-se sobre a admissibilidade do processo.

O parecer é votado em plenário. Se a denúncia for considerada objeto de deliberação, o governador terá 20 dias de prazo para apresentar sua defesa. A resposta será analisada pela CCJ, que terá todo o tempo necessário para tomar depoimentos e, após as diligências, mais dez dias para emitir um novo parecer, propondo ao plenário o arquivamento ou o impeachment. O governador só será afastado com dois terços dos votos dos 55 deputados. Em tese isso é possível.

A oposição tem 43 votos, mas não está apostando suas fichas no afastamento de Olívio. "Preferimos que ele cumpra o mandato até o fim sem que o PT possa ir à campanha eleitoral se fazendo de vítima", diz o deputado Paulo Odone (PPS).

Cadastramento eleitoral acaba em 8 de maio

BRASÍLIA - Conforme o calendário eleitoral, 8 de maio é o último dia para o eleitor requerer sua inscrição, transferência de domicílio ou regularização do título caso não tenha votado nas últimas três eleições. Pelos cálculos da Corregedoria Geral Eleitoral do TSE, quem deixar para a última hora, se não estiver em situação regular, pode não votar no próximo dia 6 de outubro.

Para promover o restabelecimento da inscrição eleitoral, por exemplo, uma seção precisa solicitar informações de outra e isto tem levado em média três meses, de acordo com levantamento do TRE do Distrito Federal. Segundo o corregedor do TRE/DF, desembargador Otávio Augusto Barbosa, "por mais que os juízes imprimam celeridade aos procedimentos de cadastramento de eleitores não haveria tempo hábil para a apreciação, deferimento e processamento eletrônico das decisões proferidas nos requerimentos de restabelecimento de inscrições".

A base partidária de FHC

PSDB-PFL, unidos e indissolúveis, até que a morte (ou o TSE) os separe

É impossível fugir do assunto do dia: rompimento PSDB-PFL, fim da união de 7 anos (pelo menos), destruição da chamada base partidária. Não só é impossível fugir do assunto, mas também é muito apropriado aproveitar o que chamam de crise, para examinar alguns aspectos da questão. É evidente que quase todos estão jogando (para onde vai ou deveria ir a exceção?), tentando preservar suas posições, suas ambições, suas pretensões, suas destinações, suas caminhadas por esse terreno cheio de obstáculos.

O presidente da República, com a autoridade de quem fez da globalização, da alienação e da doação do patrimônio brasileiro, a grande meta para perpetuar o que já chamam de "Era FHC", veio a público. Usando e abusando do lugar-comum, (e nisso FHC é insuperável) falou como o intelectual, que é realmente: "Estão fazendo uma tempestade em copo dágua".

Dona Roseana não gostou, respondeu tímida e indiretamente: "Tudo isso acontece porque eu sou mulher". É evidente que a defesa não era essa, foi incoerente. Desde que surgiu como "mercadoria", fabricada, divulgada e vendida (claro, em termos promocionais) como um produto, que os marqueteiros batiam sempre no mesmo lugar: "Dona Roseana Sarney é mulher, bem sucedida, grande administradora, que levou e elevou o Maranhão à condição de Estado que eliminou a pobreza, por isso está sendo lembrada, reconhecida e consagrada como candidata a presidente da República".

Os marqueteiros podem "vender" suas mercadorias da melhor forma, recebem para isso. Só que no caso de Dona Roseana, avançaram muito, foram totalmente desarticulados, desmentidos, desequilibrados. Dona Roseana não era nada daquilo. Ou não é nada disso.

* * *

Os jornais são muito desinformados. Disseram que a Polícia Federal encontrou "1 milhão e 800 mil reais" no escritório de Jorge Murad. Escritório que Dona Roseana, insensatamente disse que também é dela. É evidente que com a força do primeiro-damo, com a disponibilidade de tempo que ele tem e ela não, quem manda mesmo é ele. Inegável.

Só que a governadora, mulher, branca e aristocrata, não precisava passar recibo. Aliás, Jorge Murad não gosta nada dessa coisa de recibo, prefere usar dinheiro mesmo, questão de confiança. Há alguns meses, apareceu na TV Globo com 400 mil reais em dinheiro. Era para pagar o "merchandise" da novela "O Clone", que gravou cenas no Maranhão.

Diga-se a bem da verdade. Os dirigentes que tratavam do assunto pela Globo, não aceitaram, passaram espinafração no próprio Murad, disseram para ele: "Só aceitamos pagamentos em cheque ou transferência bancária". Ele teve que fazer isso, deduziram impostos, deram inclusive recibo. (Palavra que ele detesta.)

Agora, no escritório Murad-Roseana Sarney, (que fora da disputa eleitoral não é Sarney e sim Murad), foram encontrados 1 milhão e 800 mil, mas de DÓLARES e não de reais. Como disse o Ministro da Justiça: "Ordem judicial tem que ser cumprida, não temos nada com isso, mas cumprimos". Está aí o pai dela que não deixa ninguém mentir.

Ora, a Polícia Federal foi ao escritório Jorge Murad, (que Dona Roseana, candidamente confessou que também é dela, ou melhor, ela é sócia majoritária) com uma ordem judicial, e com tremendas acusações contra ele. O fato do Mandado de "busca e apreensão", ter sido minucioso demais, como dizem, vem consolidar duas coisas que não podem ser ignoradas.

1 - O Mandado Judicial foi pedido e deferido por quem conhecia o assunto. 2 - E o fato de ser minucioso e detalhado, deu e daria ampla defesa ao próprio Jorge Murad. O indefensável: acharam tudo o que estavam procurando.

* * *

Surpreendente nisso tudo: o possível esfacelamento da "união" PSDB-PFL, começou com a doutrina TSE-Jobim, que está praticamente ultrapassada e contornada. Mas é a "invasão" do escritório do primeiro-damo, que ameaça jogar a sucessão para o telhado, como se fosse um texto ou uma peça de Tennessee Williams.

O que disseram sobre Jorge Murad é alguma novidade? Esses dossiês que circulam pelo Maranhão, Brasília, Alagoas, Pernambuco, Rio de Janeiro, foram inventados? As denúncias do bravo "Jornal Pequeno" do próprio Maranhão, estão respondidas? E a CPI pedida pela Assembléia do Estado, é um risco? As acusações que sempre foram feitas ao primeiro-damo, política e fora dela, nos negócios e fora deles, na Telemar e fora dela, nas negociatas com o irmão do governador Jereissati, com Daniel Dantas, com Mendonça de Barros e outros, são forjadas?

Seria imaginação pródiga, e desmentido inexistente, pois Murad nunca se dignou desmentir coisa alguma.

* * *

PS - Agora a própria Dona Roseana disse apressadamente: "Temos que romper com o PSDB e deixar o governo". Já foi aconselhada a "ficar em silêncio, que costuma ser de ouro". No caso de Jorge Murad não é apenas o silêncio que é de ouro.

PS 2 - O PFL vai aproveitar que falta 1 mês para a desincompatibilização geral, "e dar uma demonstração de independência". Os ministros sairão, teriam que sair mesmo. Mas não provocarão a INGOVERNABILIDADE. Os homens do PFL, pensam (?) em primeiro lugar no Brasil.

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

No dia 6, a TRIBUNA não circulou por ser carnaval. Portanto, a coluna "Há 40 anos" voltará amanhã

A falsa prévia do PT. Ou todos querem Lula? (Fim)

José Arbex Jr.

No interior de um partido democrático de trabalhadores, a prévia serviria, no mínimo, para estimular a discussão na "base" (que é quem leva o partido nas costas), sofisticar a análise da conjuntura, esclarecer as eventuais confusões teóricas, explicitar táticas de ação, consolidar a percepção estratégica do partido como um todo, avaliar as fraquezas do inimigo de classe e, talvez, até gerar um consenso quanto ao programa e ao candidato, como resultado (e não condição a priori) da discussão. Claro: em um partido democrático as "bases" participam do debate. O PT, hoje, está muito longe disso - ou Lula não teria como explicitar uma concepção tão stalinista do que significa uma prévia.

Nesse ponto, intervém outra providencial explicação "teórica": qualquer que seja o candidato do PT, ele terá que seguir as resoluções adotadas pelos encontros e congressos do partido. Assim, não faria sentido promover uma prévia para debater o já decidido. Esse argumento só serve para impedir e burocratizar a discussão, já que nenhuma resolução partidária pode ser vista como uma "receita de bolo". É, antes, uma linha de ação, que deve ser permanentemente interpretada, atualizada, criticada e colocada em cheque. Deve também ser eventualmente traduzida em plataforma eleitoral, em propostas práticas, em mobilização. Daí, precisamente, a importância da prévia.

Mas se Lula comporta-se como um cacique, não faltam fiéis escudeiros em seu séqüito. Durante uma reunião do diretório nacional do PT, o deputado Geraldo Magela, secretário-geral do partido, chegou a propor a anulação da inscrição de Suplicy: "Acho absurdo submeter Lula a esta disputa". Absurdo é achar que propor o debate democrático de idéias significa "submeter" alguém a algum vexame ou humilhação. Ou será que Lula não erra? Acaso mudaram o endereço do Vaticano? Chegamos, aqui, muito perto de um ensaio grotesco do "culto à personalidade" tão ao gosto de gente como Stalin, Hitler e Mao.

Já a resposta de Suplicy não poderia ser mais direta, transparente... e ingênua: "Quero ter o direito democrático de debater, mas algumas pessoas no PT se preocupam com a exposição das minhas idéias porque sabem que eu posso vencer". Não, senador, o senhor não pode vencer. O problema não é o seu programa político, que, fundamentalmente, não é distinto do programa de Lula. O senhor não pode vencer por um simples fato: o senhor não é o Lula, e ele já decidiu, há muito, que ele é "o" candidato do PT. É simples assim.

Edmílson Rodrigues, prefeito de Belém e integrante de um grupo do PT que se opõe a Lula, anunciou a intenção de disputar a prévia. Desistiu. Diz que "o partido tem medo de realizar um debate programático. Há uma hostilidade aos que pensam diferente". Uma manobra regimental acabou inviabilizando a sua candidatura: foi vetada uma prática, anteriormente aceita, de um petista abonar a inscrição de mais de um pré-candidato ao mesmo tempo. Pela norma antiga, um pré-candidato poderia obter a assinatura de alguém que não necessariamente concordasse com o seu programa, mas que achasse interessante o debate; a nova norma diminuiu radicalmente as chances de Edmílson conseguir um número mínimo necessário de assinaturas.

Lula quer ganhar as eleições. Lula quer ser presidente. Lula e a sua "entourage" fazem de tudo para mostrar que o partido "amadureceu", tornou-se "confiável", abandonou o "radicalismo infantil" com que se apresentou ao mundo, nos idos de 1979. Hoje, senhores sérios e respeitáveis "conversam" com os bispos de Edir Macedo, "desconversam" quando o assunto é a suspensão do pagamento da dívida (quando não falam abertamente contra, em círculos mais "íntimos"), votam a favor de uma lei que permite a entrada do capital estrangeiro na mídia nacional e de outra, que permite a instalação de uma base militar americana em Alcântara.

Ganham, em troca, elogios dos escribas a serviço dos grandes meios de comunicação e dos porta-vozes do capital, incluindo o próprio Pedro Malan. Mas abandonam a razão de ser do partido, a sua alma, aquilo que fez o PT nascer: a ambição suprema de representar os reais interesses da classe trabalhadora, de brilhar na constelação latino-americana como o grande instrumento da emancipação nacional contra o colonialismo, de abolir, enfim, a escravidão. Parodiando César, é melhor ser um líder derrotado nas urnas de um partido que leva a sério o combate pela liberdade, do que ser o presidente de um país escravizado pelo passado. Lula fez a sua escolha. Mas se ele controla o PT, ainda assim não cavalga a história.

José Arbex Jr. é jornalista

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Henrique

Opinião

A síndrome da tolerância (Final)

Menna Barreto

Tolera-se a superlotação nos presídios, que gera a promiscuidade causadora de doenças e rebeliões, ignorando-se recomendações internacionais sobre números de celas e separação de presos pela gravidade da infração.

Tolera-se que o egresso, após o cumprimento da pena, retorne ao mesmo ambiente onde criou laços na marginalidade, assim como os beneficiados pelo sursis, livramento condicional e prestação de serviços à comunidade, sem qualquer fiscalização ou assistência social de acompanhamento, como se faz no Estados Unidos, por exemplo, através dos oficiais de "probation" e "parole", o que constitui fator preponderante da reincidência.

Tolera-se que a venda de bebida alcoólica a menores e a pessoas já embriagadas, ou doentes mentais, permaneça como mera contravenção quando a criminalização desse fato se impõe, a exemplo do que já se fez em relação ao porte de arma.

Tolera-se a vigência da chamada Lei Fleury, transplantada para o Código de Processo Penal, que permite ao réu condenado pelos crimes hediondos mais graves - como homicídio qualificado, latrocínio, extorsão mediante seqüestro, estupro etc. - apelar em liberdade, com decisão fundamentada do juiz que já o considerou culpado, desde que primário e de bons antecedentes, como se a primariedade e a inexistência de antecedentes excluísse a periculosidade do criminoso, sabido que a folha penal maculada só retrata os seus insucessos.

Tolera-se que menores de 18 anos de idade, mesmo se praticarem quaisquer atos infracionais que correspondam aos crimes hediondos (latrocínio, estupro, homicídio qualificado, extorsão mediante seqüestro, com resultado morte), fiquem recolhidos em estabelecimento próprio somente até completarem 21 anos, o que significa que se cometerem o fato hediondo poucos meses ou dias para completar 18 anos, só ficarão internados por três anos.

Tolera-se que o juiz, ao absolver um criminoso que tenha praticado qualquer dos crimes hediondos, deixe de recorrer de ofício, a fim de propiciar o duplo grau de jurisdição, tal como o Código de Processo Penal já o impõe quando se trata de concessão de habeas corpus ou de absolvição liminar.

Tolera-se a atuação policial sem a exigência de cursos de especialização para o desempenho de sua missão em determinadas áreas, o que, em grande parte, contribui para a frustração dos objetivos da investigação.

Tolera-se a distonia entre as polícias Civil e Militar em detrimento de uma melhor coordenação de suas atividades, com repercussões sociais negativas, quando desde 1980 a Comissão que estudou a violência e a criminalidade no País, criada pelo saudoso ministro Petrônio Portella, já sugeria e pugnara pela necessária unificação.

Tolera-se a existência, ainda, do inquérito policial sem a presença do Judiciário e do Ministério Público, mantendo-se a dicotomia de procedimentos, que reduz a lisura da apuração dos delitos e emperra a celeridade do processo criminal, contribuindo, assim, para a impunidade.

Toleram-se as migrações para as cidades grandes, engrossando a marginalidade com a saturação dos mercados de trabalho, pela omissão de regras de fixação do homem no campo, através de escolas profissionalizantes e de incentivos ao desenvolvimento da indústria e do comércio nos municípios.

Toleram-se, enfim, muitas outras condutas, ainda que de pequeno potencial ofensivo, desde atirar papéis ou objetos das janelas dos carros e apartamentos; descumprir posturas, como ultrapassar, nos sons, os decibéis permitidos; relegar nas calçadas as sujeiras de animais domésticos; pichar muros e residências que, por serem atos tolerados, criam na psique social a cultura da impunidade, exacerbando o sentimento de desobediência civil e levando o infrator a galgar patamares cada vez mais altos da delinqüência.

Em Nova York, a política de tolerância zero reduziu drasticamente os índices da criminalidade. Não é, evidente, o cerceamento da liberdade que se recomenda para condutas dessa natureza, mas a aplicação de medidas alternativas que sejam efetivamente impostas, independentemente da classe social do infrator. Só assim será possível frontalizar a problemática da violência com esperança de sucesso.

João de Deus Lacerda Menna Barreto é desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro e consultor científico da Comissão Antidrogas da OAB-RJ

NOTA DA REDAÇÃO - Como dissemos ontem, o desembargador foi aposentado, não perdeu nada, vai advogar, continua servindo à coletividade. O Congresso teve (e ainda tem) a oportunidade de passar essa constrangedora "EXPULSÓRIA" para 75 anos. Não fez nada.

A vulgaridade na arte

Enrico Bianco

Exprimir vulgarmente a vulgaridade de seus conceitos parece ser a característica intelectual do sr. Paulo Herkenhoff, curador do MoMA e organizador da exposição do acervo Fadel no espaço cultural CCBB, no Rio, quando trata de assuntos relativos a artes plásticas.

Ao referir-se à obra pictórica de Tarsila do Amaral, ele a considera "reflexo de sua cama", revelando, juntamente a uma incompreensível vulgaridade, sua absoluta incapacidade de como suposto crítico de arte. Do momento que o sr. curador atribui, às camas, a função inspiradora, seria lógico perguntar-lhe em qual cama recebeu a inspiração para escrever tantas besteiras. Não é o caso de ficar ofendido por isso, pois, é sabido que quem quer respeito precisa, antes, aprender a respeitar os outros.

Já que o assunto é arte, seria oportuno começar a pensar na composição de um grupo de "críticos de críticos", de formação maternal, que o ensinasse sobre princípios básicos de sensibilidade e estética, dois elementos nos quais se desenvolve o entendimento artístico e suas conseqüências, principalmente quando não obedientes a sectarismo ou deformações pseudo-culturais. Tudo indica um retorno ao patrulhismo bipartidário, tão ignorante e grotesco que infestou algumas décadas de triste memória.

Quanto à educação que, pelo menos, daria uma veste misericordiosa à nudez profissional de quem pensa que é e não é, seria um assunto um tanto discutível com quem, e para quem, educação nunca existiu.

Não tive a honra de conhecer a pintora Tarsila do Amaral, a grande dama da pintura brasileira.

Enrico Bianco é um dos principais artistas plásticos brasileiros. www.enrico. bianco. com.br

TRIBUNA
da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 1,00
Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50

ASSINATURAS
Anual .... R$ 300,00
Semestr .... R$ 150,00

CARTAS

Dívida

Jornalista Helio Fernandes. Respeito suas colocações, mas o senhor não acha que dá muita importância às dívidas, ou, como o senhor mesmo escreve, "dívidas externa e interna?" Não existem outros fatores que podem levar ou deixar de levar ao desenvolvimento? Pela sua ótica, se pagassemos as dívidas, não haveria mais problema?

Ilza Goyazich Harbab - Itajaí (SC)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Se você não é economista "engajada", Ilza, está muito perto. É evidente que o problema não é única e exclusivamente o da "dívida", como você diz que eu escrevo, e que só pode ser entendido assim mesmo. Com os juros altíssimos que são "operados no Brasil" (linguagem preferida dos economistas governamentais), trabalhamos exclusivamente para pagar a esses usurpadores. A "dívida" externa consome só de juros mais de 30 bilhões de dólares por ano. A "dívida" interna, em mais de 50% reajustada em dólares, leva miseravelmente outros 70 ou 80 bilhões, vá lá, de reais. Por isso, temos 80 milhões de pobretões, divididos em indigentes, desempregados, sobempregados, os que ganham de 1 a 2 reais POR DIA, e todo o resto. Se você tiver (ou souber) uma fórmula que faça o Brasil se desenvolver, crescer, se desprender desses "credores", não faça cerimônia, o espaço está aberto.

Pé-frio

Como autêntico pingente do legítimo clamor popular, FHC pediu Romário na seleção. Foi o bastante para o Vasco perder a invencibilidade de 16 jogos e Romário não fazer gol. FHC é um pé frio de carteirinha. Foi assim com Guga, que não ganhou mais um título e ainda se machucou. Dona Ruth deveria alertá-lo: "cala a boca, Fernando".

Vicente Limongi Neto - Brasília (DF)

Adivinhação?

Jornalista Helio Fernandes. O senhor, que gosta tanto de adivinhar, por que não adivinha o resultado da sucessão? Roseana, Serra, Itamar, Ciro, Garotinho, Simon, quem vai ganhar e ficar no lugar do Fernando Henrique Cardoso?

César Fagundes - Terezina (PI)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não me aborreço, Fagundes, quando confundem a análise, que é o que faço, e advinhação, esporte que não pratico. Falta muito ainda para uma análise sobre a sucessão. Mas você colocou todos os que vão disputar o lugar de Fernando Henrique Cardoso, como você chama. E como responder se aí mesmo no teu Estado o senhor Hugo Napoleão perdeu a eleição, mas está no governo?

Futebol

Helio. O pessoal do São Cristóvão diz, em off, que Ronaldinho é "gato" de dois anos e que a adulteração foi feita lá. Em 1994, o Fluminense aplicou uma goleada de 7 a 1 sobre o meu Botafogo. Muita gente lá, interrogada, diz que foi acidente. Mas outros dão explicações diferentes, falam que o atraso do pagamento de salários teria influído. Você sabia disso?

Fernando Lopo - Rio de Janeiro (RJ), por correio eletrônico

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Nunca ouvi falar nada disso, a não ser a goleada, claro. Mas acontece. Quanto ao problema de ser ou não ser "gato", é muito comum no futebol. E não apenas no Brasil. Em 1990, o México não pode disputar a Copa do Mundo porque descobriram "gataria" por lá. Foi injustiça, mas o fato é incontestável.

Transgênicos

Helio. Os que atacam os transgênicos terão que provar que provocam todas as milhares de doenças que podem acometer os seres humanos. Esses ecologistas me fazem lembrar a Inquisição, na Idade Média, que proibiu durante dezenas de anos o consumo de batatas (que foram trazidas pelos espanhóis das Américas) porque diziam que a batata era comida pelos Índios (e como os índios não eram gente, consumi-la faria mal ao corpo e à alma das "pessoas consideradas gente"). Enquanto isso, a fome campeava na Europa. Para mim, esses ecologistas não passam de uns Torquemadas da vida.

Paulo Markus - Rio de Janeiro (RJ), por correio eletrônico

Poder

A crônica de Carlos Chagas de 26/02 é referência a esse tempo que não podemos esquecer. Revivê-lo é tragédia, particularmente quando o passado é sempre um espectro, como historia o atento cronista do alto dessa TRIBUNA. No Brasil, dinheiro, política e poder são "aparato bélico" contra o povo. Impedindo rupturas históricas e trasladando a barbárie como tempo real, utilizando-se das eleições como mensagem e veículo virtual, incapaz de definir até os candidatos de oposição. Uma lástima para o eleitor que mal lê, mal ouve e mal vê. Lembrai-vos de 37, não esquecendo que o Getúlio de agora é aquele que diz pôr fim à Era Vargas, manipulando como pode um processo político que ele tornou monolítico e institucional, sem eleitor. Lembrai-vos de 37. Abracemos o Brasil, desejando melhores votos em 2002. E que a resenha de Carlos Chagas, embora real, não se realize como vaticínio.

Sindoval Aguiar - Rio de Janeiro (RJ)

Bestialógico

Que a nossa TV é campeã mundial em produzir baboseiras, todo mundo sabe. Agora esse tal de Big Brother, da TV Globo, simplesmente extrapola. Quanta bobagem, quanta inutilidade, quanto tempo perdido dedicado à falta de inteligência. Um verdadeiro monumento dedicado à burrice, à cretinice. O mais incrível é que têm empresas com disposição para patrocinar essa magistral diarréia televisiva. Ainda por cima, eles são muito ruins em esponteneidade. Deveriam fazer um curso com o Ratinho.

Moacyr Cavalcanti de Barros - Rio de Janeiro (RJ)

Dengue

A dengue vai muito bem nos trópicos. O aedes aegypti está vencendo esta guerra histórica declarada contra o Brasil, colocando este governo no paredão da República. É, como a segurança pública nossa de cada dia, uma causa de vida ou de morte. O Brasil é o país dos mosquitos. (...) E a imprensa deve mobilizar o povo, forçando os manda-chuvas a colocar a dengue na pauta curricular das escolas, com prioridade especial para ensinar o povo a se defender preventivamente. Pois é certo que toda criança leva para casa o que aprende na sua escola.

Romildo de Brito Ferreira - Rio de Janeiro (RJ)

Escárnio

Mais uma conta telefônica chegou e não me devolveram as cobranças indevidas na conta novembro/2001 (quatro ligações, dias 9, 10, 1, 12/11/01, para Araruama-RJ no número 2665-7471, que estava inoperante, reclamado à Telemar desde 7/11/01). Dos e-mails que enviei, não recebi qualquer comunicação da Telemar ou da Anatel. Da reclamação via 104, registro 2122237305, também nenhuma providência, a não ser a tentativa de convencimento, por parte do atendente no ato da reclamação, de que as tentativas de ligação também eram faturadas. Depois insinuaram que o defeito seria no aparelho. (...) Enfim, acho que tenho direito à devolução em dobro, como consta no Artigo 42 do Código de Defesa do Consumidor.

Oswald José da Silva Filho - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Carlos Chagas

Sob a égide de Al Capone?

BRASÍLIA - Melhor será retirar da parede a fotografia do dr. Ulysses e substituí-la pela do Al Capone, caso a direção nacional do PMDB consiga número para realizar a convenção de sexta-feira, em Brasília, anulando os resultados da convenção de domingo, em São Paulo. Porque por mais da metade dos convencionais foi reafirmada a proposta da candidatura própria à Presidência da República. Se agora a decisão vier em sentido contrário, qual a conclusão? A de que o PMDB acabou, saiu pelo ralo, não tem mais jeito.

Mostram-se preocupados os defensores da candidatura própria, porque os governistas do partido estão utilizando todos os recursos para virar o voto de parte dos que se pronunciaram pela realização das prévias, dia 17. Tentaram anular a convenção de São Paulo, perderam duas vezes, tanto no Tribunal Superior Eleitoral quanto na Justiça comum. Agora apelam para argumentos menos prosaicos.

PMDB governista ainda suspira

A lógica indicaria a derrota da direção nacional, mas no PMDB não há lógica, faz algum tempo. Mesmo minoritário, o grupo que pretende apoiar a candidatura de José Serra sabe estar jogando sua sorte daqui a dois dias. Fracassando a segunda convenção, por falta de número ou de votos, serão nulas as chances de evitar que o governador Itamar Franco ou o senador Pedro Simon assuma a candidatura partidária. Nessa hora, o comando do partido terá que mudar de mãos, possivelmente levando o deputado Michel Temer a entregar a presidência ao primeiro vice-presidente, Carlos Schirmer, do Rio Grande do Sul.

O raciocínio que se faz entre os defensores da candidatura própria é de que o processo sucessório parece longe da estabilidade. Com a queda dos percentuais de Luís Inácio da Silva e a tempestade que agora atinge Roseana Sarney, crescem as possibilidades de Ciro Gomes, Anthony Garotinho e de quem o PMDB apresentar. Dos três, apenas um será o beneficiário, mas por que não o peemedebista? Em especial se vier a ser Itamar Franco, por conta de sua nítida posição oposicionista.

É claro que, nessa hipótese, o partido terá que se desligar do governo, entregando os ministérios e demais cargos exercidos na administração federal. Não está fora de propósito que os governistas formalizem dissidência imediata, passando a apoiar o candidato tucano. A recíproca surge mais do que verdadeira. Vitoriosa a direção nacional, analisadas as prévias e afastada a hipótese da candidatura própria, os participantes da primeira convenção tomarão o rumo do palanque de Lula ou Roseana.

O dia da emoção

José Sarney ocupa hoje a tribuna do Senado para fazer a defesa da filha. Desde a armação engendrada contra Roseana, semana passada, que o ex-presidente passa por emoção raríssimas vezes demonstrada. Não duvida de que as acusações contra Jorge Murad partiram do ninho tucano, visando a desestabilizar a candidatura da governadora. Tem certeza de estar o dedo do governo em toda essa história.

Apesar de sempre ter agido com ponderação e racionalidade, mesmo nas horas mais dramáticas, Sarney não conseguirá, hoje, manter a mesma postura. Mais do que magoado, ele está indignado e não deverá esconder a indignação. Nos últimos sete anos, ajudou o governo no limite de suas forças, até calando diante de óbvias incorreções e desvios de doutrina e de conduta por parte do Palácio do Planalto. Não pode aceitar, agora, a evidente manobra contra a candidatura de Roseana, desencadeada por conta dela liderar as preferências populares, ao tempo em que o candidato oficial, José Serra, não consegue crescer.

Sobre o senador, ainda uma informação: ele foi procurado pelos colegas do PMDB que defendem a candidatura própria do partido, no sentido de influenciar os convencionais do Maranhão e do Amapá a não comparecerem à convenção de sexta-feira. Ficou de examinar a questão, abrindo-se a hipótese de os companheiros que seguem sua liderança participarem do encontro mas votarem pela candidatura própria. Apoiar José Serra é que não apoiarão.

Enfim, a televisão

Vai ao ar, hoje à noite, em cadeia nacional de rádio e televisão, o programa de propaganda partidária gratuita do PSDB. Será todo dedicado a José Serra, ou melhor, José Serra ocupará tempo e espaço na apresentação de sua candidatura. É a partir dos resultados desse programa que os tucanos imaginam alçar vôo nas pesquisas.

carloschagas@hotmail.com

PM-SP surpreende comboio e mata 12 integrantes do PCC

SOROCABA (SP) - Um comboio formado por um ônibus de turismo, duas picapes e um carro, levando 15 assaltantes supostamente ligados à facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC), foi interceptado em um bloqueio montado pela Polícia Militar de São Paulo na Rodovia Senador José Ermírio de Moraes, a 12 quilômetros de Sorocaba. Segundo a polícia, o bando pretendia fazer um assalto ou resgatar presos.

Os bandidos tentaram furar o bloqueio atirando. Eles estavam armados com fuzis, carabinas, pistolas automáticas e uma metralhadora. Os quase 100 policiais que participavam da operação responderam, disparando cerca de mil tiros. Doze assaltantes foram mortos. Três, que estavam em uma Parati, conseguiram furar o cerco e fugiram em direção a Sorocaba. Um deles foi preso, sete horas mais tarde, em Salto. Apenas um policial se feriu levemente. "Desta vez, saímos em vantagem", comemorou o capitão Carlos Alberto dos Santos, da Polícia Rodoviária.

Arquivo

O governador Geraldo Alckmin disse que a ação foi proporcional

Avião - Na semana passada peritos do Grupo de Repressão aos Delitos de Intolerância (Gradi) interceptaram conversas telefônicas feitas de celulares, entre presidiários e supostos cúmplices tramando um grande assalto em Sorocaba. Segundo o comandante da Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota), tenente-coronel José Roberto Martins Marques, a Justiça autorizou a escuta.

O alvo, segundo as conversas, seria um avião pagador com malotes contendo R$ 28 milhões, que pousaria no aeroporto local. "Os bandidos tratavam-se como irmãozinhos e faziam referências ao PCC", contou. Os policiais passaram a acompanhar os passos do bando e descobriram a data do assalto. "Soubemos que o avião pousaria às 8 horas no aeroporto de Sorocaba", disse o coronel. Mais tarde, a polícia descobriu que nenhum avião com dinheiro desceria em Sorocaba. A história faria parte das mensagens cifradas usadas pelos bandidos que, possivelmente, tentariam resgatar presos usando o ônibus para entrar no presídio.

Bloqueio - O comboio dos bandidos saiu de Itaquaquecetuba, na Grande São Paulo, por volta das 4h30 e seguiu pela Rodovia Castelo Branco. Uma hora depois, o bloqueio começava a ser montado no acesso de Sorocaba. "Escolhemos um ponto logo após o pedágio, pois eles teriam de reduzir a velocidade", disse o policial. Além da Rota e da Polícia Rodoviária, estavam envolvidos na operação o Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) e o Comando de Operações Especiais (Coe), tropas de elite da PM.

Os policiais estavam armados com metralhadoras, fuzis e revólveres. As viaturas foram escondidas atrás dos prédios de apoio do pedágio da Viaoeste. A polícia desocupou as cabines de cobrança, deixando apenas duas em funcionamento. Até então, a concessionária não sabia da operação. As três carretas, paradas estrategicamente ao lado da pista, impediam a visão do aparato policial. À frente, um guincho estacionado no acostamento e fileiras de imobilizadores horizontais - grampos que rasgam os pneus - completavam o bloqueio.

A Parati de cor cinza ou prata, com os três assaltantes, passou primeiro pelo pedágio e, ao chegar ao bloqueio seus ocupantes abriram fogo. Os policiais responderam, mas o carro escapou rente ao barranco.

A caminhonete D-20, placas HUN-9087, de Fortaleza (CE), que vinha atrás, tentou dar marcha à ré, mas a polícia fechava a retaguarda. O motorista e o acompanhante foram baleados. O mesmo aconteceu com os dois ocupantes da picape Ranger, placas CGG-3144, de São Paulo. "Eles desceram atirando", disse o comandante. Um dos ocupantes da D-20 morreu escalando o barranco.

O ônibus da Wau Tur, placas JNW-6689, de Salvador (BA), já tinha passado o pedágio quando o motorista percebeu a cilada e tentou voltar. A polícia usou todo seu poder de fogo. Peritos do Instituto de Criminalística de Sorocaba contaram mais de 700 perfurações no ônibus, que ficou destruído. O motorista e um bandido que tentaram escapar foram atingidos na escada e caíram para fora.

Quando o tiroteio cessou, cinco policiais com escudos invadiram o ônibus. Os bandidos sobreviventes voltaram a atirar e foram mortos. Com o grupo, a polícia recolheu três fuzis AR-15, AK-47 e 762, uma submetralhadora Intratek, duas carabinas de repetição calibre 12, cinco pistolas semi-automáticas 9 milímetros e um revólver calibre 38. Foram também apreendidos cinco coletes da Polícia Civil à prova de balas e dois celulares.

Segundo a polícia, o marginal "Djalminha", um dos mortos, foi o mentor da operação. Também morreram "Neisinho", conhecido nos meios policiais por ter participado do resgate a presos na Rodovia Castelo Branco, no ano passado, quando um PM e um civil morreram, e "Esquerdinha", todos procurados. Outros identificados: Luciano da Silva Barbosa, José Ailton Honorato e Pedro Inácio da Silva. O fugitivo capturado identificou-se como Evaristo Abreu Santos..

Defesa - O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, disse ontem que a polícia não teve como evitar a morte de 12 supostos integrantes da facção criminosa Primeiro Comando da Capital, interceptados pela polícia em Sorocaba, SP. O grupo estaria preparando um assalto ou resgate de presos. Segundo Alckmin, a reação foi proporcional. "Eram mais de 15 pessoas fortemente armadas, com fuzis, coletes à prova de bala e armamento pesado", justificou o governador.

Traficantes metralham e jogam granada em posto da PM no Rio

O Posto de Policiamento Comunitário (PPC) da Favela Parque União, em Bonsucesso, na Zona Norte do Rio, foi metralhado por traficantes na madrugada de ontem. Eles também jogaram uma granada no prédio. Foi o terceiro ataque a postos e delegacia em menos de três dias na região. Havia oito policiais no posto, mas ninguém ficou ferido

O Parque União é controlado pelo Terceiro Comando, facção criminosa a que pertencia o traficante André Luiz Fernandes, o Merran, suspeito de ter comandado o "bonde" (comboio de traficantes) que metralhou uma cabine da Polícia Militar e a 27ª Delegacia de Polícia (Vicente de Carvalho), na madrugada de domingo. Merran foi morto segunda-feira e o comércio na Penha ficou fechado pela manhã por determinação dos traficantes.

A polícia acredita que a ação de hoje (ontem) tenha sido uma "manobra" do Comando Vermelho para manter a pressão policial sobre o Terceiro Comando, pois se trata de facções rivais. "O próprio Terceiro Comando não traria a polícia para o seu território. Isso é uma manobra do Comando Vermelho. E já sabemos quem é o líder da ação. Foi o Elias Maluco, do Complexo do Alemão", garantiu o chefe da Polícia Civil, Álvaro Lins.

O ataque ao posto policial aconteceu a 1h30 de ontem. Dez homens em dois carros, um dos veículos era um Santana preto, desceram em frente ao posto, na Avenida Brasil, e dispararam mais de 50 tiros. A fachada ficou destruída. Antes de irem embora, os criminosos lançaram uma granada, que abriu um buraco de 20 centímetros no chão. Ninguém ficou ferido. Oito policiais estavam no posto e mal tiveram tempo de reagir.

Álvaro Lins afirmou que a polícia está dando a resposta "adequada" a essas ações ousadas - "bondes" e ataques a delegacias e postos da PM. "O primeiro a tentar isso foi o Aldair da Mangueira. Está preso. O segundo foi o André Merran, morto menos de 48 horas depois. Já sabemos que o Elias Maluco comandou o ataque de hoje (ontem) e vamos agir", disse.

Seqüestrador nega ter atirado contra Daniel

SALVADOR - O seqüestrador José Édson da Silva, de 27 anos, acusado de ser o autor dos tiros que mataram o prefeito de Santo André, Celso Daniel, negou que seja o assassino. Ele apontou um personagem, até então desconhecido, como a pessoa que disparou contra a vítima, um tal de "Alex". "Minha participação foi só tirar ele (Celso Daniel) da favela e levar para Juquitiba", disse ontem, na capital baiana.

Na versão de José Silva, que se contradisse várias vezes, ele chamou um vizinho, morador da Favela Pantanal, que chamou de "Alex", para ajudar a levar Celso Daniel para o sítio em Juquitiba, um dos cativeiros da quadrilha, do qual Marcos Roberto Brito dos Santos tomava conta. No caminho, "Alex" teria resolvido matar o prefeito sem que José tivesse visto.

"Eu fiquei dentro do carro nessa hora", disse, contando que a pistola usada para o crime pertence a Ivan Rodrigues da Silva, o "Monstro", chefe da quadrilha. José Silva garante que suas digitais não estão na pistola e disse não saber o paradeiro de "Alex", personagem que os policiais baianos acham ter sido criado pelo bandido para se eximir do assassinato.

José Silva foi preso como um ladrão de carros no dia 28, quando tentava sair de Vitória da Conquista num veículo roubado no Centro da cidade, mas só foi identificado como o integrante do bando de "Monstro" na madrugada de ontem, após a Polícia de São Paulo ter divulgado sua fotografia.

Pouco antes de ser preso, José Silva e um comparsa haviam roubado uma caminhonete L-200 no Centro de Vitória da Conquista. A ação foi vista por um policial, que avisou a Delegacia da cidade. O delegado regional Róbson Mavrocci acionou, em seguida, os policiais que faziam uma barreira na entrada da cidade desde que "André Cara Seca", outro integrante do bando, havia sido preso em Vitória da Conquista.

José tentou romper a barreira policial, foi perseguido e houve tiroteio. Ao jogar uma granada em direção a uma das radiopatrulhas, perdeu o controle da caminhonete e capotou. Ele errou o alvo, não conseguiu abandonar o veículo e foi preso enquanto o comparsa, não identificado, fugiu pelo matagal na margem da rodovia.

Charles vai a projeto social e cai no samba com três passistas

Luíla de Paula

Em seu segundo dia no Rio de Janeiro, o príncipe Charles encerrou sua visita, ontem pela manhã, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense. Charles foi prestigiar o trabalho social realizado pela Casa de Cultura de São João de Meriti, que recebe o patrocínio da Organização Não Governamental (ONG) ActionAid, da qual é patrono.

Recepcionado pela Escola de Samba Independentes da Praça da Bandeira, o príncipe mostrou-se familiarizado com o samba e, animado, chegou a dar alguns passos ao lado da rainha da Bateria Patrícia Lima, da madrinha Joana Darc e da primeira passista da escola Celi Costa, como já tinha feito em sua primeira visita ao Brasil, em 1978, quando sambou com Pinah, na época passista da Beija-Flor, no Museu de Arte Moderna.

O príncipe Charles chegou à Casa de Cultura às 10h25, com 10 minutos de atraso, mais uma vez desmentindo o mito da pontualidade britânica (no primeiro dia da visita ele se atrasou em todos os compromissos), e conheceu as atividades que são realizadas no local. Assistiu à demonstração de capoeira e deu o pontapé inicial em uma partida de futebol de salão, arriscando um gol, mas não conseguiu.

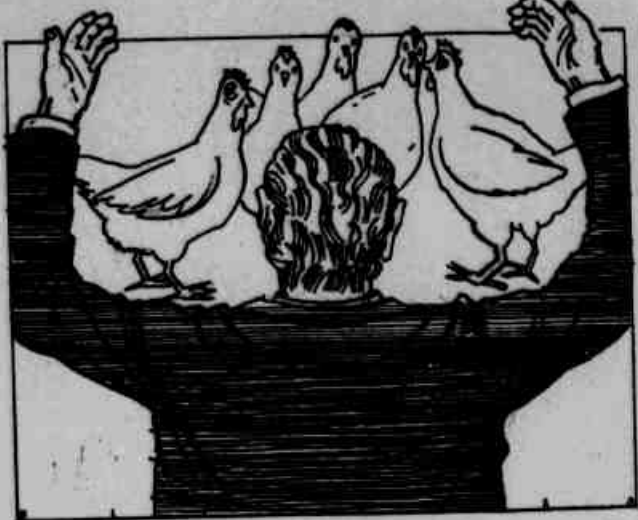
Jorge Reis

Charles se entusiasma com a bateria de uma escola de samba

Entrevista - Quebrando o protocolo de não conceder entrevistas, o príncipe Charles respondeu a perguntas feitas por Victor Abreu Alves, de oito anos, e Veronice Ramos dos Santos, de 12 anos. As crianças fazem parte do programa da Casa de Cultura. A entrevista foi transmitida ao vivo pela rádio comunitária "Onda Livre".

Em resposta sobre o que estava achando do trabalho desenvolvido, Charles afirmou estar impressionado e que espera poder as crianças atingirem seus objetivos. "O que eu gostei, em particular, foi a maneira como a educação está associada ao desenvolvimento cultural. Obviamente, o mais importante é desenvolver o talento natural das pessoas, talento que eu vi em abundância nesta manhã".

Sebastião Nery

As galinhas do PMDB

Da tribuna da convenção do PMDB, domingo, em São Paulo, o senador Pedro Simon fazia um patético apelo ao presidente do partido, Michel Temer, e a seus líderes no Senado e na Câmara, Renan Calheiros e Gedel Vieira Lima, para que "não vendam nossa casa de tantos anos, tantas lutas, tantas alegrias e tantas dores, desde a resistência à ditadura, a gloriosa legenda de Ulysses, Teotonio e Tancredo, e apóiem um candidato do partido à Presidência da República".

No canto do auditório, um senhor gordo, corado e suado, vereador no interior de São Paulo, sorriu incrédulo:

- O senador está perdendo tempo com esse discurso bonito. Conheço o Michel há muito tempo, de várias campanhas. Ele não quer saber de Ulysses, Teotonio, Tancredo, história, nada disso. Atrás daquela fachada, daquela cara morta, indefinida, de professor sem aluno, está a alma miúda de um homenzinho que só pensa em vantagens e posições, só pensa nele e para ele. Com ele não adianta discurso alto. Galinha come milho com bico no chão.

E foi beber um copo d'água.

O milho de Michel

Quando Itamar chegou à tribuna e começou a dar nome aos bois, cobrando do bando governista sua traição ao partido, o vereador gordo, corado e suado tinha bebido sua água, voltado e ouvia Itamar atento:

- Essa gente não tem nenhum amor à Pátria nem ao partido. Um dia eles vão ter que se explicar pelo que fizeram contra o País nesses oito anos. Esta convenção majoritária, com a maioria dos convencionais do PMDB exigindo um candidato próprio, é uma resposta aos percevejos de gabinete e aos que vendem a alma. Michel Temer devia ter vergonha e renunciar à presidência de um partido em que ele é minoria e quer negociar, vender. O nosso partido ser liderado por Gedel Vieira Lima e Moreira Franco, serviçal da ditadura, é uma vergonha para todos nós. Não vamos permitir que três pessoas leiloem nosso partido, que é nossa vida política! O sonho e a luta de Paes de Andrade, de sete anos, para que o PMDB tenha candidato próprio, tornou-se afinal majoritário no partido.

O vereador gordo, corado e suado ficou animado:

- É isso aí. Galinha só vai embora se tirar o milho. Michel também.

Até Jungmann

Até o ministro Raul Jungmann, da Reforma Agrária, também candidato às prévias, foi aplaudido pelo vereador gordo, corado e suado, quando, da tribuna e também sob palmas, bateu nos vendedores do templo do PMDB:

- O PMDB, o maior partido do Brasil, não pode ceder aos que querem fazer dele apenas negociador de apoio!

Os números do PMDB

Ulysses Guimarães dizia que partido político é como time de futebol: se não entra em campo, perde a torcida.

Em 89, apesar dos poucos votos de Ulysses Guimarães (4,43% contra os 28,52% de Collor, 16,08% de Lula, 15,45% de Brizola, 10,78% de Covas, 8,28% de Maluf e 4,53% de Afif Domingos), o PMDB saiu das eleições do ano seguinte, em 90, com o maior número de governadores, senadores, deputados federais e estaduais. E em 92, nas eleições municipais, também a maioria dos prefeitos e vereadores.

Em 94, como Ulysses, Orestes Quercia também foi mal. Ganhou Fernando Henrique, Lula em segundo. Mas o PMDB continuou o maior partido. Fez 9 governadores e a maior bancada da Câmara, 107 deputados.

Em 98, na abominável convenção de 8 de março, em que os bandoleiros do Palácio do Planalto, comandados pelo senador Jader Barbalho e pelo deputado Luiz Estevão, invadiram o plenário da Câmara, impediram a votação e Itamar Franco não foi lançado, ficando o PMDB sem candidato, o partido caiu para 6 governadores e 82 deputados, a terceira bancada.

E a maldição. Os três principais porta-vozes de Fernando Henrique dentro do PMDB, que lideraram no partido o não lançamento de Itamar e o apoio a FHC, foram derrotados em seus estados: Jader Barbalho (Pará), Antonio Brito (Rio Grande do Sul), Iris Rezende (Goiás).

A força desses números é que derrotou domingo, em São Paulo, Michel, Gedel, Moreira e as outras galinhas do bando governista. De tanto comerem milho com o bico no chão, ficaram afinal minoritários dentro do PMDB.

Vão fazer sexta-feira todo tipo de galinhagens para tentarem fraudar as prévias do dia 17. Mas, na convenção definitiva de junho, serão esmagados pela maioria que, nos 27 estados, precisa de um candidato para comandar a campanha.

As michélicas e gedélicas galinhas de Fernando Henrique no PMDB podem comer o milho que quiserem. Estarão sempre de bico no chão.

sebastiaonery@tribuna.inf.br

Bush anuncia sobretaxas de 8% a 30% sobre importação de aço

UE, Rússia e Inglaterra prometem retaliar medidas protecionistas dos EUA

WASHINGTON - O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, anunciou ontem a imposição de tarifas de 8% a 30% por três anos sobre o aço importado numa tentativa de impulsionar a deficitária indústria siderúrgica norte-americana e dar um prazo para sua recuperação. Contudo, Bush isentou o aço importado do México e do Canadá dessa tarifa. Outros países como Tailândia, Argentina, África do Sul e Turquia serão isentos sob certas circunstâncias. Bush disse também que irá rever sua decisão sobre aço importado em 18 meses.

Com relação à placa de aço importada, não haverá cobrança de tarifa sobre as primeiras 5,4 milhões de toneladas importadas em três anos, mas será cobrada uma tarifa de 30% sobre a tonelada adicional. Além de elevar as tarifas, Bush também impôs cotas para diferentes países. Bush dará ao Brasil 52% da cota de 5,4 milhões de toneladas de placa de aço, enquanto a Rússia terá 25%. A Austrália receberá 7% da cota, enquanto a Ucrânia terá 3%.

Exportações brasileiras serão prejudicadas

As exportações brasileiras de aços acabados não ficaram isentas das cotas estipuladas ontem pelo presidente norte-americano, George W. Bush. O País não ficou isento das tarifas, como outros países em desenvolvimento - Argentina, Tailândia e Turquia - porque as exportações brasileiras para os EUA excedem 3% das importações americanas.

Já os aços semi-acabados continuarão a entrar nos Estados Unidos nos níveis atuais caso o País receba uma fatia apropriada da cota de 5,4 milhões de toneladas que Bush destinou para esse produto.

Diplomatas brasileiros disseram na segunda-feira que o governo balizará sua reação às restrições de Bush pela reação das empresas exportadoras e do Instituto Brasileiro de Siderurgia.

Uma fonte oficial brasileira indicou que a sobretaxa para os semi-acabados será alocada aos diferentes países fornecedores de acordo com sua participação recente no mercado americano. "Isso deve preservar as nossas exportações nos níveis atuais", afirmou.

O advogado Chris Dunne, que representa o Instituto Brasileiro de Siderurgia em Washington, disse que ainda não está certo disso e mostrou-se preocupado com a possibilidade de a cota ser geral, sem alocação de sub-cotas para os países fornecedores. "Não sabemos ainda os detalhes".

A medida oficializada ontem pela Casa Branca é a determinação final do presidente George W. Bush sobre o processo de salvaguardas que ele iniciou em junho do ano passado para o ineficiente setor siderúrgico dos Estados Unidos para pagar promessa de sua campanha eleitoral.

Companhias brasileiras - A Companhia Siderúrgica Nacional, a Companhia Siderúrgida de Tubarão e a Cosipa são as principais fornecedoras externas de semi-acabados para os EUA, com uma participação de cerca de 40% e vendas de US$ 500 milhões, no ano passado.

Blair adverte Bush sobre barreiras

LONDRES - O primeiro-ministro inglês, Tony Blair, alertou o presidente George W. Bush que a imposição de barreiras tarifárias para as importações de aço além de prejudicar as empresas européias, também afetará negativamente os consumidores norte-americanos. Segundo um porta-voz de Blair, os dois conversaram por telefone sobre o assunto na semana passada.

"Nós reconhecemos que a indústria do aço tem que ser reestruturada nos Estados Unidos", disse o porta-voz. "Mas esse processo doloroso já ocorreu aqui na Inglaterra e não acreditamos que deve ocorrer através da imposição de barreiras."

Blair disse a Bush que a imposição de tarifas terá efeitos negativos para a economia mundial. "As tarifas não vão apenas contra os interesses de nosso país ou de outras nações européias, mas também contra os consumidores norte-americanos pois eles terão que pagar preços mais altos", acrescentou o porta-voz. O governo inglês já deixou claro que vai apoiar qualquer medida a ser adotada pela UE para defender o aço.

Siderúrgicas européias vão retaliar os EUA

BRUXELAS - O diretor de Relações Internacionais da Confederação Européia das Indústrias do Ferro e Aço (Eurofer), Christian Mari, declarou que a União Européia também vai adotar cotas e tarifas para as importações do aço no mercado europeu. "Temos de tomar uma medida urgente para proteger nossas siderúrgicas a partir do momento em que as importações de países estrangeiros aumentaram quatro vezes nos últimos três anos", garantiu Mari.

Ele confirmou que a Confederação já conversou com as autoridades européias e fechou uma proposta de retaliação, que será divulgada logo após a confirmação oficial do presidente norte-americano, George W. Bush, sobre as sanções ao aço.

"Nem as siderúrgicas, nem a União Européia aceitarão a decisão americana", sentenciou Mari. "Esta medida unilateral é tomada de forma inadequada à situação mundial que vivemos hoje", declarou Mari.

A União Européia é o maior produtor de aço do mundo, com produção de 161 milhões de toneladas/ano, seguida pela China, Japão e Estados Unidos. Os maiores produtores, entre os 15 países do bloco, são Alemanha, Itália, França e Portugal.

A Comissão Européia declarou ontem que seu presidente, o italiano Romano Prodi, enviou uma carta na segunda-feira ao presidente norte-americano, George W. Bush. Prodi escreveu, segundo o porta-voz da presidência, Jonathan Faull: "...em 1970 e 1980, por exemplo, nós tomamos uma série de medidas, incluindo apoio público às indústrias para racionalizar sua capacidade, mesmo assim mantivemos o mercado europeu aberto".

"Se os Estados Unidos tomam medidas contra importações, a União Européia não terá outra opção senão reagir", afirmou Faull. A União Européia recusa comparações com a atual crise da indústria do aço norte-americana com os subsídios europeus concedidos para ajudar a restruturar o setor europeu de aço nos anos 70 e 80.

Os dados estatísticos mais recentes divulgados pela UE indicam que os europeus exportaram 3.52 bilhões de euros (US$ 3,06 bilhões) de aço para os EUA em 1998 e importaram 500 milhões de euros (US$ 434,4 milhões) dos norte-americanos naquele ano.

Rússia diz que sanções afetam relações bilaterais

Arquivo

Putin autorizou a imposição de barreiras à importação de aves dos EUA

MOSCOU - O Ministério de Relações Exteriores da Rússia convocou uma reunião com o embaixador norte-americano Alexander Vershbow para expressar sua preocupação com as sanções por parte dos Estados Unidos sobre as importações de aço russo.

"Enfatizamos (na reunião de segunda-feira) que uma medida como esta contraria a natureza dos procedimentos e condições dos acordos bilaterais sobre o comércio", disse o ministério em comunicado distribuído ontem, em Moscou. "Essas medidas podem afetar seriamente a atmosfera das relações entre Rússia e Estados Unidos", acrescentou.

A embaixada norte-americana em Moscou não fez comentários sobre a reunião. O Ministério da Agricultura russo está introduzindo uma proibição sobre as importações de aves dos EUA, a partir do dia 10. Representantes do governo russo disseram que a proibição temporária foi um esforço de aumentar a pressão sobre os produtores norte-americanos para divulgarem quais antibióticos, conservantes e outras substâncias são utilizadas na indústria.

As disputas ocorrem em meio à uma melhora generalizada das relações EUA-Rússia, desde que o presidente russo Vladimir Putin apoiou fortemente a campanha antiterrorista liderada pelos EUA contra o Afeganistão.

Exportadores querem Brasil como membro do Protocolo de Madri

Empresários defendem integração ao sistema de registro de marcas

SÃO PAULO - Os empresários sabem que é bom exportar suas marcas para o exterior, mas ainda enfrentam custos altos e procedimentos excessivamente burocráticos para garantir proteção nos principais mercados internacionais. Para reverter este quadro, eles querem que o Brasil seja membro do Protocolo de Madri - um sistema internacional de registro de marcas mais simples, barato e rápido do que o sistema adotado em cada país, anunciou ontem o presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), José Graça Aranha.

De acordo com ele, fora do sistema, a proteção de uma marca em um único país custa cerca de U$ 2 mil, cinco vezes mais do que pelo mecanismo de Madri. A concessão do registro pelo protocolo ocorre em 30 dias, enquanto, nos sistemas tradicionais, chega a dois anos, em média. "Os empresários entendem que têm de buscar sistemas mais rápidos e baratos para podermos competir com seus produtos lá fora", afirmou.

Os advogados e agentes da propriedade intelectual, no entanto, acreditam que a adesão do País ao sistema poderá provocar um aumento no número de pedidos de registros estrangeiros e alegam que o Inpi não está preparado para dar conta da demanda, mas Graça Aranha disse que o órgão vai se aparelhar para atender a este crescimento no número de pedidos.

O Protocolo de Madri entrou em vigor em 1996 e, atualmente, reúne 70 países. Os pedidos feitos pelo mecanismo internacional são processados pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (Ompi), uma agência das Nações Unidas. Segundo o dirigente da Ompi Bruno Machado, a proteção de uma marca em 55 países, pelo Protocolo de Madri, teria um custo de US$ 7,5 mil, aproximadamente. "O registro da marca nos mesmos países fora do sistema custaria dez vezes mais", garante Machado.

"A entrada do Brasil no Protocolo de Madri vai levar a imagem de um país moderno aos nossos parceiros comerciais. Mostrará credibilidade, liderança, e respeito à propriedade industrial", afirmou Graça Aranha.

Colômbia se une ao Brasil para vender café à China

SÃO PAULO - A secretária de Comércio Exterior, Lytha Spíndola, informou que um grupo de empresários colombianos do setor de café vai acompanhar a missão empresarial que o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sérgio Amaral, vai coordenar para a China entre 1 e 5 de abril.

O plano do ministro, segundo a secretária, é incentivar o entendimento entre produtores colombianos e brasileiros de café para atuarem juntos na promoção e na busca de parcerias para beneficiamento de café solúvel na China.

A intenção é a de que os dois países, grandes exportadores de café, vendam os grãos à China e beneficiem o produto naquele país em parceria com os chineses. Os colombianos têm vasta experiência em promoção do café e o produto do país é reconhecido mundialmente.

A secretária informou que, logo após a China, o ministro lidera uma missão para a Índia, onde o País tem interesse nas áreas de medicamentos genéricos, atração de investimentos produtivos, cooperação na área de software e exportações.

Protecionismo - Lytha evitou dar qualquer parecer sobre a decisão do presidente George W. Bush em sobretaxar as importações de aço. Segundo ela, se a decisão prejudicar o Brasil, o País vai recorrer à Organização Mundial do Comércio (OMC).

Pesquisa feita pelo Dieese mostra que a região, uma das mais pobres do País, gasta mais com alimentação

NE concentra altas da cesta básica

SÃO PAULO - O preço médio da cesta básica subiu em fevereiro em sete das 16 capitais em que o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) pesquisa o preço da alimentação mínima essencial para as famílias com renda de até um salário mínimo. A concentração das altas no Nordeste chama a atenção na Pesquisa Nacional da Cesta Básica, em fevereiro.

Das sete altas, cinco foram detectadas nesta região: Recife (2,49%), Aracaju (2,31%), Natal (1,87%), Fortaleza (0,38%) e Salvador (0,24%). As outras duas foram registradas em Belém (2,73%) e Goiânia (0,22%).

A cidade de Vitória fechou o mês passado com sua cesta básica estável, na comparação com janeiro, custando R$ 117,78.

As oito demais capitais fecharam o período com deflação. João Pessoa foi onde se percebeu a maior queda (-5,37%). A menor, de 0,45%, foi verificada em São Paulo, onde a cesta básica custa, em média, R$ 128,63. As demais foram registradas em Curitiba (-0,84%), Brasília (-1,55%), Florianópolis (-2,11%), Rio de Janeiro (-2,36%), Belo Horizonte (-2,79%) e Porto Alegre (-2,84%).

Estudo aponta que mínimo deveria ser de R$ 1.084,91

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) calcula que o salário mínimo deveria ser de R$ 1.084,91, seis vezes o valor do atual, de R$ 180. Segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica do Dieese, somente este valor seria suficiente para a aquisição da cesta básica de mais alto valor, no caso a de Porto Alegre (R$ 129,14) e para atender aos preceitos constitucionais que estabecem que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as necessidades de uma família com alimentação, moradia, educação, saúde, transportes, vestuário, higiene pessoal, lazer e previdência social.

A pesquisa indica ainda que o trabalhador brasileiro precisou cumprir, em fevereiro, uma carga horária de 140 horas e 46 minutos para conseguir se alimentar. Esse volume de trabalho foi menor do que o necessário em janeiro, quando era necessário trabalhar 141 horas e 38 minutos para adquirir a mesma compra.

Pelo levantamento do Dieese em 16 capitais, em fevereiro a média do custo da cesta básica representou 69,29% do mínimo, ante os 69,71%, de janeiro e os 74,70% apurados em fevereiro do ano passado.

IPC registra deflação de 0,11% no Rio

O Rio teve deflação de 0,11% em fevereiro, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor do Estado (IPC-RJ), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Foi o resultado mais baixo dos últimos 40 meses. Em novembro de 1998, o índice havia registrado deflação de 0,24%. Em janeiro deste ano, o IPC-RJ tinha sido de 0,83%.

De acordo com o economista Luiz Elias, do Departamento de Estudos de Preços da FGV, não houve surpresa no resultado, já que não havia pressão de alta em fevereiro, mês que contou com a contribuição da queda de preços dos artigos de vestuário devido às liquidações. Este item teve a maior variação negativa (-1%). Fevereiro refletiu ainda os efeitos da redução de preço dos combustíveis.

Todos os grupos mostraram queda da inflação em relação a janeiro mas, além do resultado predominante do item vestuário, também o grupo alimentos, em que os preços caíram 0,37% em relação ao mês passado, foi decisivo para a queda da inflação. No grupo transportes, a redução média de preços foi de 0,63%.

Gasolina - O item que mais influenciou a redução da inflação foi a gasolina, cujo preço caiu em média 2,81% em relação ao mês anterior, seguido do feijão preto (-11,06%) e da maçã nacional (-25,85%). Os preços dos alimentos tinham subido muito em janeiro (1,98%), em conseqüência das fortes chuvas, que prejudicaram plantações. Com a normalização do clima, os preços baixaram. Mas o item que mais contribuiu para puxar a inflação para cima, foi também um alimento, o pão francês, que subiu 3,33%.

O grupo com maior alta foi o de saúde e cuidados pessoais, com aumento médio de 0,42% em fevereiro contra 0,50% em janeiro. Também registraram alta os grupos de habitação; educação, leitura e recreação, e despesas diversas. Neles também houve queda da inflação de janeiro para fevereiro. Em habitação, essa redução foi de 1,12% para 0,13%; em educação, leitura e recreação, foi de 2,46% em janeiro para 0,11% em fevereiro; e em despesas diversas foi de 1,15% para 0,18%.

Inflação em São Paulo fica em 0,13%

A taxa de inflação no município de São Paulo medida pelo Índice do Custo de Vida (ICV) do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) em fevereiro recuou 0,93 ponto percentual em relação ao mês anterior. O custo de vida variou 0,13%, ante uma taxa de 1,06% em janeiro.

A queda do preço da gasolina, de 5,63%, de acordo com o Dieese, foi a responsável pela desaceleração da inflação em São Paulo. O grupo saúde, por outro lado, foi o que apresentou maior alta na composição do índice no mês passado, com uma variação de 2,30%.

O grupo habitação encerrou fevereiro com alta de 0,38%, seguido pelos equipamentos domésticos (0,37%). O grupo alimentação ficou praticamente estável, com taxa de 0,03%. Com deflação de 1,47%, o grupo vestuário também teve uma participação importante para o recuo da inflação medida pelo Dieese em fevereiro. Outra variação significativa foi apresentada pelo grupo transportes, que recuou 1,35%.

Amaral: superávit deve chegar a US$ 5 bilhões

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sérgio Amaral, afirmou que o superávit comercial de US$ 400 milhões na balança nos dois primeiros meses deste ano é compatível com a previsão de saldo de US$ 5 bilhões no ano e mostrou otimismo também ao defender grandes mudanças tributárias, ainda neste governo, e nos financiamentos à exportação.

Amaral explicou que no primeiro bimestre do ano passado, o Brasil teve um déficit de US$ 400 milhões na balança. De acordo com Amaral, "essa virada de US$ 800 milhões, se projetada, dá um superávit no ano de US$ 4,8 bilhões". Sobre os impostos, o ministro disse, durante abertura do 3º Seminário BNDES Exim, que o governo deverá, ainda na gestão Fernando Henrique, promover a retirada progressiva de impostos cumulativos e reduzir os juros. Ele enfatizou a necessidade de "remover o sistema tributário inadequado atual, que configura uma política industrial às avessas, que prejudica os setores que agregam mais valor à economia".

Amaral defendeu também uma reestruturação total no sistema de financiamentos à exportação. O ministro quer que os financiamentos às exportações sejam unificados e fiquem sob gestão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Exibindo um organograma do trâmite burocrático necessário para liberação de verbas a empresas exportadoras, ele classificou o sistema de financiamento atual como uma teia de aranha. "Temos de pensar não mais em um remendo, mas numa revisão para transformar o BNDES num verdadeiro Eximbank brasileiro", afirmou.

Atualmente, o BNDES financia as exportações por meio do BNDES-Exim e, além disso, recursos orçamentários do Tesouro Nacional também financiam as exportações pelo Proex, gerido pelo Banco do Brasil. De acordo com Amaral, um fundo para financiar o comércio exterior, cujos recursos emprestados retornassem a esse fundo para novo uso, seria preferível à utilização de dinheiro do orçamento.

"Os recursos à exportação ficam sempre na incerteza do Orçamento. Um fundo daria maior previsibilidade a esse financiamento", afirmou. Ele disse que não sabe ainda a origem dos recursos desse fundo e afirmou que as suas propostas ainda precisariam ser discutidas no governo e com os exportadores.

O presidente do BNDES, Eleazar de Carvalho, afirmou que no final deste mês deve ficar pronto um estudo da instituição sobre como o banco poderá apoiar as exportações com investimento no exterior, em áreas como logística e distribuição. O presidente da Sociedade Brasileira de Crédito à Exportação (SBCE), Nelson Higino, informou que a empresa pretende fazer seguros para a prospecção de mercados no exterior e para investimentos de empresas brasileiras em outros países.

União vai estimular geração de energia junto a centros urbanos

O governo vai reforçar o componente "distância" no cálculo das tarifas de transmissão de energia elétrica. A medida, que será anunciada no relatório final do Comitê de Revitalização do Setor Elétrico, tem como objetivo privilegiar projetos de geração próximos aos centros de consumo de energia.

"Hoje, a tarifa não computa o custo da transmissão. O que nós estamos vendo é que, para a expansão do sistema ao menor custo possível, é mais interessante que essa tarifa de transmissão reflita exatamente a posição geográfica. Ou seja, paga menos quem estiver mais perto do centro de consumo", explica o coordenador do comitê, Octávio Castello Branco.

A tarifa de transmissão é dividida em duas partes: a chamada parcela selo, que é igual para todos e a parcela que leva em consideração a distância percorrida pela energia.

A parcela selo tem um peso de 70%, o que torna o componente distância quase irrelevante, privilegiando usinas distantes dos grandes centros. A idéia é reverter esta situação, conferindo maior peso à distância.

Os principais projetos privilegiados serão as térmicas, que não dependem de condições geológicas e podem ser construídas nas grandes cidades. A usina térmica Eletrobolt, por exemplo, está localizada no município de Seropédica, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

O relatório final com as 33 propostas para a revitalização do setor será apresentado ao mercado no dia 30 de abril. Antes, no dia 31, o comitê apresenta o detalhamento das medidas que tornarão viáveis os leilões públicos de 25% da energia produzida pelas estatais.

Leilão - O grupo de trabalho responsável pelo tema estuda maneiras de garantir a participação de distribuidoras de eletricidade e grandes consumidores nos leilões. Entre elas, o aumento do percentual de energia contratada a longo prazo pelas distribuidoras, hoje em 85%, e a inclusão para que grandes consumidores se tornem consumidores livres.

Legalmente, os consumidores livres já existem, mas poucas empresas decidiram deixar de ser cativas devido aos subsídios das tarifas industriais das distribuidoras. "Uma das formas que estamos pensando para induzir os consumidores a se tornarem livres, e ir ao leilão, é via preço. Pode ser com um desconto no leilão ou uma penalização caso eles decidam continuar como consumidores cativos", adianta o executivo.

O primeiro leilão de energia das estatais será realizado em meados deste ano, provavelmente na Bolsa de Valores. Ainda não está decidido se haverá a necessidade de mais de um leilão por ano, nem o tamanho dos blocos de energia e a duração dos contratos. O preço mínimo será o vigente nos contratos iniciais já assinados entre geradores e distribuidores.

Seguro - Os leilões vão vender toda a energia gerada pelas estatais, inclusive as de novos projetos de geração, destaca Castello Branco, e têm de ser realizados o mais rápido possível porque determinarão um novo patamar de preços para o mercado de energia.

Arquivo

De acordo com Castello Branco, quem morar perto do centro de consumo pagará menos pela energia

Venda de eletroeletrônicos despenca

SÃO PAULO - As vendas de eletroeletrônicos em janeiro apresentaram retração de 23,44%, em comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo a Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros). De acordo com o presidente da entidade, Paulo Saab, a queda acentuada era esperada, pois a base de comparação não era favorável. "No início de 2001, vínhamos de um ano anterior atípico, com crescimento de 18%", disse Saab. "Mas o racionamento e a alta dos juros no ano passado interromperam essa alta".

Saab explicou que as lojas especializadas começaram o ano com estoques grandes de mercadoria, principalmente de portáteis, uma vez que as vendas de Natal ficaram abaixo da expectativa, ainda por causa do fantasma do racionamento.

Em imagem e som, as vendas registraram queda de 12,81% em janeiro em relação ao mesmo período do ano passado. Em portáteis, a baixa foi de 33,28%.

Somente os DVDs mantiveram a curva ascendente de vendas, segundo a Eletros. As vendas do equipamento subiram 132,72% no início do ano. Secadores e modeladores também tiveram desempenho positivo, com aumento de vendas de 46,59%.

Embora fosse esperado, o balanço de vendas do primeiro mês não é satisfatório para o setor, que luta para recuperar este ano as perdas do ano passado. A esperança agora é o reforço de vendas com a Copa do Mundo e o fim do racionamento e a melhoria de indicadores econômicos.

Liquidação prejudica consórcios em atividade

Leandro Jabour

Os administradores de consórcios de automóveis de São Paulo estão sofrendo um revés. Na semana passada, o Banco Central (BC) determinou a liquidação extrajudicial de três desses consórcios em atividade e em dois já desativados, devido à utilização indevida dos recursos arrecadados em benefício próprio de seus diretores.

De acordo com a advogada Eneida Schiavon, especialista em consórcios, os clientes que não foram contemplados devem suspender o pagamento e comunicar imediatamente a medida ao Banco Central, que anotará todos os dados para colocá-los na lista de espera de uma solução.

"Atualmente, o BC tem apertado o cerco a essas instituições e está mais atento ao que elas andam aprontando", destacou a especialista. Assim que soube do golpe, o BC afastou os diretores e decretou o bloqueio de seus bens até que seja comprovada a responsabilidade dos acusados.

Se for provada a culpa, o dinheiro desses bens será utilizado para ressarcir os consorciados que não foram contemplados. Segundo Eneida, nenhum tipo de recurso é cabível porque a lei determina a suspensão de todos os processos em andamento.

Baixo retorno afastou empresas do leilão do SMP

SÃO PAULO - As condições do mercado de telecomunicações impediram o sucesso do leilão realizado ontem. "Os vencedores do leilão não teriam expectativa de retorno no médio prazo", afirma o analista de telecomunicações Luís Minoru, do Yankee Group. "O custo de aquisição do cliente seria muito alto para as novas operadoras. O plano de negócios não fecha."

No ano passado, o crescimento do mercado de telefonia celular ficou pela primeira vez abaixo do projetado pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Eram 28,7 milhões de usuários no final de 2001, frente a uma projeção da agência de 29,2 milhões.

Caso a Anatel conseguisse vender todas as licenças do SMP, haveria cinco operadoras celulares em cada região. "Acredito que o mercado não comportaria", diz o consultor-chefe de telecomunicações da Brisa, Virgílio Freire. Para ele, o modelo brasileiro para o setor não sai prejudicado.

Freio - A Telemar, que planeja iniciar em abril sua operação celular nos 16 estados onde atua, desistiu do leilão e resolveu adotar uma posição conservadora. "Neste exato momento, não queremos assumir mais um compromisso de curto prazo", explica o diretor da Telemar Participações, José Augusto Figueira.

O executivo explicou que chegou a Brasília com as propostas de preços para participar, mas que, durante a sessão de apresentação de propostas, recebeu orientação dos dirigentes da empresa para desistir do processo.

O leilão foi prejudicado pelo cenário econômico, mas, para Minoru, algumas licenças poderiam ter interesse estratégico para os grupos que já operam no País. "Para a Telecom Americas, por exemplo, fazia todo o sentido adquirir uma licença para o Paraná e Santa Catarina." O grupo - que atende, entre outros estados, São Paulo e Rio Grande do Sul - poderia completar sua cobertura na região.

A Telecom Americas controla as operadoras ATL, Tess, Americel e Claro Digital. O analista ressaltou também que Paraná e Santa Catarina são estados com somente duas operadoras, pois estão fora da área da Telemar e já têm a TIM, que adquiriu uma licença nacional, operando na banda A.

Excesso - Freire, da Brisa, acredita que, como não existe pressa para vender, seria melhor se a Anatel reservasse as freqüências que não foram leiloadas para novos serviços, como o celular de terceira geração (3G) e banda larga sem fio.

O analista ressalta que o excesso de competição pode prejudicar o cliente. "Nos Estados Unidos, há cidades com seis operadoras móveis prestando serviços ruins porque a guerra de preços não prejudica a capacidade de investimento de todas as empresas."

Crise argentina

Governo tem expectativas positivas sobre as negociações e afirma que o apoio do Fundo vai aumentar a credibilidade do país no exterior

FMI já examina contas argentinas

BUENOS AIRES - O grupo de técnicos da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), liderado por John Thorton, desembarcou ontem na capital argentina e já começou a avaliar as contas públicas do país, para depois repassar as informações ao chefe da missão, o indiano Anoop Singh, recentemente designado para o cargo do Departamento de Operações Especiais do FMI.

Há muita expectativa pela chegada de Singh, homem do Fundo com contatos quase nulos na Argentina, ao contrário de seus antecessores, o chileno Thomas Reichmann e o argentino Claudio Loser. O vice-ministro da Economia, Jorge Todesca, afirmou ontem que o governo tem "expectativas positivas" sobre as negociações com o Fundo e que houve um "intercâmbio intenso" de informações com o organismo financeiro.

Enquanto se senta à mesa de discussões com o FMI, o governo também negocia com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) um empréstimo de US$ 200 milhões para pequenas e médias empresas. Para o pré-financiamento de exportações, a equipe econômica está negociando uma linha de financiamento de US$ 2 bilhões com a corporação financeira.

Senado aprova o Orçamento de 2002

Um dia antes do previsto, o Senado argentino aprovou o Orçamento de 2002. A antecipação ocorreu a pedido do governo do presidente Eduardo Duhalde, que pretendia ter a aprovação concluída antes do início das reuniões com os integrantes da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) o que não foi possível, já que o Orçamento só foi aprovado no final da noite de ontem e a reunião com a missão foi na parte da tarde.

A aprovação do Orçamento e a assinatura do acordo financeiro com os governadores eram as condições sine qua non que o FMI exigia para se dispor a analisar a liberação de ajuda financeira para a Argentina. E, há dois dias, na véspera da chegada do Fundo, o governo havia anunciado a criação de retenções para os exportadores, uma das várias recomendações do organismo financeiro.

O projeto de Orçamento foi considerado "fora da realidade" por integrantes da oposição e a maioria dos economistas, que discordaram das metas de US$ 1,5 bilhão de déficit fiscal para este ano, como também da previsão de 15% de inflação anual. Os analistas sustentavam que a inflação passaria com facilidade de 30%.

Mesmo com a ameaça dos senadores do Partido Justicialista (Peronista) - que pretendiam eliminar o corte de 13% aplicado desde agosto do ano passado às aposentadorias acima de 500 pesos, com o objetivo de aumentar o piso do corte para as aposentadorias superiores a mil pesos - o projeto do Orçamento foi aprovado na noite de ontem pelo Senado.

'Acordo é mais importante que ajuda'

BUENOS AIRES - O presidente do Banco Central argentino, Mario Blejer, declarou ontem que "recuperar a confiança" do país, tanto externamente como internamente, é mais significativo do que uma eventual ajuda financeira. Segundo Blejer, um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) teria a capacidade de recriar a credibilidade perdida nos últimos meses. "Se vai ocorrer um programa econômico com o Fundo é porque haveria confiança de novo", disse o presidente do BC, que até o ano passado foi integrante do FMI.

O cargo máximo que ocupou na estrutura do Fundo foi o de vice-diretor do Departamento do Oriente, onde trabalhou com o indiano Anoop Singh, atual chefe da missão do Fundo para a Argentina. Blejer trabalhou durante 21 anos neste organismo financeiro, até que em meados do ano passado, foi convocado pelo então ministro da Economia, Domingo Cavallo, para assessorar o governo argentino na área de relações com os mercados.

Blejer afirmou, em tom confiante, que "se o FMI mandou uma missão à Buenos Aires é porque existe uma intenção de chegar a um acordo". Ele também disse que, se o acordo com for conseguido, e simultaneamente, implementar um controle do déficit fiscal, além de renegociar as dívidas pública e privada, o banco poderia conseguir que o dólar ficasse abaixo de dois pesos. Atualmente, a moeda norte-americana oscila ao redor de 2,15 pesos.

O economista, com forte acento na sua terra natal, Córdoba, em que também nasceram outros dois ex-presidentes do BC - como Domingo Cavallo e Roque Fernández - ambos posteriormente transformados em ministros da Economia, sustentou que a cotação do dólar somente ficará abaixo de dois pesos se todas as condições citadas puderem ser implementadas. "Se elas não ocorrerem, pode acontecer qualquer coisa", disse.

'Corralito' - Ao falar sobre o "corralito" - denominação popular do semicongelamento de depósitos bancários - o presidente do BC argentino, afirmou que, apesar dos pedidos dos correntistas, será impossível liberar o dinheiro retido de uma só vez. "Nenhum sistema bancário no mundo poderia devolver todos os depósitos em uns dias. Não haveria lógica fazer isso", sustentou.

Segundo Blejer, o "corralito" poderá terminar em alguns meses, "quando houver condições". No entanto, explicou que o dinheiro dos prazos fixos continuará retido, embora o de outros depósitos será liberado gradualmente, no total de 32 bilhões de pesos (US$ 16 bilhões).

"Poderemos liberar o dinheiro, se mantivermos a disciplina fiscal e pudermos solucionar os problemas bancários". Neste último caso, Blejer referia-se à crise do Banco Galícia, o maior banco privado argentino, que está tentando encontrar um comprador do exterior, depois de sofrer uma drástica sangria de seus depósitos.

Blejer também informou que o BC anunciaria, hoje ou amanhã, a emissão de Letras, que seriam utilizadas para reforçar suas reservas. Blejer não quis falar sobre a quantia envolvida, mas especula-se que seriam de 1 bilhão (US$ 500 milhões).

Inflação levou um milhão à pobreza

Arquivo

Duhalde, assim como seus últimos antecessores, não consegue controlar a pobreza que dispara no país

A inflação, que ressurgiu na Argentina após quase uma década, já provocou o aparecimento de um milhão de "novos pobres" no país, o que leva a crer que existam 15 milhões de pessoas pobres em todo o território, de um total de 36 milhões de habitantes. A afirmação é de Artemio López, um dos principais especialistas argentinos sobre pobreza e desemprego. López sustenta que quase 8 mil pessoas deixam a classe média e se transformam em pobres a cada dia.

Segundo ele, o crescimento do número de "novos pobres" começou uma disparada, especialmente nos últimos dois meses, uma vez que, no início de janeiro, com a saída da conversibilidade econômica - que durante mais de uma década estabeleceu a paridade um a um entre o peso e o dólar - o aumento nos preços dos produtos iniciou uma escalada. Naquele mês, a inflação foi de 2,3%. Ontem, o governo anunciou que o índice dos preços ao consumidor no mês passado, registrou um crescimento de 3,1% - o que foi comemorado pela equipe econômica, pois se esperava uma inflação de até 7% para esse mês. No entanto, o índice de aumento dos preços para o atacado aumentaram 11%.

Segundo López, se a inflação chegar a 10%, um contingente de 1,7 milhão de pessoas atualmente na decadente classe média argentina passaria a ser de "novos pobres".

O alastramento da pobreza em todo o país está estancando a economia. Nas cidades da Grande Buenos Aires, onde antigamente estava o pujante cinturão industrial do país, hoje são registrados os principais índices de desemprego da Argentina. Em algumas cidades da área metropolitana, o desemprego chega a 30%. A média nacional estaria em 22%.

Diante desta situação, menos argentinos utilizam os trens como transporte. Desde março do ano passado, o número de passageiros despencou em 20,2%, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec). Em algumas linhas, como as ferrovias Belgrano, que liga a capital aos subúrbios do Norte da Grande Buenos Aires, a queda foi de 30%. Além disso, 15% dos atuais passageiros entram nos trens sem pagar a passagem. Os guardas evitam pedir os tíquetes dentro dos vagões por temor de serem espancados, algo inédito anos atrás.

Farc - O ex-líder "cara-pintada" e ex-coronel Mohamed Alí Sieneldín - que recentemente alertou para a elaboração de um golpe de estado na Argentina, afirmou ontem que homens das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) haviam distribuído cinco mil armas para a realização de "uma guerra civil controlada", aproveitando a insatisfação popular com o governo e o aumento descontrolado da pobreza.

Preso desde 1991, quando tentou dar um golpe contra o governo do ex-presidente Carlos Menem (1989-99), Seineldín sustentou que diversos grupos empresariais e políticos estão por trás desta conspiração, que - entre várias medidas - pretenderia estabelecer a dolarização da economia do país.

Na semana passada, a revista "Veintitrés" entrevistou o polêmico militar, que, entre várias pérolas, afirmou que a China Comunista pretendia conquistar a Argentina. Segundo Seineldín, a invasão já havia começado através da "comida chinesa".

Duhalde recebe apoio dos EUA

O presidente argentino, Eduardo Duhalde esteve reunido, na tarde de ontem, com um enviado especial do governo dos Estados Unidos, o sub-secretário de Assuntos Políticos do Departamento de Estado, Marc Grossman. A visita repentina seria para "apoio político".

O embaixador argentino nos EUA, Diego Guelar, que também participou da reunião, relatou que Grossman disse a Duhalde que seu país apóia a Argentina nesta crise e "respaldará o caminho que o governo (argentino) decidir". Grossman teria dito ainda que "o programa econômico é responsabilidade da Argentina". Segundo Guelar, "esta visita indica que a política dos Estados Unidos em relação à Argentina não é de desvinculamento, mas sim, de acompanhamento comprometido".

Bancos vão se recuperar, garante Blejer

O presidente do Banco Central da Argentina, Mario Blejer, disse ontem que o sistema bancário do seu país está passando por um processo de contração, mas que, com o passar do tempo, irá se recuperar. De acordo com Blejer, um dos pontos positivos do "corralito" foi o aumento da bancarização da Argentina. "Quem abriu sua conta no banco já se acostumou e não vai deixar", afirmou. Blejer disse que o problema do sistema bancário é de recapitalização, e não de reestruturação.

Segundo ele, depois de "a tormenta passar" será preciso pensar medidas para evitar que ocorram problemas do mesmo tipo no futuro e para consolidar as operações dos bancos públicos. Blejer negou uma fusão dos bancos públicos, mas admitiu que algumas funções poderão ser unificadas.

Ele alertou que, se um banco não tem capital e não quer se recapitalizar, isso significa que este banco quer sair do sistema. "Alguns bancos sairão, porém outros vão se expandir", afirmou.

Blejer acrescentou que não conhece nenhum caso de insolvência de bancos na Argentina, somente de liqüidez. De acordo com ele, depois de resolvidos os problemas do Banco Galicia, o sistema financeiro já estará sem problemas. Afirmou também que, passado o momento atual, em uma nova fase, os bancos deverão fazer uma nova avaliação das suas carteiras e títulos públicos. "O problema bancário está controlado, porque não é de insolvência, e sim de liqüidez. Por isso, é preciso recapitalizar", insistiu Blejer.

Copom - Ele afirmou que tem mantido freqüentes conversas com o presidente do Banco Central brasileiro, Armínio Fraga, e que este tem dado muitos conselhos, dizendo coisas que devem e não devem ser feitas. Apesar disso, garantiu que, por enquanto, o país não adotará o sistema de metas de inflação. "Não estão dadas as condições e ainda não sabemos os impactos da desvalorização", explicou, advertindo que o considera "uma idéia boa". Blejer revelou ainda que o Banco Central argentino criará em seu país o correspondente ao Copom (Comitê de Política Monetária) do BC brasileiro.

CNA: Brasil pode sair lucrando com novo imposto

BRASÍLIA - O Brasil poderá se beneficiar da perda de competitividade de alguns produtos primários argentinos, especialmente a soja e a carne bovina, se a Argentina taxar de fato suas exportações, como foi anunciado anteontem pelo ministro da Economia, Jorge Remes Lenicov. A expectativa é do coordenador do Departamento de Comércio Exterior da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Antonio Donizzeti Beraldo.

"Há um certo receio, por parte dos empresários brasileiros, de perder espaço com o retorno da Argentina nas exportações de soja e de carnes, especialmente para a Europa", observou. Apesar da vantagem que o Brasil possa vir a tirar da taxação, Beraldo observou que esse tipo de medida representa um confisco cambial, embora de emergência.

"Esta é uma medida de difícil implementação, porque contraria os princípios de livre comércio da Organização Mundial do Comércio (OMC). Embora a Argentina seja a mais prejudicada diretamente, este tipo de medida abre um precedente perigoso. Assim como taxam as exportações, podem taxar as importações", afirmou.

O coordenador de Comércio Exterior da CNA disse que a taxação das exportações, tanto de produtos primários como industriais, acabará se refletindo também na formação de preços de commodities no mercado internacional. "No caso do trigo, por exemplo, embora os países do Mercosul estejam excluídos da medida, o aumento de 10% no custo de produção acabará influenciando a fixação de preços no cenário externo", observa. Conforme o anúncio feito há dois dias por Lenicov, as exportações de produtos primários seriam taxadas em 10% e os manufaturados de origem industrial e agropecuária, em 5%.

Moody's: bancos têm de ser estatizados

SÃO PAULO - A vice-presidente da área de análise de bancos da Moody's, Maria Celina Vansetti, aposta que o governo da Argentina vai estatizar o sistema bancário do país. De acordo com ela, não há outra saída para a atual crise do sistema. Ela prevê que, após tentar injetar liquidez através de bônus, o governo desistirá de reerguer o sistema e nacionalizará os bancos estrangeiros. Em um futuro incerto que, segundo ela, pode ser um período de até 20 anos, esses bancos seriam novamente privatizados.

Pelos cálculos da Moody's, a insolvência do sistema bancário argentino é de cerca de US$ 54 bilhões, o correspondente a mais de três vezes o capital dos bancos pelos números disponíveis em setembro do ano passado. De acordo com ela, muitos dos bancos estrangeiros talvez ainda não tenham se dado conta de que o custo que terão será superior ao capital. Muitas das provisões feitas no ano passado, segundo Maria Celina, podem não ser suficientes para enfrentar a crise, o que abriria a necessidade de novos aportes, fragilizando também o desempenho das instituições neste ano.

Sobre as ameaças de algumas instituições, como o HSBC e o Santander, de encerrarem suas operações na Argentina, a vice-presidente da Moody's ponderou que parte dessas declarações pode ser apenas um lobby, mas admitiu que a situação dos bancos é insustentável. Mesmo que contornada, não indica a possibilidade de recuperação no médio prazo, segundo ela, pois a opinião pública argentina está totalmente descrente do sistema.

As principais conseqüências de uma eventual nacionalização, de acordo com a vice-presidente da Moody's, seriam temporárias, afetando linhas de comércio exterior, já que os investimentos estrangeiros estão paralisados. O impacto para a América Latina seria tênue, à medida em que há uma forte distinção entre o que acontece no país e no resto da região.

EUA denunciam países por violação dos direitos humanos

Reprodução de vídeo

Toledo é elogiado em relatório por tentar combater abusos de Fujimori

WASHINGTON - O Relatório Anual sobre Direitos Humanos divulgado anualmente de forma unilateral pelo Departamento de Estado norte-americano criticou duramente China, Rússia, Israel e Arábia Saudita por terem violado, em 2001, os direitos humanos. Também foram citados na lista Irã, Iraque e Coréia do Norte, países acusados pelo presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, de formarem um suposto "eixo do mal". Washington voltou a denunciar Cuba por negar a seus cidadãos os direitos humanos básicos.

Segundo os EUA, "Cuba é um Estado totalitário que continua violando sistematicamente os direitos civis e políticos fundamentais de seus cidadãos". O relatório também dá ênfase especial à crescente violência na Colômbia e reconhece grandes progressos do presidente Alejandro Toledo no Peru por tentar superar os antigos abusos e combater a corrupção herdada do governo liderado pelo ex-presidente Alberto Fujimori.

Na introdução do relatório, os EUA destacam as tendências em vários países e denunciam violações em países como Uzbequistão, Turcomenistão, Quirguistão, Arábia Saudita, Israel, Rússia e Turquia. A lista inclui também alvos previsíveis das críticas do governo norte-americano, como Bielo-Rússia, Birmânia, Libéria, México, Quênia, Sudão, Ucrânia, Vietnã e Zimbábue, além de China, Colômbia, Coréia do Norte, Cuba, Irã e Iraque.

Pela ótica de Washington, os atentados de 11 de setembro contra Washington e Nova York e a subseqüente guerra ao terrorismo foram utilizados como pretexto pela China para reprimir muçulmanos na província de Xinjiang.

O relatório também considera exagerada a luta de Israel contra o terrorismo e questiona algumas práticas adotadas contra os palestinos.

O documento também condena os grupos militantes islâmicos Hamas e Hezbollah por seus ataques contra o Estado judeu.

Por sua vez, grupos de defesa dos direitos humanos denunciaram aos EUA o uso excessivo da força por parte das autoridades israelenses. Porém, o informe atribui grande parte dos abusos à necessidade de este país resistir aos ataques terroristas por parte dos palestinos. Os sauditas foram acusados de torturar prisioneiros, enquanto a Rússia é acusada de torturar rebeldes separatistas na Chechênia.

Governo angolano revela que o substituto de Savimbi quer paz

LUANDA - O serviço de inteligência do Exército de Angola interceptou uma mensagem de rádio na qual o novo líder do grupo rebelde Unita conclama seus comandantes a porem um fim à guerra civil, afirmou ontem o ministro da Defesa, Kundi Pahama.

"Na mensagem, (general Antonio) Dembo disse a seus comandantes que caso eles continuem com a guerra poderá ser desastroso", afirmou Pahama à Rádio Nacional de Angola. "Nós acreditamos que este seja um sinal para que todos eles cheguem à conclusão de que deveriam buscar pela paz".

Entretanto, um soldado da Unita capturado recentemente pelo Exército havia garantido que Dembo, o vice-líder do grupo que havia assumido a liderança depois da morte de Jonas Savimbi no mês passado, morreu logo depois de assumir seu posto. O Exército, por sua vez, disse que está investigando a informação.

Depois que Savimbi fora morto em uma troca de tiros com o Exército em 22 de fevereiro, o governo angolano conclamou os rebeldes a se entregarem. A guerra civil, que começou depois da independência de Angola de Portugal em 1975, já causou a morte de cerca de 500 mil pessoas.

Indígenas católicos incendeiam casas de evangélicos no México

CIDADE DO MÉXICO - Indígenas católicos atearam fogo em quatro moradias de famílias evangélicas na localidade de Mitzintón, no município de San Cristóbal de las Casas - capital do Estado de Chiapas, no Sul do país, cenário de um conflito guerrilheiro desde 1994.

O episódio é mais um capítulo no confronto entre católicos e evangélicos que se desenrola nos chamados Altos de Chiapas, a zona montanhosa do Estado, que data de várias décadas e já provocou a expulsão de famílias e o assassinato de um grande número de pessoas.

Os habitantes das quatro moradias incendiadas conseguiram escapar com vida após começar o incêndio que reduziu as casas a cinzas. O subsecretário de Assuntos Religiosos do governo de Chiapas, José María Morales, informou que foram enviados policiais e promotores ao local para a abertura de um inquérito.

Embora a situação no lugar seja de calma aparente, prevalece um clima de tensão diante do temor de que ocorra alguma represália. As perseguições mais severas ocorreram no povoado de San Juan Chamula, vizinho a San Cristóbal, onde católicos tradicionalistas que desobedecem às diretrizes de sua própria diocese exercem pressões sobre a comunidade evangélica para obrigá-la a participar das festas religiosas da região.

O conflito tem como pano de fundo uma briga comercial, porque os festejos obrigam ao consumo de álcool e refrigerantes cuja venda é monopolizada por alguns comerciantes que dominam o lugar.

Candidatos temem fraude em eleições colombianas

BOGOTÁ - Candidatos ao Congresso que concorrem às eleições do próximo domingo na Colômbia podem estar comprando votos, mesários e ressuscitando mortos cujos nomes não foram retirados das listas eleitorais, em uma tentativa de fraudar a vontade popular, denunciaram ontem dirigentes políticos.

"O custo da compra de votos e mesários subiu muitíssimo porque a concorrência está muito dura", disse o senador Rafael Orduz ao denunciar que se está pagando até o equivalente a US$ 30 por cabeça para ter um mesário amigo ou garantir o voto a favor de um determinado candidato.

Orduz acrescentou que o tráfico de votos está ocorrendo em cidades da costa atlântica como Barranquilla e Cartagena e até mesmo na capital, Bogotá, e por isso propôs a criação de brigadaas cívicas "que sirvam de testemunhas para que o depósito nas urnas e a contagem dos votos se faça de forma legal".

Antonio Navarro Wolff, que encabeça uma das 321 listas de candidatos ao Senado, também denunciou que alguns de seus concorrentes estão distribuindo dinheiro aos montes e solicitou às autoridades eleitorais que adotem medidas para evitar a compra das cadeiras do Congresso. Navarro Wolff, ex-guerrilheiro do M-19, deve obter a maior votação individual nas eleições parlamentares do domingo, segundo as últimas pesquisas.

O ministro do Interior, Armando Estrada, anunciou que já foi constituída uma comissão integrada por funcionários eleitorais e investigadores da Promotoria e da Procuradoria, com o apoio da polícia e das forças militares, para investigar as denúncias.

Jornal americano dá espaço a anúncio de morte de bichos

FILADÉLFIA (EUA) - Os apaixonados por animais que desejem expressar sua saudade têm agora um local para deixar uma mensagem em caso da morte de seus preciosos amigos. Por US$ 52,08, proprietários de bichos de estimação podem imprimir seu último adeus - ao lado de uma foto - no jornal Philadelphia Daily News, da Filadélfia (EUA).

Os textos, que começarão a ser publicados hoje, aparecerão uma vez por mês na seção "Um Afetuoso Adeus aos Nossos Amados Animais". "Estamos pensando em algo mais parecido com um tributo aos bichos de estimação do que um obituário", explicou Debi Licklinder, um dos editores do diário.

Helio Fernandes

Pedro Simon
O senador gaúcho é agora a grande preocupação da cúpula do PMDB. Com Itamar fixado em Minas, Simon é o nome.

O Ministério Público de São Paulo está pedindo a quebra do sigilo bancário, fiscal e telefônico de diretores da Mendes Jr. Xi, pode dar um tremendo "efeito cascata", pois essa empreiteira vive no noticiário há muitos e muitos anos. Já no govreno Sarney, a empresa e diretores-proprietários da empreiteira, apareciam seguidamente com "acusações" que não eram nem confirmadas nem desmentidas.

A Mendes Jr. assustou a praça inteira, os valores que apareciam nos órgãos de comunicação, eram realmente impressionantes. Mas jamais juntaram Mendes Jr. com Lutfalla Maluf, como é feito agora. Se a empreiteira passar pelo teste-Maluf, fica intocável para sempre.

•

De São Paulo me dizem: "Os bancos estrangeiros estão reclamando da inadimplência, ninguém mais paga". São as maiores fortunas do planeta. E aquele ditado, "ladrão que rouba ladrão?". Embora a Justiça já tenha reconhecido várias vezes: "Inadimplência é uma coisa, mau pagador, outra diferente". Deixar de pagar banco, é crime?

•

O senador Pedro Simon, praticamente já candidato a presidente da República pelo PMDB, anteontem, quase às 11 da noite, na televisão, "absolveu" Quercia. Este ficou satisfeitíssimo. Como é meio lento de raciocínio, Quercia só lembrou de Mendonça de Barros, muito depois.

•

Recordando: Mendonça era Ministro todo-poderoso, foi convocado para ir ao Senado. Foi. Simon começou um discurso destruidor, que como acontece com grandes ex-promotores, era inicialmente elogioso. Quando Simon chegou à parte final, Mendonça estava no chão. Para Quercia, falta pouco. Ou melhor: está no chão há anos, não pode cair mais.

•

Quando digo que Pedro Simon será o candidato do PMDB, sei o que afirmo. O PMDB está jogando com a possibilidade de não precisar enfrentar (ou contornar) um problema chamado Itamar Franco. A cúpula traidora do ex-grande partido considera que incontornável mesmo é Pedro Simon.

•

Não podiam errar e não erram mesmo. Itamar já está tendo contato (ainda não direto) com Newton Cardoso. Seria PMDB-PMDB, o que dizem, "chapa-puro-sangue". E pela alegria de Aecio, ele vai mesmo disputar o Senado. E se eleger com enorme votação.

•

Ricardo Teixeira está na Suíça, mas é informado de tudo, minuto a minuto. (Parece até FHC quando viaja). Preocupação do presidente da CBF: se houver qualquer movimento para cassar seu passaporte, fica por lá. Afinal, a Suíça é a sua casa, é diretor da Fifa. O presidente da CBF deve chegar hoje, vai direto para Cuiabá, para o "jogo" de amanhã.

•

Desinformação geral dos órgãos de comunicação: "Eduardo Paes não é mais candidato a governador, abriu vaga para Cesar Maia". Ha! Ha! Ha! Ninguém ignora: Eduardo Paes nunca teve cacife para governador, ocupava o espaço para reforçar a frágil candidatura a deputado.

•

Quanto a Cesar Maia: quer tudo, é candidato múltiplo e "poliândrico", mas tem medo de qualquer eleição. Para disputar outro cargo, teria que deixar 33 meses de prefeito. Maia é tudo, menos trouxa. Seu patrimônio não engana. Agora pensa em ser vice de Roseana se houver a obrigação da chamada chapa "puro-sangue".

•

O PSB não queria Mateus candidato a presidente. Numa análise fria, consideravam que o partido não teria a menor chance. Não teve com Arraes, agora, mais difícil. A cúpula nacional do PSB, aproveita a emenda TSE-Jobim para se livrar de Mateus. Insiste na "reeleição".

•

Mateus não está intransigente em relação a isso, é tão esperto quanto Cesar Maia. Só que já decidiu: deixa o governo, aproveita a exposição na mídia como "presidenciável", e se candidata a governador. Contra Benedita, segundo ele, "a candidata dos seus sonhos".

•

De São Paulo, uma notícia aparentemente inesperada, mas não de todo surpreendente. Geraldo Alckmin, que cai mais do que poderia esperar "a sua vã filosofia", iria fazer consulta ao TSE. Estaria querendo saber o seguinte: para vice de Serra, teria que deixar o governo? Já foi duas vezes vice.

•

Antes da doutrina Jobim, nem haveria consulta. Agora, com as chapas não precisando mais "agradar a todos os lados", e abandonado o critério geográfico, tudo pode acontecer. Serra-Alckmin, São Paulo-São Paulo, PSDB-PSDB, é o mesmo que a seleção brasileira só com gente do Palmeiras-Palmeiras.

•

A Goldman & Sachs considera que "a Bovespa não vai sustentar a onda de alta". E recomenda que investidores não fiquem com ações do setor elétrico e de bancos ou empresas financeiras. Devem estar vendidos ou então querem comprar, "incentivam" as vendas. Ha! Ha! Ha!

•

Provando que esses órgãos "lá da matriz" querem mesmo é derrubar, derrubaram. Nos últimos dias e até semanas, foi a maior queda: menos 3,1%. E pior do que isso: queda com aumento de volume. Significa que muita gente vendia apressadamente.

•

O volume ficou perto de 850 milhões, o mais alto das últimas semanas. A maior queda: Telemar, menos 6,4%. Globocabo que ensaiava recuperação "manipulada", caiu bastante. Poucas altas.

•

O dólar subiu meio por cento, nada que aborreça o doutor Arminio. Este só quer continuar no emprego.

•

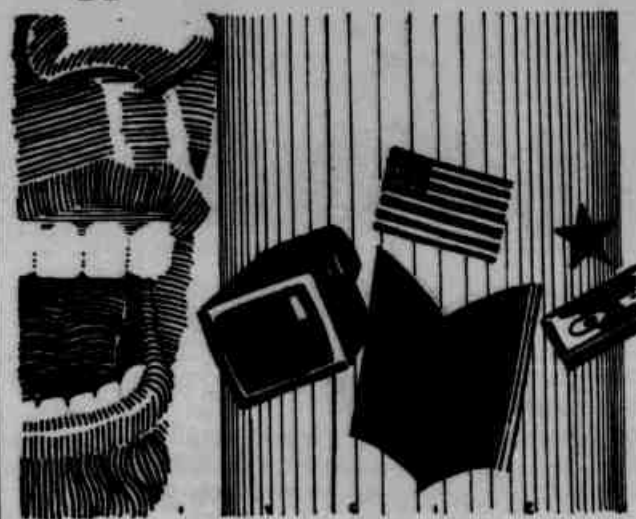
Ur-gente

Patricia Pillar, ontem nas Primeiras dos principais jornais do Brasil inteiro. Estava imponente, altiva, altaneira, como a grande mulher que não se cansa de ser. XXX Lógico, cada jornal preferiu um ângulo, alguns aproveitaram o que chamam de "estilo da casa". Não houve foto melhor ou pior, apenas preferências. XXX A Folha colocou Patricia sozinha, numa foto vertical e espetacular. Excelente. XXX O Globo preferiu o casal, opção válida e correta, os dois rindo, satisfeitíssimos. Patricia passa sempre, em qualquer oportunidade ou situação, um clima de grande astral. XXX Esta Tribuna deu foto de Patricia olhando para o alto, e Ciro embevecido, como quem se sente honrado com a satisfação dela. O que é realmente o que Patricia merece. XXX O Estado de São Paulo, que tem agência que vende fotos, não deu nenhuma na Primeira, o que é imperdoável, incompreensível, jornalisticamente irrecuperável. XXX O Estado de Minas e o Correio Braziliense, Associados, deram a mesma foto, igualmente magnífica. XXX O Dia fez uma cópia em profundidade, a única em que ela aparece séria, mas ficou ótimo. Ruim mesmo foi a legenda, confusa e mal escrita: "Nada abala a beleza". Mas valeu. XXX Do Zero Hora, Rio Grande do Sul, e de Santa Catarina, ambos tablóides e do mesmo dono, me explicaram: "Não deu por causa do espaço, ficamos amargando a ausência". XXX

O Diário de Pernambuco, lá longe, na bela Recife, enfeitou sua Primeira, com outra foto da Patricia Pillar, esta feita pelo ótimo Fabio Motta. Da Agência Estado, e novamente o registro: o Estadão vende as fotos, mas não publicou coisa alguma. XXX A Tarde, da Bahia, nem ligou para Patricia, não deu nem foto nem notícia. Mas o jornal que já houve um tempo em que fez oposição a ACM, (pouco tempo) tem "explicação e substituição": colocou grande, o príncipe Charles e Sua Alteza 1º e Único Dom Fernando Henrique Cardoso. Os dois são realmente muito bonitos, merecem a foto. (Só que nesse ponto, nem FHC nem Dom Charles têm a sorte do Ciro Gomes, de chegar em casa e encontrar logo Patricia Pillar). XXX No Maranhão, o jornal da família Murad-Sarney, tinha a foto da Patricia sozinha, iam publicar. Mas às 6 da tarde, na reunião da Primeira, alguém um pouco mais preocupado, chamou a atenção: "Sei que Dona Roseana não vai gostar". Na dúvida, cortaram. E Dona Roseana que costuma reclamar: "Me perseguem porque eu sou mulher", soube mas não disse nada. XXX De qualquer maneira, os jornais ganharam da televisão. Foto da Patricia Pillar é para ver e guardar. XXX Além do cidadão-contribuinte-eleitor, quem saiu ganhando com tanta Primeira, foi o próprio Ciro. Na próxima pesquisa, vai aparecer. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

Monica, Letterman, Murdoch, Koppel e as fofocas da mídia

NOVA YORK (EUA) - Coisa singular na obsessão de sinergia que costuma prevalecer nos impérios de mídia foi o entusiasmo com que a rede Fox (do império News Corp, do magnata australiano ultraconservador Rupert Murdoch) se dedicou a divulgar o documentário da HBO sobre Monica Lewinsky, mostrado há dias. Singular porque o documentário era da HBO, do império rival AOL Time Warner, dono da CNN.

Essa conduta da Fox sugere que ao menos em certas situações - para marcar pontos ideológicos - Murdoch é capaz até de ajudar a engrossar o ibope do concorrente. Pois os diferentes programas da Fox News, rival maior da CNN, obstinaram-se de tal forma em usar Monica como gancho, para reviver os esquecidos escândalos sexuais de Clinton, que só fizeram encher a bola da HBO.

Não que a própria CNN tenha deixado de promover - aí sim, por razões mais sinergísticas do que ideológicas - o documentário de Monica. Para variar, ela voltou ao "Larry King live", gordinha e idiota, com menos a dizer do que Harpo Marx. Mas a Fox ideológica recordou a perversidade da Casa Branca de Clinton (inegável) ao plantar notas difamatórias contra a coitada nos diferentes veículos da mídia.

O humor contra o jornalismo

Outro tititi dos impérios de mídia conseguiu sufocar a nova badalação de Monica Lewinsky. Trata-se da hipótese de transferência de David Letterman da CBS (império Viacom) para a ABC (Walt Disney Co). A transferência, pura e simples, já teria impacto, mas há ainda o detalhe mais sugestivo: Letterman teria o horário do "Nightline", de Ted Koppel, monstro sagrado do jornalismo da televisão.

Atualmente a briga do ibope nesse horário é mais entre Letterman ("Late show") e Jay Leno ("Tonight"), da NBC. "Nightline" só ocupa metade da hora na ABC, ficando o resto para o polêmico "Politicamente incorreto", de Bill Maher - condenado publicamente pela Casa Branca, cujo secretário de imprensa, Ari Fleisher, ameaçou Maher com a frase digna de Goebells ("Cuidado com o que você diz").

Maher já fez todo tipo de mea culpa por ter ofendido sem querer os "patriotas" do 11 de setembro, mas seu programa, vítima de boicote implacável em algumas praças, parece irremediavelmente com os dias contados. Quanto ao "Nighline", ainda tem bom ibope em números, mas não na "qualidade" exigida pelos anunciantes - a idade dos telespectadores que o vêem.

Notícia e voto? Coisa de velho

Quem vê "Nightline", segundo as pesquisas, é quase sempre gente mais velha. Até porque os jovens daqui (provavelmente como os daí) não vêem e nem lêem notícias. Em geral pouco sabem do que acontece - "informam-se" ouvindo piadas de Leno e Letterman. Daí o raciocínio dos executivos da Disney: se conseguirem Letterman, virão os anúncios, cujo alvo é o público jovem.

É um trauma para o jornalismo. "Nighline" tem lugar especial porque nasceu em meio à crise dos reféns do Irã (1980). Ou melhor, nasceu por causa dessa crise, que depois ajudou a mudar o rumo do país (ao causar a queda de Carter e inaugurar a era Reagan-Bush). Com "Nightline" o jornalismo passou a discutir as grandes questões em profundidade, entre elas até os valores do próprio jornalismo.

Perfeito para a missão, Koppel foi consagrado. Então por que o programa agora caiu em desgraça, como obsoleto? Primeiro, claro, pela idade dos telespectadores (votar, neste país, é tido como coisa de velho). Mas há outra razão: os canais de cabo dedicados ao jornalismo. "Nightline" entra no ar depois que CNN, Fox e MSNBC dissecaram tudo, fizeram mil debates, entrevistaram todo mundo.

Quatro Cantos

* Outro tititi da mídia é o livro de David Brock, "Blinded by the right", que ontem chegou às livrarias. Brock é o cara que recebeu dinheiro de grupos extremistas conservadores para fazer a célebre reportagem da revista de direita "American Spectator" sobre as aventuras sexuais de Clinton. Na qual apareceu pela primeira vez o nome Paula Jones - que usou o pretexto para iniciar o processo contra o presidente.

* O resto é história - Mônica, "impeachment", etc. Mas depois o monstro Brock saiu do armário, assumiu e se rebelou contra seu dr. Frankenstein. A direita odiou o outro livro dele, sobre Hillary. E o de agora (tradução: "Iludido pela direita") reflete esse tráfego entre direita (real) e esquerda (nem tanto). Entre outras coisas, comenta-se o relato ali de uma noite passada com o fofoqueiro cirbernético Matt Drudge.

* Conforme se suspeitava, o General Accounting Office (GAO, braço investigativo do Congresso) acaba de concluir que o Pentágono, seus fornecedores e uma equipe do MIT "exageraram" o sucesso do primeiro teste de mísseis especiais de defesa em 1997. Se fosse considerado um fracasso, o programa ia para o brejo. Por isso ignorou-se o que dera errado e amplificou-se o que dera certo.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

Oriente Médio vive mais um dia sangrento e com ameaças de vingança de parte a parte

Mais dez morrem em confrontos entre israelenses e palestinos

Reprodução de vídeo

Corpo de palestino morto em bombardeio israelense em Ramallah é conduzido para uma ambulância

JERUSALÉM - Militantes palestinos alvejaram ontem civis israelenses com um ataque suicida a bomba contra um ônibus, uma emboscada numa estrada na Cisjordânia e um ataque a tiros num restaurante em Tel Aviv, deixando cinco israelenses e dois atacantes palestinos mortos. Israel revidou matando mais três palestinos em Ramallah, perfazendo um total de 10 mortos no dia de ontem.

Na represália, aviões e helicópteros de combate israelenses bombardearam sete distintos complexos governamentais e de segurança palestinos na Cisjordânia e na Faixa de Gaza. A maioria havia sido abandonada antes dos ataques de Israel. Entretanto, um ataque israelense na cidade de Ramallah, Cisjordânia, matou três oficiais de segurança palestinos em um carro. Um deles era procurado por Israel, segundo autoridades palestinas.

O número de mortos na última semana de violência cresce a cada hora. Sessenta e um palestinos e 31 israelenses foram mortos em uma das mais sangrentas semanas desde que os confrontos tiveram início em setembro de 2000. Militantes palestinos dispararam indiscriminadamente dentro de um popular restaurante em Tel Aviv que ainda estava cheio de gente às 2h da manhã. Os outros dois ataques ocorreram durante o período considerado com mais movimento.

Militares israelenses, com equipamento para visão noturna e sofisticadas armas, bombardearam com aviões F-16 nas noites de segunda e terça-feira, enquanto helicópteros de combate promoveram ataques adicionais pela manhã. No ataque noturno, em Ramallah, um dos mortos foi Muhannad Abu Halaweh, um integrante da Força 17, que protege altas autoridades palestinas. Israel o acusava de ser responsável por vários ataques contra israelenses.

Na semana passada, israelenses e palestinos mal tiveram tido tempo de digerir uma explosão de violência antes que uma nova ocorresse - e os dois lados dizem estar se preparando para maiores confrontos. "Vamos travar uma guerra sem tréguas contra o terrorismo, porque para nós isso é uma questão de sobrevivência", afirmou o porta-voz do governo israelense, Avi Pazner, acrescentando que negociações com os palestinos só poderão ser retomadas depois que Israel vencer a guerra.

O gabinete de segurança de Israel se reuniu e decidiu manter a intensificação das operações de segurança, informou o escritório do primeiro-ministro Ariel Sharon. O premier disse a repórteres que os palestinos terão de ser duramente atingidos para entender que Israel não sucumbe à violência.

Militantes palestinos afirmaram que irão vingar os recentes ataques israelenses, incluindo o disparo de tanque que matou cinco jovens palestinos na segunda-feira. Barreiras rodoviárias militares de Isarel têm sido alvo de recentes ataques mortais. "Ordenamos ao povo palestino a atirar contra todas essas barreiras rodoviárias porque elas são o símbolo da odiada ocupação", disse Marwan Barghouti, um líder do movimento Fatah, de Arafat, numa entrevista que foi transmitida pela tevê israelense.

Militantes disparam foguetes em Gaza

Na Faixa de Gaza, militantes palestinos dispararam dois foguetes que atingiram uma casa em Israel na cidade de Sderot. Três pessoas ficaram feridas, segundo o Exército israelense. Esta foi a primeira vez que militantes palestinos atingiram uma cidade israelense com foguetes. Israel alertou que vingará o ataque.

Aviões e helicópteros de combate israelenses lançaram mísseis e bombas contra escritórios de segurança palestinos em quatro cidades da Cisjordânia e três da Faixa de Gaza. A maioria dos prédios já havia sido atingida e bastante danificada antes, e poucos, se algum, palestinos ainda trabalham nas instalações. Apenas dois palestinos teriam ficado feridos nos ataques.

A violência de ontem teve início às 2 horas da madrugada, quando um palestino armado com granadas, uma faca e um fuzil M-16 abriu fogo no Mercado Frutos do Mar, um restaurante e boate em Tel Aviv que fica aberto a noite inteira. Um grupo de mulheres promovia uma despedida de solteira.

Três israelenses, entre eles um policial, foram mortos no ataque, e 31 ficaram feridos. Policiais mataram o atacante. As Brigadas Al-Aqsa, uma milícia ligada ao grupo Fatah, de Arafat, assumiu a responsabilidade pelo ataque e identificou o atacante como sendo Ibrahim Hassouna, de 20 anos, um policial naval palestino. Um atacante suicida detonou explosivos dentro de um ônibus na principal estação da cidade de Afula, centro de Israel, matando um israelense e ferindo outros 11. O atacante também morreu.

O grupo militante Jihad Islâmica assumiu responsabilidade e identificou o atacante como Abdel Karim Tahayneh, de 21 anos. O atentado seria uma retaliação às recentes incursões israelenses em Jenin e num campo de refugiados próximo.

Militantes palestinos dispararam contra motoristas israelenses numa das principais rodovias da Cisjordânia, logo ao Sul de Jerusalém. Uma isralense de 45 anos foi morta e seu marido ficou levemente ferido.

Bomba em escola árabe fere sete crianças

JERUSALÉM - A explosão de uma bomba na escola primária de Sur Baher, um bairro árabe de Jersualém Oriental, que feriu sete crianças, provocou ontem violentos protestos contra a polícia israelense e o temor de represálias de grupos clandestinos de extremistas judeus que já mataram 11 palestinos desde o início da intifada.

Ao abrirem os portões do estabelecimento, os professores perceberam que havia três pacotes suspeitos no pátio do edifício. "Eram cerca das 7h30 (hora local) e imediatamente avisamos a polícia", contou uma das docentes à rádio Voz da Palestina.

Enquanto isso, antes das 8h um dos pacotes explodiu, causando ferimentos em um professor e sete alunos, além de provocar pânico e momentos de forte tensão dentro da escola.

Dezenas de moradores de Sur Baher receberam a pedradas os agentes de polícia e os especialistas antiexplosivos que chegaram para desativar as duas outras bombas. "Chegaram tarde, enquanto nossos filhos corriam risco de vida", disse Fawzi Masri, pai de uma das crianças.

Seis policiais ficaram feridos nos tumultos e os agentes dispararam bombas de gás lacrimogêneo para dispersar a multidão revoltada. No passado a população palestina de Sur Baher, bairro localizado na periferia de Jerusalém Oriental, aos pés da colina de Har Horma (Abu Ghneim em árabe), protagonizou manifestações de protesto contra a construção, em vias de terminar, de um importante assentamento judeu nas imediações.

Os investigadores estão avaliando a reivindicação da explosão, atribuída a uma organização até agora desconhecida, a "Vingança dos Recém-Nascidos", que afirmou ter atacado a escola árabe para vingar os bebês israelenses assassinados por camicases palestinos. Porém, é possível que a inédita denominação esconda o movimento racista antiárabe "Kach", proibido após o assassinato do primeiro-ministro Yitzhak Rabin, cometido em novembro de 1995, e que em anos anteriores perpetrou ataques e represálias contra palestinos.

A explosão na escola também aumentou os temores sobre a rearticulação de uma fração clandestina judaica similar à que, nos anos 80, atacou na Cisjordânia, provocando mortos e feridos entre os delegados eleitos nas listas da Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

O prefeito de Jerusalém, Ehud Olmert, denunciou o atentado e o chefe da polícia, Micky Levy, garantiu investigações sérias, mas os palestinos e alguns centros defensores dos direitos humanos duvidam de que o compromisso assumido seja cumprido.

Americanos e árabes divergem em tudo

WASHINGTON - Duas pesquisas divulgadas ontem mostram os pontos de vista diametralmente opostos de norte-americanos e muçulmanos sobre a crise política no Oriente Médio e a guerra no Afeganistão. Nove em cada dez norte-americanos estão convencidos de que os ataques de 11 de setembro contra o World Trade Center e o Pentágono foram "obra dos árabes", de acordo com um levantamento realizado pelo jornal "USA Today" e a rede de televisão CNN.

Ao contrário, a maior parte da população dos países muçulmanos não acredita nesta afirmação, segundo uma pesquisa da empresa Gallup, efetuada na semana passada na Arábia Saudita, Jordânia, Indonésia, Irã, Kuwait, Líbano, Marrocos, Paquistão e Turquia.

Por outro lado, a operação militar dos EUA no Afeganistão é apoiada por 77% dos norte-americanos, enquanto que nos países islâmicos, uma porcentagem similar, em média, a considerou "injustificada".

EUA e aliados se esforçam para encontrar membros da al-Qaeda

GARDEZ (Afeganistão) - Forças norte-americanas e de coalizão utilizaram detectores de minas terrestres para abrir caminho pelas montanhas cobertas de neve do Leste do Afeganistão ontem, em busca de supostos esconderijos que estariam sendo utilizados por centenas de combatentes do Talibã e da al-Qaeda.

Em Washington, o brigadeiro-general John Rosa, oficial de operações do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas dos Estados Unidos, disse que as forças de coalizão entraram em pelo menos uma caverna, onde foram encontrados morteiros, granadas e armas de pequeno porte. Em outra localidade, soldados descobriram armas, munições, licenças de motorista e passaportes estrangeiros, comentou Rosa com os jornalistas.

Enquanto a ofensiva continuava pelo quinto dia, aviões aliados sobrevoavam a província de Paktia, despejando bombas e lançadores de chamas para despistar mísseis guiados pelo calor - medidas defensivas adotadas depois de dois helicópteros norte-americanos terem sido obrigados a fazer pouso forçado na segunda-feira. Sete soldados norte-americanos morreram nos incidentes de segunda-feira.

O comandante de frente de combate Abdul Matin Hasankhiel disse que centenas de afegãos e forças de coalizão cercaram a montanha e obrigaram os combatentes da al-Qaeda e do Talibã a se esconderem no alto. "Eles não têm como escapar. Estão cercados. Estamos avançando lentamente", relatou.

Um combatente, Nawab, que estava na linha de frente ontem, contou que aproximadamente 50 soldados das Forças Especiais dos EUA estavam lutando ao lado de combatentes afegãos a quatro quilômetros de Shan-e-Kot, foco da maior missão de terra e ar liderada pelos norte-americanos até o momento. Detectores de minas terrestres eram utilizados para abrir caminho, ajudando a definir as trilhas pelas montanhas nevadas. O Afeganistão é um dos países com mais minas terrestres em todo o mundo. Segundo estimativas, há entre 5 milhões e 10 milhões de minas espalhadas em seu solo.

Nawab comentou que os combates continuavam em sua frente, apesar de serem menos intensos do que nos dias anteriores. Os militantes estão equipados com artilharia pesada, armas antiaéreas, morteiros, canhões e metralhadoras. "Deus queira que em três ou quatro dias tudo isso esteja acabado", disse ele.

Straw adverte que Saddam quer construir uma bomba atômica

LONDRES - O presidente iraquiano, Saddam Hussein, intensificou tentativa de obter materiais nucleares e já teria à sua disposição uma bomba atômica se não fosse as sanções impostas pelo Ocidente, afirmou o secretário do Exterior britânico, Jack Straw. Num artigo de opinião publicado ontem no "Times", Straw disse que Saddam tem de abrir seus programas de armas à inspeção internacional ou "arcar com as conseqüências".

Seus duros comentários ecoaram os feitos pelo primeiro-ministro Tony Blair na semana passada. Blair e o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, devem se encontrar em Washington no mês que vem para discutir uma possível ação contra o Iraque. Straw escreveu que Saddam é "único entre os tiranos do mundo", por ter a crueldade e a capacidade para empregar armas de destruição em massa.

O Iraque está desenvolvendo mísseis balísticos capazes de transportar tais armas até alvos além do limite de 150 km imposto pelas Nações Unidas, denunciou Straw. Isso permitiria o Iraque atingir países como os Emirados Árabes Unidos e Israel. "Existe evidência da intensificação de esforços para a obtenção de material e tecnologia nucleares, e que este trabalho de pesquisa e desenvolvimento começou novamente: na verdade, sem os controles que impusemos, Saddam já teria agora uma bomba nuclear", avaliou.

Straw disse ter evidência de que muitos complexos de armas danificados na Operação Raposa do Deserto, de 1998, foram reparados e a comunidade internacional tem de exigir que o Iraque permita que inspetores da ONU vistoriem seus programas de armas.

"Não podemos deixar que Saddam mantenha para sempre uma arma apontada para a cabeça de seu próprio povo, de seus vizinhos e do mundo. Os intensos esforços diplomáticos vão continuar, e espero que eles alcancem nosso objetivo de remover a ameaça que as armas de destruição em massa do Iraque apresentam para a humanidade", afirmou.

"Mas se ele se recusar a abrir seus programas de armas para a devida inspeção internacional, ele terá que arcar com as conseqüências. Nenhuma decisão foi tomada, mas que ninguém, muito menos Saddam, duvide de nossa determinação".

Alarmados com as duras palavras sendo usadas pelo governo em relação ao Iraque, 31 parlamentares britânicos assinaram uma moção expressando "profundo desconforto" com a perspectiva de a Grã-Bretanha apoiar um ação militar dos EUA contra Saddam. Os legisladores, todos do Partido Trabalhista, de Blair, exortaram o primeiro-ministro a considerar meios pacíficos para a retomada das inspeções de armas no Iraque. Eles concordaram com a visão do secretário-geral da ONU, Kofi Annan, de que ataques contra o Iraque no momento não seriam inteligentes, e pediram a Blair para "usar a influência da Grã-Bretanha com o Iraque a fim de conseguir um acordo para que prossigam as inspeções de armas das Nações Unidas".

Por outro lado, seis legisladores do oposicionista Partido Conservador apresentaram uma moção apoiando uma possível ação militar contra o Iraque e exortando Blair a manifestar claramente seu apoio. As moções são simples manifestação de opinião, e não serão votadas na Câmara dos Comuns.

Terreno para uma ação está sendo preparado

Mário Augusto Jakobskind

Parece praticamente certo que o governo George W. Bush pretende, ainda neste semestre, iniciar alguma operação militar de grande envergadura contra o regime de Saddam Hussein. Pretextos estão sendo afirmados quase diariamente, seja pelo próprio presidente Bush, pelo secretário de Estado, Colin Powell ou por dirigentes políticos em outros países, como no caso da Inglaterra, onde o chanceler Jack Straw fez declarações sobre as intenções de Saddam em fabricar uma bomba atômica.

A partir de agora, dificilmente deixará de ser noticiada alguma informação comprometedora contra o presidente iraquiano. Nem mesmo eventuais desmentidos ou mesmo revelações de que o governo está disposto a permitir a entrada de uma comissão verificadora, como admitiu o jornal de propriedade do filho mais velho de Saddam, terão destaque no noticiário internacional. É o que se chama de estratégia para a "preparação do terreno", com o objetivo de ganhar a opinião pública para mais uma aventura militar norte-americana. E quem ficar contra, Bush provavelmente catalogará como "inimigo" ou integrante do "reino do mal".

Sindicatos e empresários querem 'saída democrática' de Chávez

Na Venezuela, acordo une capital e trabalho

CARACAS - As maiores organizações empresariais e sindicais do país subscreveram ontem um acordo nacional conjunto para enfrentar a crise política, social e econômica da Venezuela.

O presidente da maior central sindical venezuelana, Carlos Ortega, declarou que as propostas permitirão ao país passar por este "processo de transição" para encontrar a "saída democrática e constitucional" do presidente Hugo Chávez do poder. "O país perdeu o rumo", disse Ortega ao justificar o acordo nacional. Acrescentou que o governo atual "ameaça levarnos a uma situação de ingovernabilidde".

A Federação de Câmaras de Empresários (Fedecámaras), a Confederação de Trabalhadores da Venezuela (CTV) e representantes da Igreja Católica venezuelana apresentaram as bases de um acordo democrático que prevê um plano nacional de unidade para restabelecer a estabilidade institucional e paz interna. "Estamos em uma verdadeira emergência nacional e precisamos instaurar mudanças para o futuro de maneira civil, democrática e constitucional", diz o texto do convênio que inclui dez itens de ação para enfrentar a severa crise econômica e social do país onde cerca de 50% da população vive na pobreza.

Os dirigentes empresariais e sindicais reconheceram que, "diante da crescente incerteza, os claros sinais de ingovernabilidade, os riscos que pesam sobre a estabilidade democrática e a negativa oficial em propiciar entendimentos", é preciso um "acordo democrático" para enfrentar a atual crise.

As prioridades do acordo incluem o combate à pobreza, o crescimento da produtividade e do emprego, o restabelecimento da autonomia dos poderes, o respeito à Constituição e a restituição da institucionalidade às Forças Armadas. "Rejeitamos toda forma de violência e de alteração da ordem constitucional. Preocupa-nos que o mal-estar degenere em agressões de grupos armados e em anarquia que bloqueie as saídas institucionais", acrescenta o texto do acordo.

Este acordo se produz em meio a um forte confronto que Chávez mantém com os empresários, os sindicatos, os partidos de oposição e os meios de comunicação, aos quais o presidente tem acusado de promover um plano para desestabilizar o governo.

Polícia indiana responsabiliza partido governista por massacres

AHMADABAD (Índia) - A polícia acusou ontem chefes locais do partido governista da Índia e integrantes de um grupo nacionalista hindu vinculado à agremiação de liderarem multidões que queimaram vivos 107 muçulmanos durante distúrbios religiosos no Oeste indiano na última semana.

O relatório da polícia obtido pela traz o nome de várias influentes figuras que participaram em dois ataques no centro comercial de Ahmadabad, parte da violência hindu-muçulmana que deixou 570 mortos no Estado ocidental de Gujarat.

O Estado viveu um dia de relativa calma ontem, depois de uma semana de violência, deflagrada principalmente pela intenção de um grupo nacionalista hindu, o Conselho Mundial Hinduísta, de construir um templo num disputado local onde existia uma antiga mesquita muçulmana no Norte da Índia.

O único incidente violento ocorreu quando um comboio de cinco veículos escoltado pela polícia, transportando famílias que haviam ficado cercadas num bairro da cidade de Vadodara, foi atacado por uma multidão. Pelo menos três pessoas e um policial ficaram feridos. Não foi revelado imediatamente a identidade das vítimas ou dos atacantes.

Em Nova Déli, num gesto que provavelmente aliviará a tensão, o Conselho Hinduísta anunciou que respeitará qualquer decisão judicial sobre o destino do disputado terreno em Ayodhya, no Estado nortista de Uttar Pradesh. O conselho havia anteriormente ameaçado dar início à construção do templo hindu em 15 de março.

Os distúrbios em Gujarat começaram quando uma multidão de muçulmanos incendiou um trem levando ativistas hindu retornando de Ayodhya, matando 58. O massacre provocou retaliações de hindus em todo o Estado.

Expulsão - A Índia ordenou ontem a expulsão de dois funcionários da embaixada do Paquistão por supostas atividades de espionagem. O Paquistão se defendeu afirmando que o par fora espancado por membros da inteligência indiana. Os funcionários da Alta Comissão (embaixada) paquistanesa na Índia sultão Mahmood e o motorista dele, Gul Zarin, "receberam um prazo de uma semana para deixar o país", afirmou a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores indiano, Nirupama Rao. Zarin e Mahmood foram detidos por algumas horas no último sábado.

Um alto funcionário do Ministério do Interior da Índia, que falou na condição de anonimato, afirmou que os dois funcionários paquistaneses teriam recebido documentos secretos de um funcionário do governo indiano. Rao não confirmou as alegações, mas disse que os dois "estão envolvidos em atividades que violam seu status diplomático".

Em Islamabad, a Chancelaria "classificou as alegações do governo indiano de espionagem como "um fabricação para encobrir sua detenção ilegal e o fato de eles (os funcionários) terem sido tratados de forma desumana".

Membros do PC do Vietnã podem ter negócios privados

HANÓI - O Partido Comunista do Vietnã decidiu permitir formalmente que seus membros sejam capitalistas, revertendo uma ordem posterior que proibia que seus participantes desenvolvessem comércios privados, informou ontem o Nguyen Duc Trieu, diretor do Comitê Central partidário, e que também preside a Associação de Agricultores vietnamita.

"Eles (os membros do partido) podem abrir seus próprios negócios conquanto sejam bons comerciantes, enriqueçam legalmente e enriqueçam outras pessoas também", afirmou Trieu. A decisão foi tomada durante um encontro de 13 dias da Quinta Plenária do Partido, que terminou no último sábado. "A plenária determinou uma política geral, mas ainda precisamos de normas definitivas para que os membros se sintam confiantes e contribuam para o desenvolvimento. Essa normas serão introduzidas no futuro", disse Trieu.

O Vietnã sempre proibiu que os membros do Partido Comunista abrissem negócios privados, mas, na realidade, a proibição não era inteiramente respeitada.

Doença faz papa cancelar aparições em público

VATICANO - O papa João Paulo II cancelou suas aparições em público durante as próximas duas semanas por recomendação de seus médicos, informou ontem o Vaticano. O porta-voz do Vaticano, Joaquín Navarro-Valls, disse que a dor em um joelho devido à artrite estava forçando o pontífice a cancelar sua audiência geral das quartas-feiras e visitas a paróquias nas próximas duas semanas. Na prática, o papa renunciará nos próximos dias a todos os compromissos que prevêem pequenos trajetos a pé.

João Paulo II já cancelou de última hora, devido ao joelho, as visitas às paróquias nas últimas duas semanas.

O pontífice, que completa 82 anos em maio, tem uma agenda apertada nas cerimônias da Semana Santa no final deste mês, que culminam com a vigília de Páscoa e as celebrações do Dia de Páscoa. Em sua aparição pública no último domingo, João Paulo II demonstrou alguma dificuldade repiratória enquanto lia a homilia de sua janela na Praça de São Pedro.

O chefe da Igreja Católica sofre há vários anos do mal de Parkinson, que o faz apresentar tremores nas mãos e dificuldades para pronunciar as palavras. Navarro-Valls disse que alguém lerá o discurso do papa e que o pontífice fará sua aparição na janela por breves momentos para abençoar os fiéis.

Mal desconhecido provocado por tumor mata lentamente

Claudio Eli

A acromegalia, doença silenciosa cujos pacientes vão se transformando lentamente, é muito grave. Ela é causada por um tumor que surge na hipófise, glândula localizada na base do crânio, responsável pela produção do hormônio do crescimento. A produção excessiva deste hormônio causa complicações cardiovasculares e respiratórias sérias, responsáveis, respectivamente, por 60% e 25% das mortes prematuras nos pacientes.

A professora de neuroendocrinologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mônica Gadelha, explica que se a acromegalia se manifestar antes dos 16 ou 18 anos o paciente vira gigante. O mais comum é apareçer após os 30 anos, quando já terminou a fase de crescimento da pessoa.

"O tratamento é através de cirurgia com um neurocirurgião. Pode ser necessário um tratamento complementar com medicamentos e/ou radioterapia. Atualmente, com o grande avanço da medicina, se o paciente for tratado a tempo, é possível obter a cura ou, no mínimo, melhor controle da doença", destaca Mônica.

A acromegalia deixa a pessoa embrutecida e os sintomas são vários como aumento do tamanho dos pés e das mãos (causando perda de sapatos e alianças). As feições ficam mais grosseiras. Ocorre aumento no tamanho da língua e na separação dos dentes, suor excessivo, dormência nas mãos, irregularidade menstrual, dores no joelho, sonolência, dor de cabeça, aumento da pressão arterial e da glicose, que poderá tornar a pessoa diabética.

Podem surgir alterações na respiração. Nesse caso, o paciente, durante o sono, tem a respiração interrompida (fato conhecido cientificamente como apnéia do sono). "Isto é sério e a pessoa, permanecerá todo o dia seguinte sonolenta", explica a neuroendocrinologista.

Demora no diagnóstico é o mais grave

O pior é que pouco se sabe sobre acromegalia. Em média, o diagnóstico só ocorre após uns 10 anos, porque as mudanças no corpo dos pacientes demoram a surgir. Diante dessa dificuldade, entre os dias 22 e 24 próximos, no Hotel Glória, será realizado o XI Simpósio Internacional de Neuroendocrinologia.

O evento será presidido pela professora Mônica Gadelha. Ela adianta que, durante o simpósio, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), com apoio do Laboratório Novartis (Divisão Oncologia), lançará uma campanha, a nível nacional, para o diagnóstico precoce da doença.

"Nós recomendaremos aos médicos para que fiquem atentos em seus consultórios para pacientes com sinais e sintomas de acromegalia", antecipa Mônica, repetindo que a doença resulta de um tumor na hipófise. Embora benigno, o tumor fica perto do nervo ótico, provocando, muitas vezes, a perda do campo visual. Diante disso, o paciente, leigo no assunto, irá procurar um oftalmologista. Outro, que esteja com hipertensão, irá consultar com um cardiologista. Nos dois casos será muito importante que esses médicos encaminhem, o mais rápido possível, o paciente a um endocrinologista.

A especialista revela que, após a campanha de diagnóstico, cuja duração mínima será de um ano, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, fará um estudo sobre a prevalência da doença. Na Inglaterra é de 60 casos para cada milhão de habitantes. "No Brasil não há estatística sobre o assunto mas, no Hospital do Fundão, onde eu trabalho e que é referência nacional para acromegalia, temos cerca de 80 pacientes em tratamento, vindos de todo o País", esclarece Mônica.

Sesc-Rio atenderá mais de 12 mil em odontologia

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher, o Sesc Rio inaugura depois de amanhã, às 10h, a primeira unidade móvel na Zona Oeste. Quem for ao shopping Santa Cruz (rua Felipe Cardoso, 540), no centro de Santa Cruz, terá a oportunidade de tratar dos dentes com o OdontoSesc. No período de 8 à 15 de março as pessoas poderão tratar gratuitamente dos dentes. Depois será pago uma taxa simbólica de R$ 5,00.

Perseguindo a idéia de que prevenir é sempre o melhor remédio, o Sesc Rio já inaugurou três OdontoSesc, sendo dois no interior do estado (em Barra Mansa e Silva Jardim) e no Grande Rio (na Rodoviária Novo Rio). Agora é a vez de Santa Cruz. Durante 90 dias, de 2a, 4ª e 6ª feira, de 9h às 18h,e 3ª e 5ª feira, 12 às 21h, a idéia é atender mais de doze mil pessoas, realizando serviços de educação para a saúde e tratamento dentário.

Dentro de um conceito amplo de saúde e bem-estar social, o atendimento odontológico sempre foi uma das prioridades do Sesc Rio. Com a experiência de quem realiza cerca de um milhão de atendimentos por ano em suas ações, a odontologia praticada pelo Sesc Rio é reconhecida como a melhor de toda a América Latina. Com o OdontoSesc o objetivo é ampliar esta ação. Através das unidades móveis, o atendimento de alta qualidade que normalmente é dirigido aos comerciários e seus dependentes, durante três meses estará à disposição também de todas as pessoas.

Os serviços oferecidos para os que desejam manter a saúde oral em dia vão de escovário a clínicas de tratamento dentário. Os OdontoSesc são equipados com a infra-estrutura de um moderno consultório, ambiente esterilizado e informatizado, quatro consultórios e aparelho para raio X, realizando um completo serviço odontológico. O Sesc Rio também oferecerá uma sala de projeção de filmes e um teatro para espetáculos educativos.

Roberto Assaf

Entre a razão e o histerismo

Não gosto de escrever na primeira pessoa. Quebra o ritmo do texto. Prefiro expor as idéias e deixar o leitor refletir. Mas hoje, como já deu para notar, estou abrindo uma exceção. Para falar de Romário. Para responder aos que perguntam, nas ruas, nos estádios e por e-mails, a minha opinião sobre o aproveitamento do jogador na Copa do Mundo. Uns dizem que tenho sido imparcial demais. Outros me acusam de estar em cima do muro. Jogam na minha cara que não tenho opinião formada sobre o assunto. Pois eu poderia liquidar o assunto reproduzindo um artigo que publiquei em 19 de novembro de 1999, quando Romário foi demitido do Flamengo. Vou fazê-lo, antes de tudo, mas completarei a coluna, em seguida, com mais comentários. Aí vai o artigo:

"Não importa discutir aqui a qualidade do futebol de Romário. Seria tolice. Importa, sim, dicutir se o jogador foi importante para o Flamengo, nestes quase cinco anos - teve breve passagem pelo Valencia.

De janeiro de 1995 a novembro de 1999, Romário participou de 21 campeonatos importantes: cinco estaduais, cinco Copas do Brasil, quatro Brasileiros, três Rio-São Paulo, duas Supercopas da Libertadores e duas Copas Mercosul. E participou de seis decisões: a da Supercopa de 1995, a dos estaduais de 1995, 1996 e 1999, e as do Rio-São Paulo e da Copa do Brasil de 1997.

As conquistas obtidas não são suficientes para convencer ninguém: ganhou os estaduais de 1996 e 1999. A final de 1996 acabou em 0 a 0. Das três partidas que definiram o Estadual de 1999, Romário jogou duas: a primeira, em que o Flamengo perdeu por 2 a 0, e a terceira, na qual deixou o campo com apenas 19 minutos, contundido, quando o placar era de 0 a 0. O rubro-negro venceu por 1 a 0.

Assim, está claro que nenhum dos 204 gols que Romário marcou pelo Flamengo foi capaz de decidir um título para o clube. Nunes, que não tinha um terço da habilidade (e do cartaz) de Romário, fez seis gols que valem muito mais do que os 204 do personagem em questão: dois na decisão do Brasileiro de 1980 (3 x 2 no Atlético-MG), um na decisão do Estadual de 1981 (2 x 1 no Vasco), dois na decisão do Mundial Interclubes de 1981 (3 x 0 no Liverpool) e um na decisão do Brasileiro de 1982 (1 x 0 no Grêmio).

Romário é, sim, um grande jogador. Mas os fracassos que acumulou no Flamengo provam que ele não deu certo no clube. O Flamengo nunca viveu tantos vexames como na Era Romário. Lembram-se dos 5 x 0 para o Vitória e para o Chelsea? Ele estava em campo. A melhor colocação do Flamengo em Brasileiros (entre 1995 e 1999) foi o quinto lugar no campeonato de 1997, que ele não disputou.

Ora, Zico - o maior jogador da história do Flamengo - parou em 1990, e nem por isso o clube morreu. Por que não vai sobreviver sem Romário? Ora, vi o Flamengo ganhar todos os títulos possíveis a um clube. E Romário não estava em nenhum deles. Para que insisir com ele?"

Céus e terras

Isso foi em novembro de 1999. Não retiro uma única palavra do que escrevi. De lá para cá, o Flamengo, mesmo atrapalhado pela dupla Edmundo Santos Silva/Júlio Lopes, ganhou a Copa Mercosul de 1999, os estaduais de 2000 e 2001, e a Copa dos Campeões, o que me dá ainda mais razão.

Passemos pois à seara da seleção brasileira. De 2000 em diante, a equipe disputou 35 partidas. Romário jogou sete vezes e marcou 10 gols, nenhum deles decisivo. Não fez nada de extraordinário. Em compromissos importantes, contra Equador e Uruguai pelas eliminatórias, na casa do inimigo, Romário sequer andou em campo.

Mas o certo é que o nível atual da seleção brasileira é terrível. Os atacantes não marcam gols. Não há qualidade nenhuma. Daí os gols que Romário faz diariamente no Vasco estarem movendo céus e terras. Até Fernando Henrique, que não entende bulhufas de futebol, pediu a sua convocação.

Como já puderam sentir, não morro de amores por Romário. Nem considero que sua convocação seja prioridade absoluta. Mas acho que estamos perdendo tempo. Muito tempo. Se ele estivesse aí, mesmo que fosse contra as bolívias e as islândias, poderíamos ter uma idéia do que seria capaz. Não só dentro, mas fora do campo. O próprio Luiz Felipe Scolari poderia ter fortes motivos, até públicos, para dispensar definitivamente o jogador, em vez de ficar com essa bobagem, essa mentira de "razões táticas".

Prejuízo e suicídio

Acho enfim que a convocação de Romário para 2002 deveria depender da apreciação de um grupo de especialistas - aí incluídos médicos, fisioterapeutas, preparadores físicos, observadores (inclusive de seu comportamento e de suas atitudes) e do treinador, é claro - e não de emoção popular, pressão da mídia ou da vontade de um único e escasso cidadão, no caso de Scolari.

Levar Romário à Copa sem condições de jogo acarretaria significativo prejuízo. Levar Romário à Copa para desagregar o grupo seria fatal. Mas descartá-lo, simplesmente, seria suicídio. Afinal, Romário está bem ou está mal? Suportaria, aos 36 anos de idade, o ritmo alucinante de uma Copa do Mundo? O que falta para submetê-lo a uma avaliação definitiva, em todos os seus aspectos?

Se a tal avaliação, em todos os sentidos, incluído o seu comportamento, provar que seu aproveitamento é inadequado, paciência. Mas ficar ignorando o jogador, por mero capricho, a essa altura do campeonato, é dar-lhe razão - e à sua claque de fanáticos - para mais alarido, para mais blablablá, para mais gritaria. Romário está longe de ser um Garrincha, um Pelé, um deus do futebol. E acho, sinceramente, que nem merece tanta histeria.

bwbbwb@ruralrj.com.br

Flamengo quer a 3ª vitória consecutiva contra o Olimpia

O Flamengo tenta provar que superou a má fase em 2002, contra o Olimpia, do Paraguai, pela Taça Libertadores da América, esta noite, às 20h30, no Maracanã. Apesar de ter vencido suas duas últimas partidas, a equipe carioca ainda não demonstrou o bom desempenho que lhe deu três títulos em 2001.

Para o confronto contra o Olimpia, o técnico rubro-negro João Carlos não poderá escalar quatro jogadores. Athirson e Leonardo estão contundidos, Beto não foi inscrito na competição e Juan está na seleção brasileira. Com tantos desfalques, o treinador deve voltar a utilizar a formação tática 4-4-2, abandonando o 3-5-2.

O atacante Leandro Machado fez um apelo para que a torcida do Flamengo compareça ao Maracanã para apoiá-los. "Precisamos deles (torcedores). Espero que estejam em massa no estádio", disse o atleta.

Enquanto o Flamengo tenta sair de uma crise, já que somente há uma semana conquistou sua primeira vitória em 2002, o Olimpia vive uma situação inversa. A equipe paraguaia venceu os cinco jogos oficiais que disputou nesta temporada.

Um novo insucesso na Libertadores deve decretar a saída do Flamengo da disputa por uma das vagas à próxima fase da competição. Em três jogos, a equipe rubro-negra perdeu dois e venceu um.

Apesar de ser arquiinimigo do Vasco, o Flamengo mais uma vez copiou um dos atos do polêmico presidente vascaíno Eurico Miranda. Por determinação da diretoria rubro-negra, a partir de ontem, somente três jogadores, além do técnico, darão entrevista diariamente após o treino.

Flamengo x Olimpia

Local: Maracanã
Horário: 21h40
Árbitro: Angel Sanchez
Flamengo - Júlio César; Anderson, Fernando, Valnei e Rocha; Leandro Ávila, Jorginho, Felipe Mello e Juninho Paulista; Leandro Machado e Andrezinho.
Técnico: João Carlos.
Olimpia: Ricardo Tavarelli; Néstor Isasi, Julio César Cáceres, Nelson Zelaya e Henrique Da Silva; Francisco Esteche, Julio César Enciso, Juan Carlos Franco e Carlos Estigarribia (Néstor Espinoza); Richart Baez e Miguel Angel Benitez.
Técnico: Nery Pumpido.

Felipão afirma que já tem time pronto

CUIABÁ - Luiz Felipe Scolari não se cansa de dizer que, em sua cabeça, tanto o ataque da seleção brasileira que enfrenta a Islândia amanhã à noite, às 22h45, em Cuiabá, como aquele que estará na Copa do Mundo da Coréia e do Japão já estão definidos. Se isso for verdade, tudo o que ele tem feito até aqui, durante a passagem da delegação pela capital mato-grossense, é se esforçar para esconder isso da imprensa e dos torcedores que, diariamente, acompanham os treinamentos.

A cada atividade com bola, o treinador testa várias formações. No primeiro dia de atividades, ele insinuou a escalação do trio formado pelo meia Kaká, que está praticamente assegurado na equipe titular, e Washington e França no ataque. Essa deve mesmo ser a formação titular diante dos islandeses. No entanto, o treinador fez questão de colocar no campo outras alternativas no treino de ontem, vencido pelos titulares por 3 a 0, gols de Kaká, Edílson e Alex. Ele chegou a tirar Kaká e Washington e, em seus lugares, escalou Marques e Edílson.

O indício de que Scolari já definiu o time e está somente testando novas formações fica evidente nas declarações dos atletas. O atacante pontepretano, por exemplo, já falava como dono da vaga. "Fico feliz por essa oportunidade (começar como titular)", disse. "O negócio agora é aproveitar da melhor forma possível para continuar sendo lembrado por ele (Scolari)." Com relação ao resto da equipe, o técnico brasileiro já havia dito que, do ataque para trás, tudo já estava definido. O time deve ser Marcos; Juan, Cris e Anderson Polga; Belletti, Kléberson, Kaká, Gilberto Silva e Paulo César; França e Washington.

Washington não se mostrou incomodado ao ser questionado nesta terça-feira sobre a proteção de Scolari sobre ele. Atento às manifestações dos torcedores, o treinador tem procurado poupar o atacante. "Eu não tenho culpa pelo fato de o Romário não estar aqui. E como jogo na posição dele, o pessoal pega um pouco mais no meu pé", disse o jogador da Ponte Preta. "Não estou aqui porque xinguei ele (Romário), e sim pelo que fiz. O Romário já teve a chance dele, venceu uma Copa do Mundo, e agora o que acontece é que outros atletas estão tendo sua chance." Porém, não é só o treinador que já percebeu a forte pressão à qual Washington está exposto.

Divulgação

Kaká é titular absoluto no meio campo da seleção brasileira

Até mesmo o grupo procura dar uma força para o companheiro. O também atacante França, do São Paulo, com quem Washington divide quarto, afirmou que tenta aliviar a situação. "Converso com ele e procuro mostrar que nesse momento a única coisa a fazer é ter tranqüilidade."

Técnico do Flu afasta Roger dos pênaltis

Custou caro ao meia Roger perder outro pênalti, no último jogo do Fluminense, com o Palmeiras. Ontem, o técnico Oswaldo de Oliveira decidiu afastá-lo das cobranças por tempo indeterminado.

Agora, o batedor de pênaltis da equipe será o lateral-esquerdo Paulo César. Em sua ausência, caberá ao meia Marcão efetuar as cobranças.

Roger desperdiçou três pênaltis em jogos decisivos, apesar de ter tido boas atuações. Nas três partidas, o Fluminense perdeu por um gol de diferença - 3 a 2 para o Palmeiras e 4 a 3 para o São Paulo, ambos pelo Torneio Rio-São Paulo, e 2 a 1 para o Sampaio Corrêa, pela Copa do Brasil.

A torcida do Fluminense perdeu a paciência com o meia e apoiou a medida.

O jogador tentou demonstrar tranqüilidade e disfarçar o mal-estar. Afirmou que a opção de Oliveira não vai prejudicar seu futuro no Fluminense. "Outros jogadores já passaram pela mesma situação e deram a volta por cima. Vou dar um tempo, mas nunca desistirei de bater pênaltis."

Argentina cria prisão perpétua para o esporte

BUENOS AIRES - O governo da Argentina decidiu combater a violência nos estádios de futebol com a implantação de uma nova e dura legislação desportiva, que prevê inclusive a prisão perpétua nos casos de assassinato em brigas de torcida. Desde o início do ano, os confrontos nos estádios foram responsáveis por quatro mortes e deixaram cerca de 500 pessoas feridas. Com a medida, o governo desiste da idéia de interromper os torneios profissionais e mantém a tabela do campeonato nacional, que tem domingo um importante e perigoso clássico: Boca Juniors x River Plate. "Suspender os campeonatos oficiais não é a solução", afirmou o presidente da Argentina, Eduardo Duhalde, alegando que só leis mais duras poderiam coibir a violência.

O secretário de Turismo e Esportes, Daniel Scioli, encaminhou ontem ao Congresso argentino o projeto de lei, que deve ser aprovado até o fim desta semana.

Basicamente, a nova legislação transforma em delito o que antes eram simples contravenções - o que as torna passíveis de penas mais duras.

Botafogo espera pressão em Fortaleza

O Botafogo tem jogo difícil esta noite, às 20h30, diante do Fortaleza, pela segunda fase da Copa do Brasil. A partida está marcada para o Estádio Presidente Vargas, na capital cearense, será dirigida pelo árbitro Lourival Dias Lima Filho e a expectativa é de que mais de 30 mil pessoas compareçam ao local. O trunfo do Botafogo é a volta do zagueiro Váldson. Ele estava fora de forma e vinha atuando pela equipe B, que disputa o primeiro turno do Campeonato Carioca.

O técnico Abel Braga deu uma bronca no time, por causa da má atuação contra o Bangu, domingo, pelo Rio-São Paulo. Disse que faltou aplicação tática e atenção. Abel disse que o adversário é mais difícil e conta com o apoio de uma torcida apaixonada. "O futebol no Ceará mexe muito com o público, é motivo de orgulho para o povo e vamos ter de saber lidar com essa pressão que virá das arquibancadas."

A delegação chegou ontem em Fortaleza e foi bastante festejada. Num treino à tarde, no estádio do Ceará, mais de 600 pessoas aplaudiram o time. "Mesmo sabendo da inferioridade em termos de torcida, vamos contar com o apoio de um grupo animado", comentou o meia Carlos Alberto.

O lateral Cicinho, contundido, desfalcará o time. Em seu lugar, Abel confirmou Rodrigo Fernandes. No meio, Almir e Carlinhos disputam uma vaga. O treinador ficou de anunciar a escalação minutos antes da partida.

Botafogo - Kléber; Sandro, Fabiano e Váldson; Rodrigo Fernandes, Carlos Alberto, Almir (Carlinhos), Alexandre e Leonardo Inácio; Taílson e Dodô.
Técnico - Abel Braga.

■ JIU-JITSU - Os brasileiros irão invadir a Cidade de Orlando nos Estados Unidos neste mês de março para assistir à disputa do 8° Campeonato Pan-Americano de Jiu-Jitsu, a ser realizado nos dias 23 e 24 na terra do Tio Sam. O Pan-Americano 2002 reunirá atletas masculino e feminino de todas as partes do mundo, dividido pelas categorias de peso Leve, Médio, Pesado, além do Juvenil, Adulto, Master e Senior. Entre os lutadores brasileiros está o faixa preta carioca e Tricampeão Mundial Carlão Santos, 25 anos, morador de Ipanema, que lutará pelo tri no Pan-americano na categoria pesadíssimo-absoluto do torneio. Para isso, o atleta vem treinando intensamente numa média de oito horas diárias, sempre sob a orientação dos treinadores Ricardo Libório, Bebeo Duarte e Murilo Bustamante. Os profissionais seguem a cartilha de Carlson Gracie, que investiu no Jiu-Jitsu dentro do Brasil e elevou o nome do país no exterior. Hoje em dia, os lutadores brasileiros são respeitados e temidos pelos adversários de todas as partes do mundo. Tanto que os especialistas internacionais nesta arte marcial denominaram nossa escola como Brazilian Jiu-Jitsu, pelo tamanho e o prestígio alcançado.

■ ATLETISMO - Suspensa desde agosto de 2001 por doping, a atleta Fabiane dos Santos (800m rasos) será julgada na segunda-feira pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), em Manaus. Se for condenada, Fabiane pode ser banida do esporte já que é reincidente. A atleta deixou de participar dos Campeonatos Mundiais de Atletismo de 2001, em Edmonton (Canadá), depois que exames de controle de doping identificaram um grau de testosterona acima do permitido pela legislação esportiva. Fabiane apelou diretamente para a IAAF (Federação Internacional de Atletismo), solicitando a anulação da suspensão. A entidade internacional negou o pedido e mandou o caso de volta para o STJD.

■ F-CART - Em apenas dois dias o calendário da Fórmula Mundial para a temporada 2002 ganhou duas corridas. Primeiro, a CART anunciou o retorno do GP de Chicago, que havia sido cancelado. E ontem confirmou a inclusão do GP de Miami no campeonato, no dia 6 de outubro, aumentando de 18 para 20 o número de provas deste ano. A corrida de Miami, que será disputada nas ruas da cidade, receberá o nome de Grande Prêmio das Américas e o público poderá assistir também uma etapa da American Le Mans Series, um dos maiores campeonatos de Turismo do mundo, no mesmo final de semana. Miami tem história na Fórmula Mundial. De 85 até 88 a prova foi realizada no centro da cidade e encerrava o campeonato.

BIS

Rio, Quarta-feira, 6 de março de 2002

'Nem gravata nem honra', novo documentário de Marcelo Masagão, discute diferenças entre sexos

Em briga de marido e mulher...

Mônica Loureiro

O diretor Marcelo Masagão alcançou com "Nós que aqui estamos por vós esperamos", em 1999, números surpreendentes para um documentário brasileiro. Foram 17 prêmios nacionais e internacionais, um público de 58 mil espectadores no cinema e 150 mil em universidades e escolas. Foi exibido em diversas TVs européias e vendeu 2 mil fitas VHS, sem contar as pirateadas.

Agora, ele volta ao circuito com outro documentário. "Nem gravata nem honra" estréia sexta-feira no Rio, revelando opiniões de pessoas comuns sobre as diferenças entre homem e mulher. "'Nós que aqui estamos...' era mais cabeça. Esse tem uma boa comunicação, sem deixar de apresentar o elemento de reflexão. Tenho notado, durante as exibições, uma identificação direta com o público, que tem dado uma boa resposta", diz Masagão.

"Nem gravata nem honra" transcende uma simples série de entrevistas com lavradores, açougueiros, mecânicos, gerentes de banco, empresárias, cabeleireiras ou estudantes - casais, viúvas ou solteiros. O filme é rico em informações: mescla recursos narrativos como texto, câmera acelerada e imagens em still; joga freqüentemente com duas imagens ao mesmo tempo na tela e tem trilha sonora de André Abujanra. "Para mim, 'Nem gravata nem honra' não é um documentário nem uma ficção, é uma semicomédia. Não dá para ter conclusões sobre o assunto, que é muito mais complexo que todo o século XX", explica o diretor.

Em entrevista ao BIS, Marcelo Masagão conta todos os detalhes sobre a produção.

BIS - Por que você escolheu Cunha, uma cidade do interior de São Paulo, para filmar "Nem gravata nem honra"?

MARCELO MASAGÃO - Eu costumava ir a Cunha como turista. Decidi por uma cidade pequena porque lá as instituições se misturam com as pessoas que a representam. A homossexualidade, por exemplo, é personificada no próprio rapaz entrevistado; a igreja é o padre que anda pela praça e puxa as orelhas daqueles que não vão à missa. Numa sociedade globalizada, as maiores mercadorias ainda são os costumes.

Quanto tempo ficou na cidade? E como foi a recepção dos moradores?

Comecei o projeto em 2000, mas ficou um tempo parado. Foi apenas uma semana de filmagens. No primeiro dia - e meia hora depois em que a equipe chegou à praça principal de Cunha - todos já sabiam do documentário. E até qual era o tema!

Em relação às entrevistas, vocês conduziam o tema ou deixavam que o entrevistado livre?

As entrevistas são sempre uma loteria. Acontecia, às vezes, de eu conversar com uma pessoa e não render nada. Aí a Tata (Amaral, diretora que participou da equipe de entrevistadores do filme) falava com a mesma pessoa e tudo ia bem. A gente chegava para um papo-furado, de forma despretensiosa.

As pessoas ficavam constrangidas diante da câmera?

Acho que é um mito dizer que as pessoas ficam tensas por causa das câmeras. Hoje, cada um quer mesmo é dar seu showzinho.

Qual critério usou para escolher as entrevistas que entrariam no documentário?

A opção foi mesmo pelas mais interessantes. Mas teve situações como a da doceira, uma pessoa muito querida na cidade e, que falou muito bem. No dia tivemos problemas técnicos e o som ficou horrível. A entrevista acabou se perdendo e ficaram só as imagens.

Durante quase todo o filme, você joga com duas imagens na tela. A menor mostra entrevistas feitas posteriormente às filmagens em Cunha. Por que você resolveu mostrar o documentário antes da estréia para alguns participantes e registrar a reação deles?

O que mais gostei no filme foi justamente ter voltado lá, o que tirou um pouco da minha função como diretor. O documentário tradicional pega um recorte muito pequeno. Quando as pessoas se vêem, proporciona mudanças, é uma outra dimensão. O homossexual, por exemplo, que em seu depoimento foi bem extrovertido, quando se viu ficou mais apreensivo.

O diretor trabalha durante quase todo o tempo com duas imagens na tela. A menor mostra entrevistas feitas posteriormente às filmagens.

O filme revela as opiniões dos moradores da pequena cidade de Cunha sobre as contradições entre homens e mulheres

Era sua intenção desde o início adicionar essas imagens?

Eu costumo promover encontros em casa para falar de temas precisos, não sou como a maioria dos cineastas, que se encontram só para pedir dinheiro... (risos). Senti que os documentários no Brasil, bastante influenciados pelo trabalho do (Eduardo) Coutinho, estavam baseados só na palavra. Acho meio limitante. Aí pensei o que eu poderia alterar nesse filme, que é só falação? A solução foi fazer as pessoas se verem. A idéia era fazer uma exibição coletiva, mas o resultado nunca é bom. Mostrei as imagens individualmente para os entrevistados, o que rendeu bem mais. Depois fiz algumas pesquisas, e descobri que o telespectador passa bastante tempo olhando para aqueles quadradinhos e esquece até da imagem principal...

Você registra nos créditos que o filme foi realizado sem nenhuma lei de incentivo.

Ah, é uma provocação aos latifundiários do cinema... Afinal, tenho idéia de fazer um filme por ano!

Fale um pouco sobre a trilha sonora.

A intenção era trabalhar com músicas cubanas antigas, mas não consegui os direitos. E foi até bom, porque a música do André ficou perfeita. Me identifico muito com ele, um artista que não tem pudor de mostrar suas neuroses...

E já está com algum projeto?

Sim. Já captei metade dos recursos com o BNDES e CEF. É um projeto de apenas R$ 500 mil! Espero lançar ainda este ano, pois já estamos filmando. O nome é "1,99 - o império da nebulosa", um filme sobre consumo, do ponto de vista do gerenciamento, com elementos de documentário e ficção. Serão histórias de gerentes de banco, de supermercado, de loja, de "domingo" (Silvio santos não é um bom gerente?)... Está sendo estruturado em uma rua de São Paulo muito doida. O primeiro quarteirão é favela, o segundo de casas geminadas, o terceiro de construções de classe média e termina com mansões! Todos os tipos de gerentes irão sair dali.

Jésus Rocha

Os fracassados são os verdadeiros heróis: não contribuíram em nada para o que se vê por aí.

Desta vez, graças a Deus, o Brasil não perdeu o Oscar de melhor filme estrangeiro.

Cuidado, irmão! No momento não há lugar mais adequado que o Brasil para se praticar a inoportuna virtude da resignação. Quando, digamos, cinco pessoas são assassinadas, por que em vez de dizer que cinco pessoas foram assassinadas, a mídia sempre adverbializa a ocorrência dizendo que "cinco pessoas foram brutalmente assassinadas"?

Será que alguém pode ser afetuosamente assassinada?

Ou suavemente assassinado?

Brasil, a quanto me obrigas...

Entre a dor e o nada, Faulkner - o escritor - preferia a dor. Certamente porque, se compararmos a dor e o nada, a dor não é nada.

A vida é complicada. A gente é que simplifica ela.

E-mail: jesusr@centroin.com.br

Mark Zeltser se apresenta na reabertura do Theatro Municipal

Julio Moura

O pianista russo Mark Zeltser é a atração de hoje, às 20h, na abertura da temporada do Theatro Municipal. À frente da Orquestra do Theatro, regida pelo maestro Silvio Barbato, Zeltser vai interpretar o concerto número 1 para piano e orquestra, de Tchaikovsky; "New York Skyline" e "Bachianas número 9", de Villa Lobos; "La valse", de Ravel.

Um dos mais prestigiados pianistas russos da atualidade, Zeltser já se apresentou com as Filarmônicas de Berlim e Nova York, com as Sinfônicas de Boston, Chicago e Viena, além das orquestras da BBC, de Londres, e a Orquestra Nacional da França.

Uma curiosidade a respeito do pianista é que Zeltser conseguiu a única concessão feita pelo Conservatório de Moscou, em 100 anos de existência: ainda bastante jovem, ingressou no Conservatório, sem qualquer exame de admissão, devido a seu apuro técnico. Na época de estudante, venceu o Concurso Nacional de Moscou e o Concurso Marguerite Long-Jaques Thibaud, de Paris. Em 1993, Zeltser reuniu 50 mil pessoas em um concerto em Bolonha, Itália, recorde de público pagante em espetáculos de música clássica, na Europa.

O pianista russo, um dos mais prestigiados do mundo, se apresenta hoje no Rio

O Concerto do compatriota Tchaikovsky, escrito em 1875, ainda na juventude do compositor, ajudou a impulsionar o nome de Peter Ilych entre os maiores autores românticos de seu tempo. Já "La valse" é de 1920, estreou como partitura de balé, e possui forte influência das valsas vienenses, sob perspectiva moderna.

De caráter modernista é também "New York Skyline", tema desenvolvido por Villa-Lobos inspirado nos arranha-céus de Manhattan. Completa o programa a nona "Bachiana", última peça do ciclo e uma das mais sofisticadas obras do compositor.

No dia 22 de março, o pianista italiano Maurizio Baglini toca Stravinsky, Prokofiev e Tchaikovsky, com regência de Karl Martin. Mais três concertos acontecem nos dias 11, 22 e 29 de junho, com as presenças de Ira Levin, Moshe Atzmon e Rosana Lamosa, entre outros.

MARK ZELTSER (piano) e Orquestra do Theatro Municipal - Regência: Silvio Barbato. Theatro Municipal (Pça. Floriano, s/no.). Hoje, às 20h. De R$ 12 a R$ 35.

Reflexões sobre o pseudônimo

Maria Teresa Dal Moro

Interina

O mundo da ópera anda agitado. No programa de auditório do Raul Gil surgiu um tenor para balançar o coreto dos cantores líricos. Todo mundo fala dele e Halter arranjou um gravação pedindo a minha opinião. A dele é exuberante: uma maravilha!

O nome já é uma premonição: Rinaldo. Haendel compôs uma ópera inspirada em "Jerusalem libertada", de Torquato Tasso, e leva esse nome. É história de amor e feitiçaria que se passa na Palestina na época da primeira Cruzada. Rinaldo é um dos múltiplos personagens desse monumental épico. Pergunto eu: esta revelação que anda causando sensação, no mundo da ópera, é nome próprio ou pseudônimo?

Essa questão do pseudônimo tem ocupado minhas reflexões. De fato, quem nasce com um nome ridículo como Onaireves, ou antimusical, precisa mudar. Toda vez que ouço Elisa Lucinda recitar sua inigualável poesia, penso que jamais me deteria num teatro se só conhecesse o seu nome. Há algo mais antipoético do que Elisa Lucinda? E esta bela mulher é um dos maiores poetas da língua portuguesa e da nossa época. Além de envolvente recitadora deve ser também declamadora. Ainda não a vi num palco. Esta reflexão me veio também quando descobri numa banca de livros encalhados um livro de Emmanuel Carrère intitulado "O bigode", da editora Espaço e Tempo, tradução de Herbert Daniel. Halter disse de cara que não compraria. O que me interessa o bigode de alguém? "Emmanuel Carrère é um maravilhoso contador de histórias. `O bigode' começa suavemente, leve, quase uma piada. Imperceptivelmente o tom endurece e compreendemos que fomos pegos numa máquina infernal, até o horror absoluto". (Claude Prevost, de L'Humanité).

Essa jóia da literatura francesa, há uns três anos, tornou-se o presente predileto que faço aos amigos que gostam de psicologia, psicanálise, psiquatria. Antes, porém, preciso pedir que esqueçam o nome. Sempre os surpreende. Que título! É o mínimo que dizem.

A gravação do tenor Rinaldo anda vendendo como pão quente. Do que ouvi, o que encanta é o belíssimo timbre, as perfeitas inflexões do italiano e inglês. Pela foto da modesta capinha nota-se que é moreno e certamente por sua origem africana a voz é muito sensual. Há quem o compare a Andrea Bocelli. Nada a ver. Outros dizem que é o nosso Pavarotti. Nada a ver. O timbre é mais operístico que o de Bocelli e mais cálido e expressivo que o de Pavarotti. O que tem de comum com este é a região aguda, fácil e privilegiada pela natureza. Precisa de retoques técnicos apenas para evitar que encorpe demais e fique quase baritonal. É um legítimo tenor pucciniano. Se houvesse coragem e determinação no Teatro Municipal do Rio, agora que se anuncia a "Turandot", de Puccini, a direção de ópera poderia se arriscar uma récita de espetacular bilheteria: tenor afro-brasileiro cantará o Príncipe Calaf. Rinaldo tem a energia vocal que é fundamental para a difícil ária "Nessun dorma", carro-chefe de Pavarotti.

Este jovem tenor já desperta tanta curiosidade nos meios operísticos que vai acabar se transformando em mito agora que já é fato. Tem excelente colocação da voz, é afinado e musical. Se no Teatro Municipal do Rio já se abriu espaço para estrangeiros sem eira nem beira como o ridículo cubano que fez o pior Radamés e o inacreditável argentino que cantou o pior Otello de nossa história, por que não se joga inteiro neste rapaz brasileiro que tem tudo para encantar? Uma coisa é certa: sempre será superior aos dois energúmenos que aqui cantaram e levaram nossos dólares.

Não sei aonde Halter comprou a gravação que me emprestou mas na TV Record devem saber. Além de irretocável "Caruso", de Lucio Dalla, na gravação há vários arranjos com outra voz-revelação, o soprano Liriel. Cantam belos duetos. Que tal se uma grande empresa patrocinasse uma récita extra de "Turandot" (caso Rinaldo fosse aprovado) a preços accessíveis? Ou então, a Petrobras um grande concerto com a Orquestra Sinfônica Pró-Música. Rinaldo merece ser profeta em sua terra.

Britos tocam Beatles em Laranjeiras

Elias Nogueira

Quem gosta de John, Paul, George e Ringo terá hoje a oportunidade de assistir a um raro encontro de grandes músicos no Bar Severina, em Laranjeiras. Um grupo de amigos abandonou um pouco suas bandas de origem para formarem Os Britos e continuar fazendo o que mais gostam: tocar Beatles. "O Britos é a mesma banda que tocou aqui para divulgar o filme `Back beat' (Os cinco rapazes de Liverpool), na época em que foi exibido no Brasil. Nós convidamos alguns músicos para dar uma canja também, já que a reunião é de amigos", esclarece Guto Goffi. O que na realidade acontece é um encontro de artistas consagrados no cenário nacional da música para tocar clássicos dos Beatles. "O evento acontecerá todas as quartas-feiras e terá sempre algum músico diferente dando uma canja" afirma Goffi.

A banda, formada por Guto Goffi (bateria) e Rodrigo Santos (baixo e voz), ambos do Barão Vermelho, George Israel, do Kid Abelha (guitarra e voz), e Nani Dias (guitarra e voz) e Newton (guitarra), promete transformar o Severina no Cavern Club de Laranjeiras. O show começa às 22 horas.

OS BRITOS - Severina (R. Ipiranga, 54). Hoje, às 22h. R$ 6. Consumação: R$ 5.

Mitos e magias

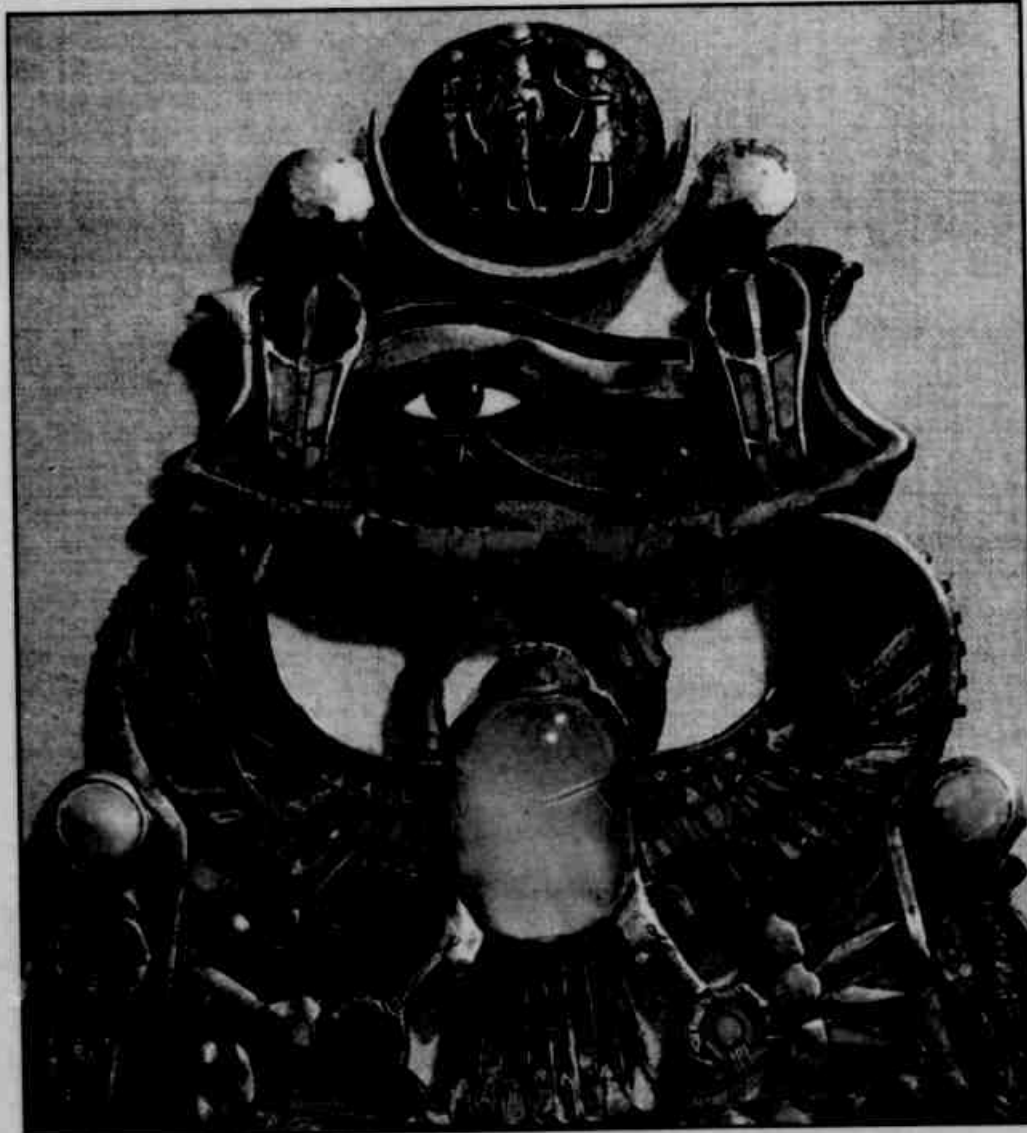
Confessio fraternatis

Alberto Magno

Caro leitor, as mentes ordinárias pensam que a palavra "criar" implica a idéia de produzir alguma coisa do nada. Não é este, evidentemente, o significado. Somos mentalmente levados a imaginar um caos onde o Criador retire os mundos. O lavrador, que é o produtor-tipo da vida social, há de ter os seus materiais: terra, céu, chuva, sol e sementes. Do nada, ele nada pode produzir. Do vácuo, não pode surgir a natureza. Devem existir, onde quer que seja, os materiais que permitam seja a natureza formada pelo nosso desejo de um universo.

E é em busca desses materiais, com a busca da maturidade espiritual pelo homem, que uma fraternidade universal como a que os Rosacruzes declaravam ter escolhido a Alemanha como o local, e os primeiros anos do século XVII como a época para se anunciar publicamente. Que eles o fizeram é um fato, mas as razões para isto, em si mesmas, têm ligação com o seu objetivo.

Consta que os místicos desempenharam papel predominante na Igreja Cristã, desde sua fundação até a época da visão de Constantino, na Ponte Milvius, em 312 a.C.. Daí em diante, sua exclusão de posições destacadas, tanto pastorais como doutrinais, foi sistemática. Ao mesmo tempo que sua influência foi forçada a tornar-se disfarçada e secundária, ela era, no entanto, vital para as necessidades espirituais do crescente corpo de cristãos. E teve muito que ver com o desenvolvimento da mitologia (o núcleo da doutrina da Igreja). Devido principalmente aos ensinamentos de Plotino e seu discípulo, Porfírio, no terceiro e no quarto séculos, as doutrinas de Platão proporcionaram um apoio místico durante toda a Idade Média. Lado a lado com os dogmas da Igreja que eram então desenvolvidos, os velhos ensinamentos persistiram. A oscilação de Santo Agostinho entre o maniqueísmo e a doutrina cristã é um exemplo.

No século IX, Johannes Scotus Erigena, brilhante luz do escolasticismo, traduziu as "Hierarquias Celestiais", do Pseudo Dionísio, fazendo com isto, mais uma vez, com que o pensamento místico pagão influenciasse a filosofia especulativa cristã. Com efeito, tanto Alberto Magno como seu discípulo, São Tomás de Aquino, obtiveram sua inspiração na Teosofia, na Kabbalah e na Alquimia, do mesmo modo que nas chamadas fontes autorizadas.

O século XIII viu o nascimento dos Dominicanos, ou da Ordem dos Pregadores, no seio da Igreja. Viu também a ascensão dos albigenses, que tinham matizes gnósticos e maniqueístas, e dos begardos, que insistiam em promover doutrinas declarada heréticas. Na Alemanha, o Mestre Dominicano, Eckart, iniciou um movimento místico que, sob seu discípulo, Johannes Tauler, floresceu como os "Amigos de Deus". Nicholas de Cusa, embora príncipe da Igreja, foi outro místico e homem da Renascença.

As ameaças de domínio total pela Igreja não se restringiam ao campo teológico, propriamente. Copérnico, Giordano Bruno, Galileu, Kepler e Tycho Brahe, faziam observações e descobertas decisivamente contrárias aos pronunciamentos eclesiásticos. E, naturalmente, havia Paracelso, que estava criticando violentamente Galeno, o qual, desde o século III, bloqueara o portal para qualquer progresso em conhecimento médico.

A Alemanha foi a "pororoca" onde essas correntes e contracorrentes se encontraram e misturaram. Foi perfeitamente natural que muitos achassem que estavam vivendo o fim dos tempos, com Satanás à solta. Nem é de surpreender que abundassem então os profetas, para fazerem interpretações e predições. Foi igualmente natural que, em toda aquela fermentação de profecias, argumentos e opiniões, muitos estivessem prontos para escutar. A voz de um messias poderia então ser ouvida.

Paracelso havia escrito em seu "Tratado sobre os metais": "Não há nada oculto que não venha a ser descoberto; por isto, um ser maravilhoso como ainda não existiu virá depois de mim e revelará muitas coisas."

Mais especificamente, escreveu ele que "logo após a morte do Imperador Rudolph, seriam encontrados três tesouros que nunca antes teriam sido descobertos".

O cometa de 1572 foi, portanto, extraordinário; mais extraordinárias ainda, porém, foram as duas novas estrelas que apareceram em Serpentário e Cisne, em 1604.

Em 1612, morreu o Imperador Rudolph, sugerindo isto que os três tesouros profetizados por Paracelso logo seriam descobertos. Pouco importava se o Rudolph de Paracelso era simbolicamente o império de Hapsburg, e não especificamente Rudolph II, que ele desconhecia como indivíduo, ou se os três tesouros não tinham sido identificados. Era bastante que um poderoso, ainda que desequilibrado servidor da Igreja e governante de um império "onde o Sol nunca se punha" fora afastado. Era bastante, também, que os Manifestos Rosacruzes prometiam ser tesouros.

Caro leitor, continuaremos no próximo artigo a desvelar os Mistérios Rosacruzes, lembrando sempre, que em Deus nada há que Lhe seja próximo ou distante. Ele é tudo e por tudo em todos os lugares. O mundo da luz é o Amor de Deus, o Mundo Celestial. O Mundo das Trevas é o Desprezo de Deus, o Mundo Infernal.

Alberto Magno é poeta e peregrino

E-mail: albertomagno@geocities.com

***Mara Amaral**, sempre uma presença interessante*

M@RCIO.G

NOVO E-MAIL!marciogomes7@aol.com

EM PELO MENOS um capítulo, além de em outros, claro, nem tudo é perfeito, houve uma falha imperdoável dos organizadores do coquetel em homenagem ao príncipe **Charles** (que falta faz a Diana, né?), acontecido anteontem, no salão nobre do Copacabana Palace. O consulado britânico *marcou a maior touca* ao não convidar nenhum representante dos **Orleans e Bragança.** Fora isso, pouquíssimos representantes: **Carlos Alberto Vieira** e **Carmen**, **Mario Gibson** e **Julia**, embaixador **Paulo Pires do Rio** e o cirurgião plástico **Rawlson de Thuin.** Ninguém mais. Ah! O governador **Garotinho** com **Rosinha**, mas aí já deixa de ser sociedade; é política. Imaginem a falta que fizeram as donas **Terezas**, **Silvinhas**, os **Helinhos**, **Vivis**, **Josefina Jordan, e mais.**

ALGUÉM POR aí seria sábio o bastante para me esclarecer, com as palavras exatas, sobre que roupa era aquela com a qual a **Barbara Paz**, nova estrela do SBT, egressa da "Casa dos artistas", compareceu ao *pograma* da *tia* **Hebe**, anteontem? Cartas para a redação.

CONTROLADO até agora pelo Grupo Opportunity, de **Daniel Dantas**, o *site* NO, de notícias, que, à época em que foi lançado, causou uma baixa em várias redações, com a contratação de muitos figurões do jornalismo, está com *osteoporose*, quer dizer, vai *mal das pernas*. É preciso que alguma empresa queira investir nele, para a sobrevivência do projeto. O **Dantas** já pôs um caminhão de dinheiro, e não surtiu efeito. A resposta publicitária não foi muito boa. Fala-se que a Brasil Telecom estaria interessada. O Grupo Lafonte, sócio do Opportunity na empreitada, *roeu as cordas*, como se diz. A equipe já foi comunicada que, se até o final de março não houver solução, *beijinho, beijinho, tchau, tchau.*

CONHECIDO COMO *Cacalo*, o presidente do Grêmio (do futebol), **Luis Carlos Silveira Martins**, foi ofendido pela professora/ torcedora **Jeani Gomes Teixeira.** Ela escreveu, entre 1997 e 1998, cartas ao jornal "Zero Hora" xingando-o de "moleque", "imbecil", "sem moral", por **Teixeira** ter feito "contratações idiotas". Conclusão: **Jeani** mexeu no calo de *Cacalo*, e deu no que deu. Ele entrou na Justiça. Ela, agora, foi condenada a pagar 12 salários mínimos, a título de indenização. Não cabe recurso.

SEM ORDEM judicial, não se pode gravar telefonema. É necessário que haja autorização do interlocutor, porque, senão, fere a ética. A decisão é do Tribunal de Ética da OAB de São Paulo, que julga o caso de um escritório de advocacia que gravou conversas telefônicas e as quis usar como prova judicial. Tal prática feriu o artigo 133 da Constituição Federal, que trata da inviolabilidade profissional.

A QUERIDA Candinha Silveira foi muito festejada pelos amigos por conta de seu *niver*. Não convidou ninguém, mas o *apê* da **Rui Barbosa** esteve em clima de *open house*.

A REVISTA "FORBES" elegeu a Continental Airlines, que não é nenhuma *brastemp*, pelo terceiro ano consecutivo, "a segunda companhia aérea mais admirada dos Estados Unidos". A eleição é feita por executivos americanos do setor.

DOIS CRAQUES da mais alta qualidade científica conversavam outro dia na televisão: doutor **Dráuzio Varella** e o professor emérito da PUC, **Ricardo Veronese**. Este disse textualmente sobre a existência de cinco ervas que, em infusão, substituem a insulina no organismo dos diabéticos, a custo zero, e sem os conhecidos efeitos colaterais. A declaração se reveste da maior importância, sobretudo porque o doutor **Veronese** não é homeopata, tampouco fitoterapeuta. O doutor **Varella**, sabendo a resposta, ainda assim perguntou por que, então, a medicina não utiliza as tais folhas no combate àquela doença que acomete milhões de brasileiros. **Veronese** falou em alto e bom tom: os laboraórios não deixam. E o *doutor* **Serra**, o que faz? Ou o que faria?

vip!

Andréa e Otávio Rudge, um dos casais mais elegantes do Rio

***Iara Andrade** também não foi ao coq para o príncipe Charles*

FALAR NISSO, alguém aí já viu alguma foto da pretensa primeira-dama do País, no caso de o ex-ministro da Saúde vencer a eleição? Neste capítulo, o **Ciro Gomes** dá de mil a zero em todos.

P.S.: Ninguém na televisão brasileira pronuncia melhor que a **Leilane Neubarth**, da Globo, o nome do príncipe **Charles**. Repara só. Parece um som saído do *trumpete* da *marrom* **Alcione.**

COLUNA Ferreira Netto

A apresentadora Angélica no cenário do 'Vídeo game': o quadro é líder de audiência no programa 'Vídeo show'

O cantor Mario Velloso, preso na 'Casa dos artistas', lança seu primeiro CD pela gravadora Sony Music, no início de abril.

Não volta

Anna Bárbara Xavier, a Babi, já trabalhou como atriz na Globo mas não pensa em repetir a dose no SBT.

■■■

Portanto, os boatos sobre sua participação em "Marisol" - dramalhão que seguirá "Amor e ódio" - foram um tanto exagerados.

■■■

A ex-apresentadora do "Programa livre" continuará na linha de shows da emissora paulista.

Reunião

Possivelmente, amanhã, Babi vai participar de uma reunião com Silvio Santos, quando conhecerá seu novo trabalho na emissora. A sorridente apresentadora pode descolar espaço em "Pop stars".

Comportado

O jovem ator Douglas Aguilar ficou pouco tempo no desvio. Após ser dispensado pela Globo, o Mau da série "Sandy e Junior" arregaçou as mangas e correu atrás do lucro.

■■■

Conseguiu um contrato com o SBT e estará na primeira fase da novela "Marisol" interpretando Felipe, um tipo romântico e bom-caráter.

■■■

Lembrando que na série teen global, Douglas fazia um tipo bruto e machão. Agora, vai experimentar o outro lado.

Tempo

A participação de Douglas Aguilar em "Marisol" terá início no vigésimo capítulo e se estenderá até o nonagésimo. Depois, um ator mais velho vestirá seu personagem.

Reprovada

Mari Alexandre gravou uma bateria de testes no SBT mas não conseguiu uma personagem em "Marisol". Aconselhada pelo ex-patrão, a modelo investirá em um curso de interpretação.

Contagem regressiva

Em abril, o ator Fábio Assunção passa a jogar no time dos casados. O enlace com Patrícia Borgonovi está confirmadíssimo.

Próxima parada

Tão logo deixe de interpretar o professor de biologia Edu na novela "Coração de estudante", Fábio Assunção irá respirar "Senhor das flores", um espetáculo teatral.

Investindo

Amanda Françozo, apresentadora do "Bastidores da fama", da TV Gazeta, agora surge em novo dia na grade da emissora. O programa deixa as noites de quarta e vai para sexta-feira.

■■■

A apresentadora também já começou suas aulas numa faculdade de São Paulo, onde cursa o 2º ano de Jornalismo, mostrando que não quer ser só mais um rostinho bonito na telinha.

Só alegria

Rita Guedes, do elenco de Malhação, anda empolgada com sua reestréia como atriz, e sua estréia como produtora da peça "Todo gato vira-lata tem uma vida sexual mais sadia do que a nossa", sexta-feira, no Teatro Vanucci, no Rio de Janeiro.

■■■

A atriz está preparando uma badalada festa para comemorar o retorno do espetáculo.

Ao palco

Camila Pitanga se prepara para apostar seu talento (e beleza) no teatro.

■■■

Depois de brilhar na novela "Porto dos Milagres", na pele da instável Esmeralda, a atriz ensaia, ao lado de Marcos Breda, o espetáculo "Arlequim, servidor de dois ladrões".

■■■

A peça tem previsão de estréia em agosto no Rio de Janeiro.

Stênio viajará assim que terminarem as gravações de 'O clone'

BATE-REBATE

... Stênio Garcia já sabe o que fazer depois da novela "O clone": uma longa viagem internacional. Para tanto, driblou inúmeros convites para atuar no cinema - seu próximo objetivo - e no teatro. Como ainda não está 100%, o ator pega leve no seu retorno às gravações da novela.

... A convite de Adriane Galisteu, Scheila Mello e Betty Faria gravaram o "É show" que vai ao ar sexta-feira. Especial em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

... Suzana Alves Tiazinha e Eriberto Leão não romperam coisa nenhuma. O fim do namoro teria sido apenas uma jogada de marketing para deixar a morena em evidência no reality show do SBT.

... João Kleber comemora o sucesso do quadro "Vida de novela" exibido no programa "Canal aberto". A atração tem deixado o humorista em terceiro lugar no horário.

... As apresentadoras da Rede TV!, Monique Evans, Luciana Gimenez e Janaína Barbosa, disputam o "XIV Prêmio Dia Internacional da Mulher". A entrega acontece na quinta-feira no Clube Hasbaya, em São Paulo.

... Para dar ainda mais agilidade ao programa "Interligado", as competições da produção vão sair um pouco do estúdio. Fabiana Saba já gravou uma bateria de quadros na cidade de São Roque, interior paulista. A estréia do cenário natural, sexta-feira, mostrará as competições feitas no Sky Mountain Park.

... Imbatível em outros tempos, o quadro "Retrato falado" deixou a primeira colocação no Ibope. Quando não havia o reality show "Casa dos artistas" na parada, a atração de Denise Fraga era pico de audiência no "Fantástico".

... Christiane Torloni e José Mayer estão cotados para atuar na próxima novela das sete da Globo, "O beijo do vampiro". Roteiro de Antonio Calmon e direção-geral de Marcos Paulo.

Cinema

Cotações: Excelente/ ★★★★, Muito Bom/ ★★★, Bom/ ★★, Regular/ ★, Ruim/ ●

Estréias

BELLINI E A ESFINGE - * De Roberto Santucci Filho. Com Malu Mader, Fábio Assunção, Maristane Dresch, Eliane Gutman, Paulo Hesse, Carlos Meceni e Max. Jovem detetive pega mais um caso de adultério, mas o surgimento de um crime complica o caso. Brasil, 2001. **Cinemark Downtown 2, às 13h20, 15h50, 18h35, 21h15 e 23h50 (sex/sab). UCI 9, às 13h30 (sab/dom), 16h, 18h30, 21h e 23h30. Espaço Unibanco 2, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Odeon BR, às 15h, 17h30 e 20h (exceto sex/sab). Copacabana, às 14h30 (sab/dom), 16h50, 19h10, 21h30. Via Parque 6, às 14h20 (sab/dom), 16h40, 19h, 21h20. Iguatemi 7, às 16h40, 19h, 21h20. Nova América 4, às 13h50 (sab/dom), 16h10, 18h30, 20h50. Bay Market 1, às 14h20, 16h40, 19h, 21h20.** (Cotação: ★★)

ENTRE QUATRO PAREDES (In the bedroom) - * De Todd Field. Com Sissy Spacek, Tom Wilkinson, Marisa Tomei, Nick Stahl, William Mapother. Casal de meia-idade tem seu filho único morto pelo ex-marido de sua namorada. EUA, 2001. **Cinemark Downtown 3, às 14h40, 17h40, 20h35, 23h30 (sex/sab). Cinemark Botafogo 2, às 12h05, 15h05, 18h05, 21h15 e 00h15 (sex/sab). UCI 7, às 12h30 (sab/dom), 15h10, 17h50, 20h30 e 23h10 (sex/sab). Art Fashion Mall 3, às 14h (sab/dom), 16h50, 19h20 e 21h50. Sab/dom: 16h30, 19h, 21h30 e 0h (só sab). São Luiz 4, às 14h (sab/dom), 16h30, 19h, 21h30 e 0h (exceto dom). Rio Sul 3, às 13h40 (sab/dom), 16h, 18h30 e 21h. Via Parque 4, às 13h30 (sab/dom), 16h, 18h30, 21h. Iguatemi 3, às 13h50 (sab/dom), 16h20, 18h50 e 21h20. Espaço Leblon, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40.** (Cotação: ★★★)

MULHER INFERNAL (Saving Silverman) - * De Dennis Dugan. Com Amanda Peet, Jack Black, Jason Biggs, Steve Zahn, Amanda Detmer, R. Lee Ermey e Neil Diamond. Rapaz que faz pouco sucesso com mulheres conquista beldade que põe em risco suas amizades de infância. EUA, 2001. Columbia. **Cinemark Downtown 1, às 13h10, 15h20, 17h30, 19h40, 22h e 00h15 (sex/sab). UCI 8, às 13h (sab/dom), 15h05, 17h10, 19h15, 21h20 (dia 7/3 não haverá a sessão das 21h20 em função da pré-estréia fechada) e 23h25 (sex/sab). Art Norte Shopping 1, às 15h, 17h, 19h e 21h. Nova América 3, às 15h10, 17h10, 19h10 e 21h10. Madureira Shopping 4, às 16h10, 20h30. Iguatemi 6, às 15h e 19h20. Art West Shopping 5, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30.** (Cotação: ★)

O HOMEM QUE NÃO ESTAVA LÁ (The Man Who Wasn't There) - * De Joel Coen. Com Billy Bob Thornton, Frances McDormand, James Gandolfini. Em 1949, barbeiro de uma pequena cidade vê numa negociação misteriosa a chance de mudar sua vida pacata. EUA, 2001. **UCI 6, às 17h15, 19h35, 21h55 e 00h15 (sex/sab). Art Fashion Mall 4, às 15h30, 17h40, 19h50 e 22h. Espaço Unibanco 3, às 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Estação Barra Point 2, às 17h, 19h20, 21h40. Estação Ipanema 1, às 14h40, 17h, 19h20, 21h40.** (Cotação: ★)

Continuações

O AMOR É CEGO (Shallow Hal) * De Bobby e Peter Farrelly. Com Jack Black, Gwyneth Paltrow, Jason Alexander, Joe Viterelli. Depois de ser hipnotizado por um guru, rapaz superficial acha as feias bonitas e vice-e-versa. EUA, 2001. **Cinemark Downtown 6, às 14h, 16h45, 19h30, 22h20 (exceto sex/sab). Cinemark Downtown 7, às 18h15, 20h55 (exceto qui), 23h40 (sex/sab). Cinemark Botafogo 4, às 14h25, 17h20, 20h15. UCI 5, às 12h50 (sab/dom), 15h10, 17h30, 19h50, 22h10 e 00h30 (sex). UCI 14, às 13h40 (sab/dom), 16h, 18h20, 20h40 e 23h (sex/sab). Art West Shopping 4, às 17h, 19h10 e 21h20. Palácio 2, às 13h50 (exceto sab/dom), 16h10, 18h30, 20h50. Via Parque 1, às 15h e 21h10. Recreio Shopping 4, às 16h10, 18h30, 20h50. Shopping Tijuca 2, às 14h15, 18h35, 18h55 e 21h15. Iguatemi 5, às 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10 (exceto sab). Norte Shopping 2, às 16h50, 19h10, 21h30. Nova América 1, às 14h (sab/dom), 16h20, 18h40, 21h. Madureira Shopping 4, às 13h50 (sab/dom), 18h10. Bay Market 3, às 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10.** (Cotação: ★★)

ATRÁS DAS LINHAS INIMIGAS (Behind the enemy lines) * De John Moore. Com Owen Wilson, Gene Hackman, Joaquim de Almeida e Vladimir Mashkov. O contato entre o almirante Raigart e o tenente Chris Burnett, que fotografa algo que ninguém deveria ver e é atingido. EUA, 2001. **Recreio Shopping 1, às 15h50, 18h, 20h10.** (Cotação: ●)

AVASSALADORAS * De Mara Mourão. Com Giovanna Antonelli, Reynaldo Gianecchini, Rosi Campos e Marcia Real. Laura é uma profissional bem-sucedida que sai à procura do par perfeito. Brasil, 2002. **Cinemark Downtonw 7, às 13h, 15h15. Cinemark Botafogo 1, às 17h05 e 22h05. UCI 16, às 13h (sab/dom), 15h, 20h, 22h15 e 00h15 (sex/sab). Ilha Plaza 1, às 14h30 e 18h50.** (Cotação: ★)

A CASA DE VIDRO (Glass house) * De Daniel Sackheim. Com Lelee Sobieski, Diane Lane, Stellan Skarsgard, Bruce Dern. Adolescente perde os pais num acidente de carro e vai morar com o irmão na casa dos vizinhos. Ela tenta se adaptar, mas acha que seus tutores têm a ver com a morte de seus pais. EUA, 2001. **Cinemark Downtown 11, às 13h50, 16h30, 19h05 e 21h45. UCI 2, às 12h10 (sab/dom), 14h30, 16h50, 19h10, 21h30 e 23h50 (sex/sab). Iguatemi 8, às 17h, 21h30. Ilha Plaza 1, às 16h30, 20h50. Madureira Shopping 2, às 18h40, 21h10.** (Cotação: ●)

DUAS VEZES COM HELENA * De Mauro Farias. Com Fábio Assunção, Christine Fernandes, Carlos Gregório. Mulher casada seduz rapaz com fins misteriosos. Brasil, 2001. **Estação Botafogo 3, às 14h20, 17h50. Estação Botafogo 3, às 14h20, 17h50.**

DRAGON BALL Z * Segundo longa-metragem do famoso desenho animado da TV. Japão, 1999. **Nova América 3, às 13h20 (sab/dom).**

EFEITO COLATERAL (Collateral damage) * De Andrew Davis. Com Arnold Schwarzenegger, Francesca Néri, Elias Koteas, Cliff Curtis, John Leguizamo e John Turturro. Bombeiro testemunha sua família ser vítima de um atentado terrorista e resolve fazer justiça com as próprias mãos. EUA, 2001. **UCI 15, às 12h40 (sab/dom), 14h55, 17h10, 19h25, 21h40 e 23h55 (sex/sab). Art West Shopping 2, às 15h (sab/dom), 17h10, 19h20 e 21h30.** (Cotação: ●)

O FABULOSO DESTINO DE AMÉLIE POULAIN (Les fabuleux destin d'Amélie Poulain) * De Jean-Pierre Jeunet. Com Audrey Tautou, Mathieu Kassovitz, Rufus e Lorella Cravotta. Amélie foi uma menina com uma estranha infância. Depois de entregar uma caixinha de miudezas dos anos 50 ao seu antigo dono, ela decide ajudar as pessoas. França, 2001. Lumiere. **Cinemark Downtown 5, às 19h20 e 22h10. UCI 10, às 13h10 (sab/dom), 15h40, 18h10. Art Fashion Mall 2, às 14h30 (sab/dom), 16h50, 19h10, 21h30 e 23h50 (só sab). Roxy 3, às 14h15, 16h45, 19h15 e 21h45. Estação Botafogo 1, às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. Rio Design 3, às 14h, 16h30, 19h e 21h30.** (Cotação: ★★★)

O FIO DA INOCÊNCIA (Felicia's Journey) * De Alom Egoyam. Com Bob Hoskins e Elaine Cassidy. Cozinheiro refinado trava relacionamentos misteriosos com mulheres jovens. Canadá/GB, 1999. **Clube Laura Alvim 1, às 16h20, 18h40. Art Fashion Mall 1, às 14h40 (sab/dom), 17h, 19h20 e 21h40.** (Cotação: ★★★)

O GOSTO DOS OUTROS (Le goût des autres) * De Agnes Jaoui. Com Anne Avaro, Jean Pierre Bacri, Brigitte Catillon, Agnes Jaoui. Comédia de costumes. Entre outras histórias, industrial casado se apaixona pela professora de inglês. França, 2001. **Estação Paissandu, às 17h, 21h40.** (Cotação: ★★★)

HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL (Harry Potter and the Filosophal stone) * De Chris Columbus. Com Daniel Redcliffe, Emma Watson, Richard Harris. O filme, baseado no romance homônimo de J.K Rowling, conta a história do menino que descobre que é um bruxo e vê sua vida transformada após receber um convite de uma escola de magia. EUA/Inglaterra, 2001. **UCI 16, às 17h.** (Cotação: ★★)

HISTÓRIA REAL (The Straight story) * De David Lynch. Com Richard Farnsworth e Sissy Spacek. Homem idoso decide reencontrar irmão com quem não fala há dez anos. Para tanto, atravessa cerca de 500 kilômetros num cortador de grama. EUA/GB/França. **Estação Paissandu, às 14h40 e 19h20. Cine Arte UFF, às 19h e 21h10.** (Cotação: ★★★★)

LAVOURA ARCAICA * De Luis Fernando Carvalho. Com Selton Mello, Raul Cortez e Caio Blat. Homem abandona a família, mas é convencido pelo irmão a volta ao lar. Brasil, 2001. **Estação Paço, às 18h30.** (Cotação: ★★★★)

MONSTROS S.A (Monsters S.A.) * Animação. Na Monstrolândia a energia elétrica é gerada por gritos de crianças. Tudo vai bem até a chegada de uma menina na cidade. EUA, 2001. **UCI 1, às 12h30 (sab/dom), 14h35, 16h40.** (Cotação: ★★★)

PÃO E TULIPAS (Panni e tulipani) * De Silvio Soldini. Com Licia Maglietta, Bruno Ganz, Giuseppe Battiston. Dona de casa se perde do marido indiferente e dos filhos adolescentes durante uma excursão. Tentando voltar para a casa, acaba indo para Veneza. Itália, França, 2000. **Espaço Museu da República, às 15h, 17h20, 19h50.** (Cotação: ★★★)

ONZE HOMENS E UM SEGREDO (Ocean's eleven) * - De Steven Soderbergh. Com George Clooney, Julia Roberts, Brad Pitt, Matt Damon, Andy Garcia, Elliot Gould, Don Cheadle, Scott Caan, Casey Affleck, Carl Reiner. Ex-presidiário planeja assalto em uma rede de cassinos e recruta dez homens. EUA, 2001. **Cinemark Downtown 8, às 13h30, 16h15, 18h50, 21h35, 00h10 (sex/sab). Cinemark Downtown 12, às 14h30, 17h10, 19h50 e 22h30. Cinemark Botafogo 3, às 13h10, 16h, 19h e 22h. Cinemark Botafogo 6, às 12h10, 15h, 18h, 21h e 0h (sex/sab). UCI 4, às 12h20 (sab/dom), 14h45, 17h10, 19h35, 22h e 00h25 (sex/sab). UCI 17, às 13h10 (sab/dom), 15h35, 18h, 20h25 e 22h50 (sex/sab). UCI 18, às 13h10 (sab/dom), 15h35, 18h, 20h25 e 22h50 (sex/sab). Art West Shopping 6, às 14h10 (sab/dom), 16h30, 18h50 e 21h10. Roxy 1, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Palacio 1, às 13h30 (exceto sab/dom), 15h50, 18h10 e 20h30. São Luiz 1, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. São Luiz 2, às 14h40, 17h, 19h20, 21h40 e 0h (sab). Rio Sul 1, às 14h20, 16h40, 19h, 21h20. Rio Sul 4, às 14h40, 17h, 19h20, 21h45 e 0h (sab). Leblon 2, às 14h40, 17h, 19h20, 21h40 e 00h10 (sab). Via Parque 3, às 15h20, 17h50 e 20h20. Via Parque 5, às 14h (sab/dom), 16h20, 18h50 e 21h. Recreio Shopping 3, às 16h20, 18h40, 21h. Shopping Tijuca 3, às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. Iguatemi 1, às 14h (sab/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Iguatemi 2, às 14h30 (sab/dom), 16h50, 19h10 e 21h30. Norte Shopping 1, às 14h (sab/dom), 16h30, 18h50 e 21h10. Nova América 5, às 13h30 (sab/dom), 15h50, 18h10 e 20h30. Ilha Plaza 2, às 14h (sab/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Madureira Shopping 3, às 14h10, 16h30, 18h50 e 21h. Center, às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Bay Market 2, às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Espaço Rio Design 1, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.** (Cotação: ★★★)

O PODER VAI DANÇAR * De Tim Robbins. Com John Turturro, Emily Watson, John Cusack e outros. Uma colcha de retalhos da Nova York de 1930, onde os artistas lutavam pela liberdade de expressão. É neste contexto que o jovem Orson Welles ensaia um conturbado musical. **Estação Paço 2, às 14h.** (Cotação: ★★★)

PROMESSAS DE UM NOVO MUNDO (Promises) * De Carlos Bolado, Justine Shapiro e B.Z. Goldberg. Documentário envolvendo sete crianças entre 9 e 13 anos de diferentes facções da Palestina e de Israel. **Estação Botafogo 2, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** (Cotação: ★★)

PLATA QUEMADA (idem) * De Marcelo Piñeyro. Com Leonardo Sbaraglia, Eduardo Noriega. O relacionamento amoroso e passional entre dois assaltantes obrigados a sair da Argentina em direção ao Uruguai. **Estação Paço, às 16h20.** (Cotação: ★★★)

O QUARTO DO FILHO (La stanza del figlio) * De Nanni Moretti. Com Nanni Moretti, Laura Morante, Jasmine Trinca, Giuseppe Sanfelice. Família de classe média italiana tem seu cotidiano interrompido pela morte do caçula de 18 anos. Itália, 2001. Warner Bros. **Espaço Unibanco 1, às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. Estação Barra Point 1, às 16h, 18h, 20h e 22h. Estação Icaraí, às 15h, 17h, 19h e 21h. Estação Ipanema 2, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Novo Jóia, às 15h, 17h, 19h e 21h.** (Cotação: ★★★)

O SENHOR DOS ANÉIS * De Peter Jackson. Com Elijah Wood, McKellen, Iam Holm, Liv Tyler, Cate Blanchet, Viggo Mortensen e Orlando Bloom. O pequeno hobbit Frodo, um ser do reino fantástico, herda a missão de salvar a Terra-média do perverso Senhor de Mordor. Para isso, precisa conduzir o Anel até a Fenda da Perdição e destruí-lo. **UCI 11, às 14h (sab/dom), 17h30 e 21h. Art West Shopping 3, às 17h10 e 20h30. Via Parque 1, às 17h30. Madureira Shopping 1, às 16h40 e 20h. Bay Market 4, às 16h40, 20h. Espaço Rio Design 2, às 14h10.** (Cotação: ★★)

SURF ADVENTURES * De Arthur Fontes. Com Fábio Gouveia, Teco Padaratz e Guilherme Gross. As aventuras de surfistas em busca da onda perfeita ao redor do mundo. Brasil, 2002. **Cinemark Downtown 9, às 13h40, 16h05, 18h25, 20h45 e 23h00 (sex/sab). Cinemark Botafogo 1, às 14h30, 19h35 e 00h25 (sex/sab). UCI 12, às 13h40 (sab/dom), 15h45, 17h50, 19h55, 22h e 00h05 (sex/sab). Cine Arte UFF, às 17h.** (Cotação: ★★)

TÁ TODO MUNDO LOUCO (Rat race) * Um grupo de pessoas sai de um cassino de Las Vegas e entra numa louca corrida por um tesouro localizado no Novo México. EUA, 2001. **UCI 1, às 18h45, 21h05 e 23h25 (sex/sab). (sab/dom).** (Cotação: ★★)

A TARTARUGA MANUELITA (Manuelita) * De Manuel Garcia Ferré. Desenho animado. A pequena tartaruga Manuelita nasce num lar feliz. Um dia vai a Paris para fazer um tratamento de beleza e acaba nas passarelas da alta-costura. **Cinemark Downtown 5, às 14h50 e 17h05. Cinemark Botafogo 4, às 12h15. Art West Shopping 1, às 14h30 (sab/dom). Art West Shopping 3, às 15h20 (sab/dom). Iguatemi 7, às 14h50 (sab/dom). Norte Shopping 2, às 13h20 e 15h (sab/dom). Nova América 2, às 13h10 (sab/dom). Madureira Shopping 1, às 14h40 (sab/dom).**

TERRA DE NINGUÉM (No man's land) * De Danis Tanovic. Com Branko Djuric, Rene Bitorajac e Filip Savagovic. Um sérvio e um bósnio são obrigados a trabalhar juntos para escapar de uma explosão de uma mina. Eslovênia, 2001. **Espaço Botafogo 3, às 15h50, 19h30 e 21h30 (exceto sab. 2/3).**

TRAPACEIROS (Small time crooks) * De Woody Allen. Com Woody Allen, Tracey Ullman e outros. Um casal de meia idade decide assaltar uma joalheria. Mas para poder realizar o crime, eles alugam uma loja ao lado, para não despertar suspeitas. **Casa França-Brasil, às 14h, 16h e 18h. Espaço Rio Design 2, às 18h, 20h e 22h.** (Cotação: ★★)

UMA MENTE BRILHANTE (A beautiful mind) *. Direção de Ron Howard. A história do matemático e Prêmio Nobel John Forbes Nash Jr. EUA, 2001. Com Russell Crowe, Jennifer Connelly, Ed Harris, Paul Bettanny, Adam Goldberg, Judd Hirsch e Christopher Plummer. EUA, 2001, UIP. **Cinemark Downtown 4, às 15h05, 18h05, 21h05, 0h (sex/sab). Cinemark Downtown 10, às 14h20, 17h20, 20h20 e 23h15 (sex/sab). Cinemark Botafogo 5, às 13h, 15h50, 18h45, 21h45 e 00h30 (sex/sab). UCI 3, às 12h20 (sab/dom), 15h05, 17h50, 20h35 e 23h20 (sex/sab). UCI 13, às 13h10 (sab/dom), 15h55, 18h40, 21h25 e 00h10 (sex/sab). Art West Shopping 1, às 16h20, 18h50 e 21h20. Art Norte Shopping 2, às 13h50 (sab/dom), 16h20, 18h50 e 21h20. Roxy 2, às 13h30 (sex/sab/dom), 16h, 18h45 e 21h30. São Luiz 3, às 13h20 (sab/dom), 15h50, 18h30, 21h10 e 23h50 (sab). Rio Sul 2, às 13h30 (sab/dom), 16h10, 18h50, 21h30 (sab). Leblon 1, às 16h, 18h40, 21h20. Via Parque 2, às 15h20, 18h10 e 21h. Recreio Shopping 2, às 15h30, 18h10, 20h50. Shopping Tijuca 1, às 13h (sab/dom), 15h40, 18h20, 21h. Iguatemi 4, às 13h (sab/dom), 15h40, 18h20, 21h. Nova América 2, às 15h, 17h40 e 20h20. Icaraí, às 13h30 (sab/dom), 16h, 18h40, 21h20.** (Cotação: ★★★)

VANILLA SKY * De Cameron Crowe. Com Tom Cruise, Penélope Cruz, Kurt Russel, Jason Lee e outros. David Aames dá a impressão de que leva uma vida de delícias. Mas parece que o bonito, rico e carismático jovem executivo nova-iorquino sente falta de alguma coisa. EUA, 2001. **UCI 10, às 20h40 e 23h00 (sex/sab).** (Cotação: ★★)

XUXA E OS DUENDES * Com Xuxa, Luciano Huck, Angélica. Xuxa desta vez é Kira, uma botânica que tem de salvar o duende da amizade, aprisionado em um armário na casa da menina Nanda. **UCI 6, às 13h15 (sab/dom), 15h15. Art West Shopping 4, às 15h10. Madureira Shopping 2, às 14h40 e 16h40 (sab/dom). Bay Market 4, às 13h e 14h50 (sab/dom).** (Cotação: ●)

- * **Art Fashion Mall** - 2529-4888.
- * **Centro Cultural Banco do Brasil** - 3808-2020.
- * **Cine Arte UFF** - 2620-8080.
- * **Cinemark Botafogo** - 2237-9484.
- * **Cinemark Downtown** - 2494-5004.
- * **Copacabana, Leblon, Palácio, São Luiz, Nova América, Iguatemi, Madureira Shopping, Norte Shopping, Roxy, Via Parque, Rio Sul e Icaraí** - 2529-4848.
- * **Espaço Rio Design** - 2438-7590.
- * **Espaço Unibanco, Estação Botafogo, Estação Ipanema, Estação Barra Point, Estação Paço, Estação Paissandu e Estação Icaraí** - 2529-4829.
- * **Odeon BR** - 2262-5089.
- * **UCI** - 2529-4840.

Geraldo Azevedo ensaia DVD no Rival

O cantor e compositor Geraldo Azevedo (acima) estréia hoje no Teatro Rival BR (R. Álvaro Alvim, 33) uma rápida temporada de duas semanas. Ele faz um show mesclado, com músicas de seu último CD, "Hoje e amanhã", sucessos obrigatórios - "Dia branco", "Moça bonita", "Bicho de sete cabeças" - e a inédita "Farol luar", parceria com Geraldo Amaral. Outra novidade é que ele estará no palco com dois de seus filhos - Lucas Amorim (percussão) e Tiago Azevedo (bateria) -, que são integrantes do grupo Paratodos. Geraldinho aproveita as apresentações para fazer experimentações para o DVD que vai lançar em breve. Os horários são quarta e quinta às 19h30 e sexta e sábado às 20h30. Ingressos a R$ 12 (quarta) e R$ 18.

Nos shoppings

ART FASHION MALL

Sala 1: O fio da inocência - 14:40 (só sab/dom), 17:00, 19:20 e 21:40. Sala 2: O fabuloso destino de Amelie Poulain - 14:30 (sab/dom), 16:50, 19:10, 21:30 e 23:50 (só sab). Sala 3: Entre quatro paredes - Sab/dom: 14:00, 16:30, 19:00, 21:30 e 0h (só sab). Diario: 16:50, 19:20 e 21:50. Sala 4: O homem que não estava lá - 15:30, 17:40, 19:50 e 22:00.

CINEMARK BOTAFOGO

Sala 1 - Avassaladoras - 17:05 e 22:05. Surf adventures - 14:30, 19:35 e 00h25 (sex/sab). Sala 2 - Entre quatro paredes - 12:05, 15:05, 18:05, 21:15 e 00:15 (sex/sab). Sala 3 - Onze homens e um segredo - 13:10, 16:00, 19:00 e 22:00. Sala 4 - Os excêntricos Tenenbaums - 23:10 (sex/sab). O amor é cego - 14:25, 17:20, 20:15. A tartaruga Manuelita - 12:15. Sala 5 - Uma mente brilhante - 13:00, 15:50, 18:45, 21:45 e 00:30 (sex/sab). Sala 6 - Onze homens e um segredo - 12:10, 15:00, 18:00, 21:00 e 00:00 (sex/sab).

CINEMARK DOWNTOWN

Sala 1 - Mulher infernal - 13:10, 15:20, 17:30, 19:40, 22:00 e 00:15 (sex/sab). Sala 2 - Bellini e a esfinge - 13:20, 15:50, 18:35, 21:15 e 23:50 (sex/sab). Sala 3 - Entre quatro paredes - 14:40, 17:40, 20:35, 23:30 (sex/sab). Sala 4 - Uma mente brilhante - 15:05, 18:05, 21:05 e 00:00 (sex/sab). Sala 5 - O fabuloso destino de Amelie Poulain - 19:20 e 22:10. A tartaruga Manuelita - 14:50, 17:05. Sala 6 - Os excêntricos Tenenbaums - 22:20 (sex/sab). O amor é cego - 14:00, 16:45, 19:30 e 22:20 (exceto sex/sab). Sala 7 - O amor é cego - 18:15, 20:55 (exceto qui) e 23:40 (sex/sab). Avassaladoras - 13:00, 15:15. Sala 8 - Onze homens e um segredo - 13:30, 16:15, 18:50, 21:35 e 00:10 (sex/sab). Sala 9 - Surf adventures - 13:40, 16:05, 18:25, 20:45 e 23:00 (sex/sab). Sala 10 - Uma mente brilhante - 14:20, 17:20, 20:20 e 23:15 (sex/sab). Sala 11 - A casa de vidro - 13:50, 16:30, 19:05 e 21:45. Sala 12 - Onze homens e um segredo - 14:30, 17:10, 19:50, 22:30.

RIO SUL

Sala 1 - Onze homens e um segredo - 14:20, 16:40, 19:00, 21:20. Os excêntricos Tenenbaums - 23:40 (sab). Sala 2 - Uma mente brilhante - 13:30 (sab/dom), 16:10, 18:50, 21:30. Sala 3 - Entre quatro paredes - 13:40 (sab/dom), 16:00, 18:30, 21:00. Sala 4 - Onze homens e um segredo - 14:40, 17:00, 19:20, 21:45 e 00:00 (sab).

VIA PARQUE

Sala 1 - O amor é cego - 15:00, 21:10. O senhor dos anéis - 17:30. Sala 2 - Uma mente brilhante - 15:20, 18:10, 21:00. Sala 3 - Onze homens e um segredo - 15:20, 17:50, 20:20. Sala 4 - Entre quatro paredes - 13:30 (sab/dom), 16:00, 18:30 e 21:00. Sala 5 - Onze homens e um segredo - 14:00 (sab/dom), 16:20, 18:50, 21:10. Sala 6 - Bellini e a esfinge - 14:20 (sab/dom), 16:40, 19:00 e 21:20.

ESTAÇÃO BARRA POINT

Sala 1: O quarto do filho - 16:00, 18:00, 20:00 e 22:00. Sala 2: O homem que não estava lá - 17:00, 19:20 e 21:40.

UCI

Sala 1: Tá todo mundo louco - 18:45, 21:05 e 23:25 (sex/sab). Sala 1: Monstros - 12:30 (sab/dom), 14:35, 16:40. Sala 2: A Casa de vidro - 12:10 (sab/dom), 14:30, 16:50, 19:10, 21:30 e 23:50 (sex/sab). Sala 3: Uma mente brilhante - 12:20 (sab/dom), 15:05, 17:50, 20:35 e 23:20 (sex/sab). Sala 4: Onze homens e um segredo - 12:20 (sab/dom), 14:45, 17:10, 19:35, 22:00 e 00:25 (sex/sab). Sala 5: O Amor é Cego - 12:50 (sab/dom), 15:10, 17:30, 19:50, 22:10 e 00:30 (sex). OBS: No dia 1 e 2/3, sexta e sábado, não haverá a sessão das 22:10 em função de pré-estréia aberta de Os excêntricos Tenenbaums. Sala 6: Xuxa e os duendes - 13:15 (sab/dom), 15:15. O homem que não estava lá - 17:15, 19:35, 21:55 e 00:15 (sex/sab). Sala 7: Entre quatro paredes - 12:30 (sab/dom), 15:10, 17:50, 20:30 e 23:10 (sex/sab). Sala 8: Mulher infernal - 13:00 (sab/dom), 15:05, 17:10, 19:15, 21:20 e 23:25 (sex/sab). Obs: No dia 7/3 (qui), não haverá a sessão das 21:20. Sala 9: Bellini e a esfinge - 13:30 (sab/dom), 16:00, 18:30, 21:00 e 23:30 (sex/sab). Sala 10: Vanilla sky - 20:40 e 23:20 (sex/sab). Sala 10: O fabuloso destino de Amelie Poulain - 13:10 (sab/dom), 15:40, 18:10. Sala 11: O Senhor dos Anéis - 14:00 (sab/dom), 17:30, 21:00. Sala 12: Surf adventures - 13:40 (sab/dom), 15h45, 17:50, 19:55, 22:00 e 00:05 (sex/sab). Sala 13: Uma mente brilhante - 13:10 (sab/dom), 15:55, 18:40, 21:25 e 00:10 (sex/sab). Sala 14: O Amor é Cego - 13:40 (sab/dom), 16:00, 18:20, 20:40 e 23:00 (sex/sab). Sala 15: Efeito Colateral - 12:40 (sab/dom), 14:55, 17:10, 19:25, 21:40 e 23:55 (sex/sab). Sala 16: Harry Potter - 17:00. Sala 16: Avassaladoras - 13:00 (sab/dom), 15:00, 20:00, 22:15 e 00:15 (sex/sab). Sala 17: Onze Homens e um Segredo - 13:10 (sab/dom), 15:35, 18:00, 20:25 e 22:50 (sex/sab).

Sala 18: Onze Homens e um Segredo - 13:10 (sab/dom), 15:35, 18:00, 20:25 e 22:50 (sex/sab).

ESPAÇO RIO DESIGN

Sala 1: Onze homens e um segredo - 14:20, 16:40, 19:00, 21:20. Sala 2: O senhor dos anéis - 14:10. Sala 2 - Trapaceiros - 18:00, 20:00, 22:00. Sala 3: O fabuloso destino de Amelie Poulain - 14:00, 16:30, 19:00, 21:30.

Extra

CINEMA REVOLUÇÃO - "Tempestade sobre a Ásia", às 14h30. "A greve", às 16h30. "O fim de São Petesburgo", às 18h30. Hoje no Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66).

Clássico

ORQUESTRA SINFÔNICA - Abertura da temporada 2002 no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (Praça Floriano, s/nº). Hoje, às 20h30. R$ 12 a 35.

ROBERTO FUCHS - Quarta clássica no Teatro Municipal de Niterói (Rua XV de Novembro, 35). Hoje, às 20h. R$ 4.

Shows

ANA MUELLER E MIRO RIBEIRO - Happy hour da dupla na Praça de Alimentação/Shopping Carioca (Av. Vicente de Carvalho, 909). Toda quarta de março, a partir das 19h. Grátis.

CHAPÉU DE PALHA - Roda de choro no Museu da Imagem e do Som (R. Visconde de Maranguape, 15). Hoje, às 19h.

EXALTASAMBA E CONVIDADOS - Pagode de mesa no Olimpo (Av. Vicente de Carvalho, 1450). Toda qua., até 20/03, a partir das 23h. R$ 6.

FACÇÃO RUBI - Show da banda no Mistura Fina (Av. Borges de Medeiros, 3207). Hoje, às 22h. R$ 10.

GERALDO AZEVEDO - show do cantor e compositor. Teatro Rival BR (R. Alvaro Alvim, 33). Qua. e qui., às 19h30. Sex. e sáb., às 20h30. R$ 12 (qua) e R$ 18.

MICHELE BAVARO - Música italiana no Piano Bar Napulé (R. Francisco Sá, 65). Qua. a dom., a partir das 21h.

RODA DE CHORO DO MIS - Grupo Chapéu de Palha (R. Visconde Maranguape, 15 - Lapa). Toda qua., às 19h. Grátis.

THIAGO FRAGOSO E POESIA DE GAIA - Show com composições dançantes e de impacto. Mel Melo (Av. Borges de Medeiros, 1426). Hoje, às 21h. R$ 25 (homem) e R$ 20 (mulher).

Teatro

AVISO AOS NAVEGANTES - Direção de André Paes Leme. Com Cláudio Mendes e Márcia do Valle. Teatro do Planetário Maria Clara Machado (Av. Padre Leonel Franca, 240). Ter e qua., às 21h. R$ 10.

CÓCEGAS - texto e atuação de Heloisa Périssé e Ingrid Guimarães. Teatro das Artes (R. Marquês de São Vicente, 52/2º piso). Qua a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 20 (qui), R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb).

DIÁLOGO DO PÊNIS - Autoria e direção de Carlos Eduardo Novaes. Com Roberto Frota e Helio Ribeiro. Teatro Glaucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde, ao lado do metrô). Ter e qua., às 21h. R$ 15. Até 27/03.

ELIS, ESTRELA DO BRASIL - Texto e roteiro de Douglas Dwight e Fátima Valença. Direção: Diogo Vilela. Com Inez Viana, Jandir Ferrari, Nelson Freitas e outros. CCBB (R. Primeiro de Março, 66). De qua a dom., às 19h. R$ 10. Até 07/04.

ENTRE QUATRO PAREDES - Texto de Jean Paul Sartre. Direção: Bruno Rodrigues. Com Anna Estelman e Fernanda Fernandes. Teatro do Museu da República (Rua do Catete, 153). Qua e qui., às 18h. R$ 10. Até 28/03.

GOGO'S - Texto e direção: Giovanna Gold. Com Giovanna Gold, Rose Francisco, Foguete, Adriana Salle e outros. Teatro Cândido Mendes (R. Joana Angélica, 63). Qua e qui., às 21h. R$ 12. Até 07/03.

NAVEGAR É PRECISO - Recital escrito e estrelado por Tony Correia, com a participação da fadista Maria Alcina. Teatro Vanucci (Rua Marquês de São Vicente, 52/371/Shopping da Gávea). Todas as quartas-feiras, às 21h30. R$ 20. Até 09/04.

Exposições

LUCIO COSTA 1902-2002 - Mostra reúne mais de 200 itens e narra a vida e a obra do arquiteto moderno. Paço Imperial (Praça XV de Novembro, 48). De ter a dom., das 12h às 17h30. Até 12/04.

ELISA DE MAGALHÃES - "Pelo buraco da agulha". Fotografias com o uso da pinhole. Grande Galeria do Centro Cultural Candido Mendes (Rua da Assembléia, 10). De seg a sex., das 11h às 19h. Até 27/03.

AS QUATRO ESTAÇÕES DE TAIZI HARADA - Mega exposição da artista plástica japonesa Taizi Harada. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199). De ter a sex., das 11h às 17h. Sab e dom., das 14h às 17h. R$ 4. O ingresso aos domingos é grátis. Até 31/03.

A CULTURA EM TEMPOS DE AIDS - Vinte artistas plásticos reúnem obras. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199). De ter a sex., das 11h às 17h. Sab e dom., das 13h às 17h. R$ 4. O ingresso aos domingos é grátis. Até 31/03.

MAIAS - ESPAÇO DA MEMÓRIA - Obras do artista Javier Hinojosa. Centro Cultural da Justiça Federal (Av. Rio Branco, 241). Diariamente.

RUBEM VALENTIM - O artista da luz. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199). De ter a sex., das 11h às 17h e sab e dom., das 13h às 17h. R$ 4. O ingresso aos domingos é grátis. Até 10/03.

A MESMA OU A OUTRA - Projeto linha imaginária da Galeria do Espaço Cultural Sérgio Porto (Rua Humaitá, 163). Ter a dom., das 12h às 21h. Até 07/04. Grátis.

RUMO AO FUTURO - Do artista J. Moura. Espaço Cultural do Clube Militar (Av. Rio Branco, 251). De seg a sex., das 12h às 17h. Até 15/03.

GARCIA E CARLOS EDUARDO BORGES - Pintura dos artistas no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno (R. Lopes Trovão, s/nº). Seg., das 13h às 17h. Ter a sex., das 10h às 18h. Até 31/03.

NUNC STANS - Mostra de desenhos de Alberto Saraiva. Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes (Rua da Assembléia, 10). De seg a sex., das 11h às 19h. Até 27/03.

HISTÓRIA E QUADRÕES - Do artista Maurício de Souza. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199). De ter a sex., das 11h às 17h. Sab e dom., das 13h às 17h. R$ 4. O ingresso aos domingos é grátis. Até 21/04.

ARTE BRASILEIRA NA COLEÇÃO FADEL - DA INQUIETAÇÃO DO MODERNO À AUTONOMIA DA LINGUAGEM - Coleção da família Fadel. Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março, 66). Diariamente até 28/04.

COMPOSIÇÃO RIO - Exposição permanente de quatro telas da obra "Composição Rio", do artista plástico Di Cavalcanti. Espaço Di Cavalcanti/Centro Cultural Light (Av. Marechal Floriano, 168). Seg a sex., das 10h às 19h. Grátis.

GRÁFICA UTÓPICA - Mostra da arte gráfica russa (1904 - 1942). Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março, 66). Diariamente. Até 28/04.

VERTENTES CONTEMPORÂNEAS - Mostra de 13 conceituados artistas plásticos brasileiros e internacionais. Galeria Gourmet (Av. das Américas, 500). Até 25/03.

O RIO E A BIBLIOTECA - Um caso de amor. Acervo inédito da cidade do Rio de Janeiro. Espaço Cultural da Fundação da Biblioteca Nacional (Rua México - Centro). Diariamente, das 10h às 17h. Até 30/03.

KHARMEN CASTRO - Um olhar para o infinito. Pinturas inéditas no Conjunto Cultural da Caixa (Av. República do Chile, 230/galeria). De seg a sex., das 10h às 17h. Até 28/03.

QUESTÕES PICTÓRICAS - Pinturas de Cleusa Arantes. Sala Djanira/MNBA (Av. Rio Branco, 199). De ter a sex., das 11h às 17h. Sab e dom., das 13h às 17h. R$ 4 (Grátis ao domingo). Até 10/03.

JAC LEIRNER - "Ad Infinitum". Arte brasileira na coleção fadel. Da inquietação do moderno à autonomia de linguagem e gráfica utópica. CCBB (Rua Primeiro de Março, 66). De ter a dom., das 12h30 às 19h30. Grátis. Até 28/04.

O IMPRESSIONISMO E SEUS REFLEXOS - Um dos mais importantes movimentos artísticos do séc XIX. Galeria Rodrigo de Mello Franco/MNBA (Av. Rio Branco, 199). De ter a sex., das 11h às 17h. Sab e dom., das 13h às 17h. R$ 4. Até 28/04.

MAM NO CITTÁ-AMÉRICA - Projeto pioneiro expande fronteiras da arte na cidade. A fotografia pictorialista de D. Hermínia de Mello Nogueira Borges/Palavra Imagem (módulo 1 e 2)/A pintura dos anos 80/Fantasma. Shopping Città América (Av. das Américas, 700). De seg a sex., das 10h às 19h. Grátis. Até 17/03.

ROSELANE PESSOA - TRACEJADO - Mostra individual de artistas selecionados pelo júri da Universidarte IX. Galeria Maria Martins/Centro Empresarial Barra Shopping (Av. das Américas, 4.200). De seg a sex., das 10h às 22h. Sab., das 10h às 20h. Até 16/03.

ESCOLHAS - Do artista Paulo Ferrari. Sala José Cândido de Carvalho/Fundação de Arte de Niterói (Rua Pres. Pereira, 98 - Ingá/Niterói). De seg a sex., das 9h às 17h. Até 13/03.

XIV SALÃO CARIOCA DE HUMOR - Considerado um dos principais eventos de humor do País. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176). De ter a sex., das 15h às 21h. Sab e dom., das 16h às 21h. Até 10/03.

EGITO FARAÔNICO - TERRA DOS DEUSES. São 88 peças egípcias do Museu do Louvre. Casa França - Brasil (Rua Visconde de Itaboraí, 78). De ter a dom., das 12h às 20h. R$ 5. Até 24/03.

LYGIA PAPE - Esculturas e instalações. Centro de Arte Hélio Oiticica (R. Luis de Camões, 68 - Centro). De ter a sex., das 11h às 19h. Dom e feriados, do meio-dia às 18h. Até 31/03.

EXPOSIÇÃO RAYMUNDO COLARES NA COLEÇÃO SATTAMINI - Pinturas. Museu de Arte Contemporânea (Mirante da Boa Viagem, s/nº - Niterói). De ter a dom., das 11h às 19h. R$ 2. Até 17/03.

O BRASIL DE MARCEL GAUTHEROT - Fotografia. Instituto Moreira Sales (R. Marquês de S. Vicente, 476 - Gávea). De ter a dom., das 13h às 19h. Até 17/03.

EXPOSIÇÃO GALERIA DO SÉCULO 19 - Mostra permanente. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199). De ter a sex., das 11h às 17h. Sab e dom., das 13h às 17h. Grátis. R$ 4.

D. PEDRO I, O IMPERADOR DOS SENTIDOS - Museu do Primeiro Reinado (Av. Pedro II, 293). De ter a sex., das 11 às 17h. Grátis.

PARA NUNCA ESQUECER: NEGRAS MEMÓRIAS, MEMÓRIAS DE NEGROS - 500 obras entre pinturas, esculturas, fotografias e gravuras. Museu Histórico Nacional (Pça. Mal. Âncora, s/nº). Até 31/03.

SALA E MOBÍLIA DO PRÍNCIPE DE JOINVILLE - Museu do Primeiro Reinado (Av. Pedro II, 293). De ter a sex., das 11 às 17h. Grátis.

BIS

O caderno BIS é uma publicação da TRIBUNA DA IMPRENSA que circula diariamente em todo o Brasil

Editor: Paula Cabral de Menezes
Subeditor: Antonio Abreu

Redação e publicidade: Rua do Lavradio, 98 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2224-0837
Telefax: (21) 2252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: paulacabral@uol.com.br

CINEMA NA TV

João Marcelo F. de Mattos

Sátira furiosa ao governo dos EUA

O grande destaque do dia fará a felicidade do gigantesco contingente dos anti-norte-americanos convictos, até por ser "A segunda guerra civil" (SBT às 01h05), uma comédia de humor nigérrimo, sátira furiosa, hiper-realista como toda sátira de verdade é, e sendo hiper-realista (aumentando as dimensões do real), parte de uma situação que é bastante crível, mesmo que você não deteste os EUA.

Eis a trama: um grupo de paquistaneses tem seu visto de imigração para o estado de Idaho, EUA, vetado pelo governador do estado (Beau Bridges), um populista malandrão interessado em se aproveitar da onda anti-imigrantes, mas que cinicamente mantém uma amante mexicana que trabalha como telerepórter de um canal de notícias. Enquanto isso, o conselheiro (o veterano James Coburn) do presidente do país (o saudoso Phil Hartman, morto a balas pela mulher que depois se matou), decide aproveitar a polêmica sobre o assunto. Ele sugere ao presidente que pressione o governador para que o estado acolha os paquistaneses. O objetivo, naturalmente, é faturar alguma simpatia da opinião pública para com o presidente. O conflito entre o que querem o presidente e o governador, leva o problema às dimensões alucinantes.

O filme (que o SBT promete exibir como "A segunda guerra da secessão"; os dois títulos são bons, preferi manter o do vídeo) trafega sobre esse assunto delicado com a maior desenvoltura. Óbvio que o problema da imigração ocorre pelo fato de que cidadãos de partes menos ricas do mundo querem se deslocar para o Primeiro Mundo. E a resposta é bem simples: como vai chegar uma hora em que os países ricos não terão como absorver de jeito nenhum todos os imigrantes, é bom que eles ajudem os outros países a se desenvolverem, fazendo com que as pessoas não queiram sair de seus locais de origem. Em suma, é bom distribuir riqueza. Até lá, com obras como estas sobram bordoadas para todos os responsáveis por esta situação geopolítica.

Na direção de "A segunda guerra civil", Joe Dante, cineasta especialista em cinema fantástico (terror, ficção científica e suspense), uma espécie de "John Carpenter sem o peso trágico" (e podemos batizar Carpenter, de "Joe Dante menos cômico"). Ele comanda um elenco da pesada, que inclui além dos citados, Joanna Cassidy, James Earl Jones, Dan Hedaya, Elizabeth Peña, Denis Leary e Ron Perlman. Dante é um satirista consumado que antes já tinha feito o antibélico "Pequenos soldados", filme tão excelente quanto

James Coburn está no elenco de 'A segunda guerra civil'

NA TELINHA

CANAL 4

O PESTE
15h55 - The pest. EUA, 97. Cor, 83 min. De Paul Miller. Com John Leguizamo, Jeffrey Jones, Eduardo Ballerinn, Freddy Rodriguez, Aries Spears.
Comédia. Malandro de rua recebe uma oferta irrecusável: ir até uma ilha participar de uma caçada, junto com ricaço enigmático. Lá, descobre que vai ser a própria caça. E que a cabeça de um "latino" é o único troféu que falta na coleção do caçador rico. A oferta aumenta ainda mais: ele recebe um milhão de dólares se sobreviver 24 horas. Variação cômico-política do tema clássico da caçada humana, estrelada pelo porto-riquenho Leguizamo ("Pagamento final", "Romeu + Julieta", "Para Wong Foo: Obrigado por tudo, Julie Newmar"), ator que ficou famoso pelos monólogos que estrelava na Broadway, e por Jeffrey Jones (de várias comédias e de "Mortos de fome").

CANAL 7

BRAINSCAN - JOGO MORTAL
Brainscan. EUA, 94. Cor, 96 min. De John Flynn. Com Edward Furlong, Frank LangellaT, Ryder Smith, Amy Hargreaves, Jamie Marsh.
Ficção científica. Adolescente fã do cinema de terror embarca numa aventura de arrepiar os cabelos a partir do momento em que é apresentado a um bizarro jogo de realidade virtual. Furlong trabalhou em "Exterminador do futuro II".

RAINBOW DRIVE, A RUA DA MORTE
01h30 - Rainbow drive. EUA, 90. Cor, 98 min. De Bobby Roth. Com Peter Weller, Sela Ward, Bruce Weitz.
Policial. Ao investigar estranhos assassinatos ocorridos numa casa misteriosa, policial descobre que tanto o governo quanto os traficantes de drogas estão envolvidos. Peter Weller foi o primeiro "Robocop" e Sela Ward estrela a série de TV "Once and again".

CANAL 11

QUERIDA, ESTIQUEI O BEBÊ
15h45 - Honey, I blew up the baby. EUA, 92. Cor, 100 min. De Randal Kleiser. Com Rick Moranis.
Comédia. No primeiro filme, o cientista doido encolheu os filhos pré-adolescentes. Agora, esticou o filho bebê.

A SEGUNDA GUERRA CIVIL OU A SEGUNDA GUERRA DA SECESSÃO
01h05 - The second civil war. EUA, 97. Cor, 107 min. De Joe Dante. Com Beau Bridges e grande elenco.
Ver destaque.

RONDA PARABÓLICA

Jeff Bridges em 'Tucker': a saga de um industrial

TELECINE ACTION

INCÓGNITO
21h45 - Incognito. EUA, Inglaterra, 97. Cor, 107 min. De John Badham. Com Jason Patric, Irene Jacob, Rod Steiger.
Suspense. Falsificador incriminado por um assassinato que não cometeu se une a uma honesta especialista em pinturas para conseguir provar sua inocência. Filme que não passou nos cinemas brasileiros, dirigido pelo nada demais John Badham ("Os embalos de sábado à noite"). Jason Patric (filho de Jason Miller, o padre jovem de "O exorcista") dava indicações que seria um bom ator, só que "canastreou" de tempos para cá. Mas há os talentos da francesa Irene Jacob (dos filmes do polonês Krzystof Kielowski) e do veterano Rod Steiger, que tem voltado a brilhar. (Net/Sky)

TELECINE EMOTION

TUCKER - UM HOMEM E SEU SONHO
21h45 - Tucker. EUA, 88. Cor, 111 min. De Francis Ford Coppola. Com Jeff Bridges, Joan Allen, Martin Landau.
Drama. A vida de um industrial criador de carros que foi perseguido pelos manda-chuvas do negócio automobilístico. Um filme extraordinário e bastante subestimado na filmografia de Coppola, ele mesmo, como Tucker, um empreendedor incompreendido e também um arrogante com ego muito inflado. O notável é o diretor faz o filme não com um tom elegíaco, e condescendente, mas mostrando a derrota de Tucker (a dele mesmo, Coppola?) como um triunfo às avessas contra os tubarões da indústria, do tipo "o tempo me dará razão". (Net/Sky)

OUTROS DESTAQUES

Cher: entrevista para David Letterman

Esquecido - Às 21h10, o "Cineview" do Telecine Premium (Net/Sky) passa em seu "Momento Oscar 2002" uma matéria sobre os indicados para melhor maquiagem. Esta é uma daquelas categorias que só tem três indicados: "Moulin Rouge", "O senhor dos anéis" e "Uma mente brilhante". Todo prêmio de cinema tem seus esquecidos, e no Oscar deste ano é da maquiagem que vem a grande omissão. A ausência do nome de Rick Baker, por seu trabalho em "O planeta dos macacos", é um ato de insanidade e burrice.

"Cantriz" - Desde a semana passada, o GNT (Net/Sky) está passando com uma semana de atraso, e não mais de um dia para o outro, as edições do programa de entrevistas de David Letterman. As razões do canal foram muito bem explicadas, mas o procedimento não deixa de ser uma pena. Hoje, às 22h30, quem aparece batendo papo com ele é Cher, a cantora e (boa) atriz, com uma das mais irregulares carreiras do mundo do entretenimento dos EUA. Apesar disso, ela consegue sempre estar em evidência.

Nova programação de emissora

A MTV (UFH, TVA/DIRECTV e Net/Sky) estreou sua grade de 2002, recheada de muitas e muitas novidades, tanto de programas recém-criados quanto incrementos nos que já existem. Na verdade, o ano já começou bem para a emissora com a habitual cobertura especial de verão, e o rápido triunfo do novo "Piores clipes do mundo", agora sob o comando da afiada e malvadazinha dupla João Gordo e Ferrugem.

Comentários sobre alguns desses programas (são muitos, alguns devem ser muito ruins) saem nas próximas semanas. O mais promissor parece ser a nova versão do "MTV Sports" (vem cá, sem xenofobismo, não dava para ser "Esportes", não?), que estréia hoje às 23h. No comando da atração, o tenista boa-praça Fernando Meligeni, que aparenta ter a descontração, mas também o profissionalismo da MTV. Na estréia, ele encara o desafio de descer as montanhas nevadas de Aspen, cidade de Colorado, EUA, ao lado de Igor Cavallera, do Sepultura.

Nas semanas seguintes, Meligeni vai suar a camisa praticando surf, esqui aquático, e uma série de esportes radicais. A cada programa, o esportista/apresentador divide a cena com um convidado. A primeira versão do "MTV Sports" em 92, marcou a entrada de Márcio Garcia (atualmente apresentando o "Gente inocente?!" da Globo) no universo televisivo.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. O entusiasmo tomou conta de você. Não por ser uma fase onde tudo está dando certo, mas porque você fez por onde ficar desta forma.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Você faz com profundidade análise de sua vida. Observando do aspecto geral, as coisas não vão bem como você imagina. Mas ficarão melhores.

LEÃO (22/7 A 22/8) - Regente: Sol. Mantenha tarefas ligadas à vida profissional no dia de hoje un dá questão. Não se entregue com facilidade ao cansaço. Seja um forte, acima de tudo.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Cercado por todos os lados por incompreensão e raiva excessiva? Nem tanto. Procure ver, como sempre fez, o lado bom daquilo que a vida lhe proporciona.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Aproveite o momento que se passa. Amor, dinheiro e sorte não vêm todo o dia e batem graciosamente à sua porta. São buscados à todo custo e finalmente chegaram de forma completa.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) - Regente: Urano. Fase de luta interna contra valores antigos e ultrapassados. Viva sua nova realidade, aquariano, deixe que as coisas e as pessoas venham até você.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. Assuntos pessoais devem ser tratados da porta de casa para dentro. Não deixe que palavras com leve toque de acinte deixem você perder.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. A reconciliação é possível. Basta você relevar tudo de ruim e nefasto, e procurar viver um novo amor em seu relacionamento. Você e seu amado viverão uma nova fase de paixão.

VIRGEM 23/8 a 22/9 - Regente: Marte. Dentro do esperado, você conseguirá tarefas mais simples. As complicadas, você evitará momente, porque são os dias que se seguem. Cuidado ao fazer isso.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A fase de introspecção chegou ao fim, dando provas concretas que era extremamente necessária. Levante-se contra a intolerância no dia de hoje.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) - Regente: Saturno. O capricorniano atento, ficará sempre com um pezinho atrás. Evitará ao máximo colocar ambos os pés em apostas fracas ou falsas.

PEIXES (20/2 a 20/3) - Regente: Netuno. Pisciano, atento. Fique de olhos abertos para possíveis represálias, vindas principalmente de seus detratores no campo profissional.

ANTONIO OLINTO

A palavra no poder

O uso da palavra pelos que estão no poder - isto é, da palavra que influi, que muda uma comunidade e abre caminhos - é um de seus aspectos em que às vezes menos prestamos a atenção. Dos políticos recentes - a partir da Revolução de 30, digamos - lembro-me sempre de Otávio Mangabeira, não só o parlamentar, mas também o acadêmico. Quem quer haja estado presente à sessão solene promovida pela Academia Brasileira de Letras em 1958, para comemorar o cinqüentenário da morte de Machado de Assis, não terá esquecido a mistura de leveza e força que Mangabeira utilizou, ao falar, de improviso, sobre nosso maior escritor, cuja cadeira Otávio ocupava. Consta que escrevia seus textos antes, mas não os repetia integralmente na tribuna, seguia apenas o fluxo do pensamento e das palavras que anotara, o que só lhes aumentava o valor. Da oratória de Rui Barbosa, temos volumes que são testemunho permanente da altura que a língua portuguesa pode atingir. A de João Neves da Fontoura, já no período pós-30, marcou todo um período, tumultuado por excelência, de nossa realidade parlamentar. É normal que saiam em livros discursos, manifestos, memórias e levantamentos de uma época. Nesse particular, ninguém foi mais longe, no século XX, do que Winston Churchill, cujos livros o levaram a uma vitória diferente da que obtivera na II Guerra Mundial, pois, em 1952, estava em Estocolmo para ali receber o Prêmio Nobel de Literatura.

Indo mais longe, Caio Júlio César continua sendo o ideal do homem que uniu as rédeas da inteligência com as do poder. Em sua "História de Roma", diz Mommsen que, durante séculos, iria o mundo seguir a trilha traçada por César, e acrescenta: "César governou como rei de Roma durante cinco anos e meio, apenas a metade do reino de Alexandre: durante o intervalo de sete grandes campanhas que não lhe permitiram ficar ao todo nem 15 meses em Roma, decidiu os destinos do mundo para o presente e o futuro, desde o estabelecimento de uma fronteira entre a civilização e a barbaria até a supressão das poças de água na capital, e conservou bastante tempo e domínio de si mesmo para seguir no teatro as peças premiadas e para outorgar a coroa ao vencedor com versos improvisados".

No meio de suas guerras e lutas para expandir as fronteiras de Roma e dar uma estrutura mais forte ao Estado, César escreveu "De Bello Galico", livro que se destaca num milênio, como exatidão de linguagem e segura utilização de vocábulos.

O "Vim, vi, venci" ficaria como símbolo de síntese, e síntese foi sempre a qualidade do grande homem. Analistas que sentem a atração da estatística já fizeram pesquisas sobre o assunto: descobriram que se há uma virtude que tem existido em todos os grandes homens - tenham eles sido filósofos, guerreiros, estadistas, profetas, líderes religiosos, industriais ou puros poetas - é esta: disseram todos o que tinham a dizer com o máximo de clareza e o mínimo de palavras. Não é à toa que a concisão é uma eminente conquista literária.

Sob esse aspecto, um dos melhores discursos políticos de qualquer época é o que Abraham Lincoln pronunciou em Gettysburg a 19 de novembro de 1863. Havia sido, aquela, a primeira batalha decisiva que a União vencera. No palanque armado no local, para comemorá-la, falaria Lincoln. Todos esperavam um discurso heróico, de mais de uma hora, palavroso, com frases que falassem na próxima vitória final. Lincoln olhou para o campo em que haviam morrido milhares de combatentes, dos dois lados, e leu um texto de cerca de dez linhas em que ele dedicava aquela homenagem aos vivos, aos que, a partir dali e de então, iriam reconstruir a União.

Como escritor de um tempo diferente do de César, com instituições ampliadas e faces diversas, chegou Winston Churchill, como escritor, a um bom equilíbrio entre uma prosa conceitual e um estilo narrativo. Também Disraeli fora escritor, compusera romances, mas Lord Beasconfield não mantivera, como Churchill, permanente ligação com o mundo da palavra. A "História dos povos de língua inglesa", de Churchill, de que saiu edição brasileira, em quatro volumes, é bom exemplo de um seguro estilo de historiador que se afasta de enfeites desnecessários. Parte de sua "memórias", publicada por um jornal do Rio há alguns anos, foi por mim traduzida, e lembro-me das vezes em que me detive, dedo na tecla, no espanto de uma expressão bem conseguida e de uma frase elaborada com precisão e uma inesperada economia de adjetivos.

Também como orador, cuidava Churchill de todos os detalhes que cercam o exercício desse método direto de comunicação. Estudava, para tanto, tons de voz e gestos, ensaiava mesmo diante do espelho, examinava em que trechos deveria tornar-se veemente e violento, ou manso, ou reticente. Tal como César, era uma guerra que ele dirigia, e precisava ganhá-la também através da palavra. Não havia separação entre as decisões que tinha de tomar em encontros com técnicos, generais, políticos, administradores, através de diálogos muitos, e os discursos feitos para o povo e para o Parlamento, que era o povo em sessão.

Não é de hoje que a liberdade se conquista com palavras. Elevada ao poder, com a responsabilidade permanente de encaminhar soluções e resolver problemas, tanto os de soluções simples que facilitem a movimentação das gentes nas ruas, vias, vielas, praças e estradas, como os de vida ou morte, como a fome, as epidemias - de febre amarela, dengue, malária ou o que for, a palavra é sinônimo de liberdade. Assim, quando Churchill compareceu ao Stadt-Huset de Estocolmo para receber o Prêmio Nobel de Literatura, estava tendo o reconhecimento de que seu combate pela manutenção das liberdades públicas num mundo perturbado tinha sido também uma luta de escritor.

Antonio Olinto é escritor e membro da Academia Brasileira de Letrass

LIVRO/CRÍTICA

Marc Bloch e a revolução historiográfica contemporânea

Ana Paula Sampaio Caldeira e Fabio Candido

Poucos homens transformaram tanto um ramo do conhecimento quanto o brilhante historiador francês Marc Bloch. Professor da Sorbonne e um dos cofundadores da Revista Annales, Bloch revolucionou a forma de se fazer história ao criar uma nova metodologia de estudos para esta ciência. Ele, contudo, não foi premiado ou mesmo louvado por seu literal "feito histórico". Bloch acabou tendo o triste futuro da maioria dos prisioneiros do horror da II Guerra Mundial, sendo fuzilado em 1944, durante o período em que era prisioneiro dos nazistas.

Apesar de ter morrido, Bloch conseguiu deixar fundamentadas as bases escritas do que constituiria a famosíssima Escola dos Annales. Estes escritos compõem a obra "Apologia da história", que está sendo lançada pela Jorge Zahar Editor. Embora não tenha sido terminada, já que o historiador foi morto antes de concluir o livro, a obra trouxe grandes inovações na forma de se perceber e de se estudar a história, legitimando uma ciência, definindo práticas, objetivos e uma ética para o estudioso do movimento do homem no tempo.

Ao longo do século XIX, a história era pensada sobretudo como narrativa. O que interessava eram os grandes fatos, os grandes heróis, a nação e etc. Esta forma de fazer história estava ligada intimamente aos eventos políticos e às mudanças, que, segundo seus defensores, trariam sempre algo de novo e melhor. Para aqueles historiadores, o presente era melhor que o passado, enquanto que o futuro seria sempre promissor. Em um mundo em que a ciência e a tecnologia triunfavam, a noção de progresso se fazia cada vez mais presente na forma não só de se entender a história, mas de conduzir as mentalidades daquela época.

O século XX, porém, diante de todos os fracassos do cientificismo, colocou essas certezas em xeque. A confiança cega do século anterior deu lugar a uma época de grandes incertezas. Não só o tal "futuro promissor" foi questionado nas ciências humanas, como também aquilo que se julgava inquestionável nas ciências da natureza foi posto em dúvida pela mecânica einsteiniana e pela teoria cinética.

É justamente neste contexto que se inserem Marc Bloch e sua revolucionária visão, expressa integralmente em "Apologia da história". Seu objetivo sempre foi tratar da história como ciência do homem no tempo, e não só no passado endurecido e unidimensional dos "grandes feitos". História para ele é análise e criticidade, e não mera narrativa; é compreensão, e não julgamento; é reconstrução, e não apreensão; é duração, e não só mudanças.

Num momento de transformações e dúvidas, portanto, emergia uma nova forma de ver a história, que tem em Marc Bloch uma de suas figuras centrais. As idéias introduzidas neste livro, que por si só já é carregado de história, lançaram sobre o ofício do historiador um novo olhar que serve de modelo até os dias atuais. "Apologia da história" tem ainda um atrativo a mais. Ele conta com um prefácio de Jacques Le Goff, "discípulo" das idéias de Bloch e um dos mais importantes historiadores da atualidade.

Ana Paula Sampaio Caldeira é estudante de história da UFRJ e Fabio Candido é jornalista

LANÇAMENTOS

Filosofia

ÉTICA, CIÊNCIA E SAÚDE - DESAFIOS DA BIOÉTICA (Editora Vozes), organizado por Marisa Palácios, André Martins e Olinto Pegoraro. O livro é uma coletânea de artigos resultantes do simpósio "Ética em saúde", promovido pela UFRJ em 1998, que teve por objetivo apresentar pontos de discussão sobre o problema da ética e da bioética na atualidade. A obra se divide em duas partes. Na primeira, encontram-se artigos que apresentam a bioética de vários pontos de vista. Já a segunda parte reserva à discussão algumas aplicações da bioética, como na prática médica e na pesquisa.

Sociologia

A DIALÉTICA DA LIBERTAÇÃO - A GUERRA DOS MUNDOS (Editora Vozes), de Hosea Jaffe. A obra apresenta um importante diálogo do autor com grandes intelectuais do século XX, como Braudel e Wallerstein, de um ponto de vista marxista sobre a experiência histórica da colonização da África do Sul. Jaffe busca fazer uma análise do capitalismo que leve em conta a violência da colonização e seus efeitos na própria constituição daquele sistema econômico no país africano. O livro ainda traz um apêndice que contém uma denúncia dos interesses imperialistas que se encontram por trás da intervenção da Otan no conflito na Iugoslávia.

Psicanálise

AS NOVAS DOENÇAS DA ALMA (Editora Rocco), de Julia Kristeva. O objetivo da obra é questionar velhos paradigmas da psicanálise tradicional. Ela ainda é eficiente? Existe um tipo novo de paciente? Os distúrbios psiquiátricos atuais estão previstos na teoria clássica? "As novas doenças da alma" é uma tentativa de responder a essas questões. Em quatorze ensaios críticos, a autora propõe novos caminhos para os principais conceitos freudianos. Kristeva defende uma releitura dos diagnósticos e procedimentos para acompanhar as mudanças e proporcionar segurança e uma compreensão mais abrangente da alma.

Policial

CONEXÃO SARDINHA (Editora Nova Fronteira), de Carlos Alberto Castelo Branco. A história do livro é ambientada no Rio de Janeiro, onde o narrador, que também é o personagem principal, conta seu envolvimento com uma quadrilha de traficantes de drogas. A quadrilha se aproveita do trabalho da personagem, numa indústria de enlatamento de sardinhas, para escoar mais facilmente sua matéria-prima, a cocaína, prometendo enriquecimento rápido e vida fácil. O sucesso financeiro e social realmente não tarda a chegar, mas o personagem-narrador acaba pagando um preço muito alto por entrar no mundo do crime.

Gestão empresarial

GESTÃO VIVA - A CÉLULA COMO MODELO DE ORGANIZAÇÃO (Editora Gente), de Jair Moggi. O autor procura mostrar nesta obra a ligação entre a célula, menor unidade estrutural do ser vivo, com uma organização empresarial. Moggi mostra que assim como um conjunto de células forma um órgão, no âmbito empresarial, as células representam as várias áreas, que unidas, potencializam as qualidades de cada profissional e determinam o sucesso dos projetos. O "modelo celular" é inovador e pretende destacar as características inerentes ao ser humano, como a intuição, a emoção e a criatividade.

Romance

AMAZÔNIA - A SAGA DE UMA FAMÍLIA (Litteris Editora), de Haydée de Carvalho. O livro trata da história real e impressionante da saga de uma família cujo pai, ambicionando por uma melhor vida para si e para seus amados filhos, troca as certezas, a comodidade e a segurança de viver numa grande cidade pelos desconfortos, inseguranças e perigos do centro nervoso da maior floresta do planeta, a amazônica. As desilusões, as surpresas e os anseios do protagonista ao longo de sua escolha e durante a mudança para a Amazônia são relatados com rara destreza em "Amazônia".

Eles dizem, eles fazem

Cursos

O Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ está com as inscrições abertas até o dia 8 de março para os cursos de extensão do bimestre março/abril. São eles "Loucos, sósias, obscuros, assassinos, visionários e outros freaks na literatura alemã", por Luiz Montez; "A cultura do corpo: gênero e desvio na sociedade brasileira", por Mirian Goldenberg e José Luiz Dutra; "Textos seminais em linguagem e cognição", por Miriam Lemle, e "Introdução à leitura de Shakespeare", por Marlene Soares dos Santos. Inscrição e informações: 2296.1095 ou 2295.1595 ou pelo e-mail info@forum.ufrj.br

Em alta

Luiz Alfredo Garcia-Roza é sucesso com seus romances policiais. "Uma janela em Copacabana", desde seu lançamento em outubro já vendeu 16 mil exemplares e, foi indicado para o Prêmio Jabuti 2002. O livro, o quarto na carreira do autor, que começou a escrever aos 60 anos, traz novas aventuras do simpático delegado carioca Espinosa. Os policiais de Garcia-Roza foram traduzido na Espanha, Itália, Inglaterra e Estados Unidos. Ainda esse ano "Achados e perdidos" e "O silêncio da chuva" serão filmados, respectivamente, por José Jofilly e Murilo Salles. O curioso é que ele concorre ao Jabuti, na categoria romance, com a sua mulher Lívia, autora de "Cine Odeon".

Quem vem

A 17ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que acontece de 25 de abril a 5 de maio, já tem confirmada algumas estrelas da área literária como o paquistanês Tariq Ali, a chinesa Wei Hui, o afegão Atiq Rahmi e o francês Michel Houellebecq, considerada a estrela maior até o momento...

Homem de visão

Um dos grandes empresários brasileiros, Wolff Klabin, ganha em edição de luxo a sua biografia escrita por Carlos Heitor Cony e o historiador Sérgio Lamarão do CPDOC/FGV. "Wolff Klabin: a trajetória de um pioneiro" (Editora FGV) resgata a memória do empresário que chegou ao Brasil na década de 20. Originário de judeus da Lituânia, ele aqui expandiu seus negócios desenvolvendo a indústria de celulose, que hoje é a maior da América Latina. Ilustrado com fotos, o livro situa a vida de Wolff dentro da trajetória histórica do País. Além de curiosidades diversas e de mostrar a união da família, revela as estratégias políticas que garantiram o sucesso da holding transformando Wolff no Mauá do século XX.

Amor em debate

A UniverCidade promove, no próximo dia 13, às 9h30, em seu teatro na Rua Humaitá, 275, o encontro "Amai-vos uns aos outros" organizado por Tereza Pallotino através do Instituto de Estudos e Ações Sociais. Participam do debate, o jornalista Walter Poyares, o médico Alberto Serfaty, o juiz Alexandre Belmonte e as professoras Regina de Queiroz e Angela Lopes. A entrada é grátis.

Mundo islâmico

A Global Editora está relançando "A face oculta de Eva" da médica psiquiatra egípcia Nawal El Saadawi. O livro, sucesso na década de 80, foca a dura realidade vivida pelas mulheres no mundo árabe. Por meio de depoimentos e entrevistas e da imersão na história milenar do Egito, conhecemos o pensamento de camponesas, trabalhadoras urbanas, estudantes, professoras, profissionais liberais e doutoras. Para escrever este livro, Nawal El Saadawi baseou-se em sua própria experiência. Autora de 40 livros de não ficção e de peças teatrais que tratam de mulheres, sexualidade, política e religião, temas esses que geraram problemas, inclusive o seu exílio por cinco anos.

RAPIDINHAS

Hoje, às 18h30, o Sarau João do Rio apresenta na AMAL (Rua Pinheiro Machado 31, 2ºandar) uma noite variada. André Valente faz a palestra "A linguagem nossa de cada dia". O Grupo Nuances, lê textos de Maria Sabina e Luiz Peixoto.

Também às 18h30, no Teatro da UniverCidade (Rua Humaitá, 275) o reitor da Universidade Peruana de Ciências Aplicadas Luis Belaunde autografa "Nova universidade".

O escritor Domenico de Masi chega ao Rio dia 11. Vem participar, no Hotel Glória, do "1º Congresso de Defesa do Consumidor".

Estão abertas as inscrições para as duas novas turmas do curso de Teatro Experimental Analítico que a Cia Teatro & Reflexão dará na Casa de Cultura Margarida Rey (Travessa Cristiano Lacorte, 54, Copacabana). Informações pelo telefone 2287-5717/e-mail: wainer@esquadro.com.br

Maria Célia Teixeira

E-mail: m.teixeira@pjnet.com.br